



EAUM

Relatório de Contas 2015

Relatório de Actividades 2015

Escola de Arquitectura da Universidade do Minho



Universidade do Minho
Escola de Arquitectura



Conteúdo

1. Introdução	
2. Estrutura Orgânica EAUM	
2.1 Presidência	3
2.2 Conselho da Escola	3
2.3 Conselho Científico	3
2.4 Conselho Pedagógico	4
2.5 Conselho de Gestão	4
3. Recursos Humanos	
3.1 Pessoal Docente	5
3.2 Pessoal Não docente	5
4. Recursos Financeiros	
4.1 Introdução	6
4.2 Verbas OE	6
4.3 Execução	7
5. Atividade Pedagógica	
5.1 1º e 2º Ciclo.....	11
5.1.1 MIARQ.....	11
5.1.2 LDP.....	11
5.1.3 Ingresso 2015/2016	11
5.1.4 Inscritos	12
5.1.5 Defesas Laboratório de Investigação	12
5.1.6 Diplomados	13
5.1.7 Atividade Pedagógica dos Docentes	13
5.2 3º Ciclo	23
5.2.1 Candidaturas	23
5.2.2 Doutorandos	23
5.2.3 Entregas de Tese	25
5.2.4 Defesas	25
5.2.5 Atividade Docente	25
5.3 Internacionalização	27
6. Atividade Científica	
6.1 Lab2PT	29
6.1.1 Estrutura	29
6.1.2 Recursos Humanos	30
6.1.3 Relatório Financeiro	30
6.1.4 Atividade Científica	31
6.2 Produção Científica	34
6.2.1 Publicação de Livros	34
6.2.2 Publicação em Livros de Atas	35
6.2.3 Publicação em Revistas	37
6.2.4 Outras Publicações	39
6.2.5 Comunicações	39
6.3 Doutoramentos EAUM	
6.4 Participação em Júris.....	42
6.5 Organização de Eventos	43
6.6 Participação em júris de concurso, painéis e outros	47
7. Atividade Extensão Universitária	
7.1 Centro de Estudos	51
7.2 Dia da Escola	54
7.3 Organização de Eventos Culturais	55
7.4 Prestação de serviços especializados	57
7.5 Outras atividades de extensão universitária	57
8. Outra informação relevante	
8.1 Participação em Associações.....	58
8.2 Conselhos Editoriais de Revistas	59
8.3 Prémios e Distinções	59
9.Clipping	61



1. Introdução

O Relatório de Atividades da Escola de Arquitetura de 2015 apresenta, para cada uma das áreas da atuação da Escola – Ensino, Investigação e Interação com a Sociedade – uma síntese dos objetivos alcançados ao longo do ano, quer com indicadores globais, quer especificando a contribuição que, para o efeito, coube a cada uma das subunidades de ensino e investigação que constituem a Escola de Arquitetura.



2. Estrutura Orgânica EAUM

2.1 Presidência

A Presidência da Escola de Arquitetura é o órgão uninominal que superiormente dirige e representa a EA, pode ser coadjuvado por vice-presidentes, podendo neles delegar as competências necessárias para o adequado funcionamento da EA. A 19 de junho de 2015 foram eleitos os seguintes elementos.

Presidente: Maria Manuel Lobo Pinto Oliveira

Vice-Presidentes: Jorge Manuel Simão Alves Correia

Pedro Jorge Monteiro Bandeira

2.2 Conselho da Escola

O Conselho de Escola é o órgão colegial representativo da Escola de Arquitetura. É composto por onze membros, nomeadamente: o Presidente da Escola, que preside; Sete professores e investigadores doutorados, um representante do pessoal não docente e não investigador; e dois estudantes, representantes dos diferentes ciclos de estudos.

Composição do Conselho da Escola

Presidente:

Maria Manuel Lobo Pinto de Oliveira

Representantes dos professores e investigadores doutorados

Ana Luísa Jardim Martins Rodrigues

Eduardo Jorge Cabral Santos Fernandes

Francisco Manuel Gomes Costa Ferreira

Jorge Manuel Simão Alves Correia

Paulo de Oliveira Freire de Almeida

Pedro Jorge Monteiro Bandeira

Representante dos estudantes

Diana Manuela Ferreira Gouveia Santos Amaral

Bruna Sofia Gonçalves Lino

Representante dos funcionários não docentes e não investigadores

Ana Carolina Esteves Pires

2.3 Conselho Científico

O Conselho Científico é o órgão que define e superintende a política científica da Escola. De acordo com o artigo 32º dos Estatutos da EAUM, este órgão é composto por treze membros: o presidente da Escola e doze representantes dos professores e investigadores doutorados. Contudo, até à homologação do regime que tutela o processo de seleção dos 13 membros, fazem parte deste órgão todos os docentes doutorados.

Composição Conselho Científico EAUM

Maria Manuel Lobo Pinto de Oliveira (Presidente)

Ana Luísa Jardim Martins Rodrigues

António Bernardo Mendes Seíça Providência Santarém

Carlos Alberto Lago Cruz Corais

Eduardo Jorge Cabral Santos Fernandes

Elisiário José Vital Miranda

Francisco Manuel Gomes Costa Ferreira

Ivo Pereira Oliveira

João Paulo Cabeleira Marques Coelho



Relatório de Atividades 2015

Jorge Manuel Simão Alves Correia
José Manuel Couto Ramos Capela
Marta Labastida Juan
Paulo Jorge Figueira Almeida Urbano Mendonça
Paulo Jorge Sousa Cruz
Paulo de Oliveira Freire de Almeida
Pedro Jorge Monteiro Bandeira
Rute Alexandra Santos Silva Carlos
Vincenzo Riso

2.4 Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é um órgão que define e superintende a política pedagógica da Escola de Arquitetura. É composto por catorze elementos dos corpos docente e discente, assim distribuídos: o presidente, que deverá ser um vice-presidente da Escola; seis professores, assegurando a presença de diretores de cursos dos diferentes ciclos de estudos promovidos pela Escola, bem como de representantes de outras unidades orgânicas com participação específica nesses ciclos de estudos; sete estudantes, representantes dos diferentes ciclos de estudos da Escola.

Composição Pedagógico EAUM

Presidente do Conselho Pedagógico

Jorge Manuel Simão Alves Correia

Representantes dos professores e investigadores doutorados

Elisiário José Vital Miranda

Francisco Manuel Gomes Costa Ferreira

Eduardo Jorge Cabral Santos Fernandes

Maria Manuela de Oliveira Guedes de Almeida

Marta Labastida Juan

Paulo Jorge Sousa Cruz

Representantes do corpo de estudantes

Diana Manuela Ferreira Gouveia Santos Amaral n°68242

Bruna Sofia Gonçalves Lino n°67257

Ana Catarina Gonçalves Lopes n°5293

Tiago Filipe Olaio Teixeira n°64932

Adrien Amadeus Fernandes n°70002

Manuel António Ribeiro Teixeira Romão n°74010

Cláudia Filipa Guedes Tavares n°71892

2.5 Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão é um órgão de representação das subunidades, que tem como funções gerir a Escola e coordenar o seu funcionamento. O Conselho de Gestão tem a seguinte composição: Presidente da Escola, que preside; um Vice-presidente; Diretor do Centro de Investigação; Secretário; um representante do pessoal não docente e não investigador.

Composição do Conselho de Gestão:

Maria Manuel Lobo Pinto Oliveira (Presidente)

Pedro Jorge Monteiro Bandeira (Vice-Presidente)

Ana Carolina Esteves Pires (Secretária de Escola)

Maria José Carneiro Torres Ferreira Oliveira (representante do pessoal não-docente)



3. Recursos Humanos

3.1. Pessoal Docente

Em 2015, a EAUM aumentou o seu número de docentes doutorados. Na tabela abaixo, demonstra-se a evolução do número de docentes de carreira, bem como o número de docentes convidados, desde o ano de 2008 a 2015.

Pessoal Docente EAUM

Pessoal docente (por categoria)	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Carreira								
Professores Catedráticos	1	1	1	1	1	1	1	1
Professores Associados	0	0	0	3	4	3	4	5
Professores Auxiliares	6	8	9	7	6	17	18	13
Assistentes	15	17	14	14	14	10	9	7
Convidado (com indicação de % contratos 6 meses)								
Prof. Conv. Equip. Associado 30%	0	0	0	0	4	0	1	0
Prof. Conv. Equip. Associado 40%	0	0	0	0	0	0	0	1
Prof. Conv. Equip. Associado 50%	0	0	0	0	0	1	0	0
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 20%	0	1	2	1	2	2	1	2
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 25%	0	0	0	1	2	0	1	2
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 30%	1	1	1	0	0	0	0	0
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 40%	0	1	0	1	1	1	1	2
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 45%	0	0	0	0	0	0	0	2
Prof. Conv. Equip. Auxiliar 50%	0	1	2	1	1	0	2	2
Assistente Convidado 10%	0	0	0	0	0	0	0	1
Assistente Convidado 15%	0	0	0	0	0	0	1	3
Assistente Convidado 20%	0	2	3	4	3	2	2	2
Assistente Convidado 25%	0	0	0	2	4	2	2	1
Assistente Convidado 30%	0	5	4	1	0	1	0	0
Assistente Convidado 40%	0	2	3	4	1	1	5	4
Assistente Convidado 45%	0	0	0	1	0	0	2	2
Assistente Convidado 50%	0	0	8	10	10	3	7	12
Assistente Convidado 100%	6	1	0	0	0	0	0	0
Monitor	2	2	1	0	0	0	0	0

3.2 Pessoal Não Docente

Em relação ao corpo de pessoal não docente e não investigadores, destacamos a inclusão de dois bolseiros, nomeadamente Sandra Barbosa e Henrique Pizarro, contratados no âmbito do centro de investigação Lab2PT.

Pessoal não docente

Pessoal não docente	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Tempo Indeterminado	4	4	3 + 1 dirig					
Termo Resolutivo	0	0	0	0	0	0	1	1
Outros (IEFP, PEU)	0	0	0	0	2	1	0	?



4. Recursos Financeiros

4.1 Introdução

4.2 Verbas de Orçamento de Estado

4.2.1 Dotação de Verbas à Escola

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Despesas Correntes	24.546,74	23.963,00	23.571,00	10.570,00	12.150,00	10.000,00	10.000,00
Despesas de Capital	9.189,00	10.505,00	10.032,00	6.049,00	5.150,00	-	-
Total	33.735,74	34.468,00	33.603,00	16.619,00	17.300,00	10.000,00	10.000,00

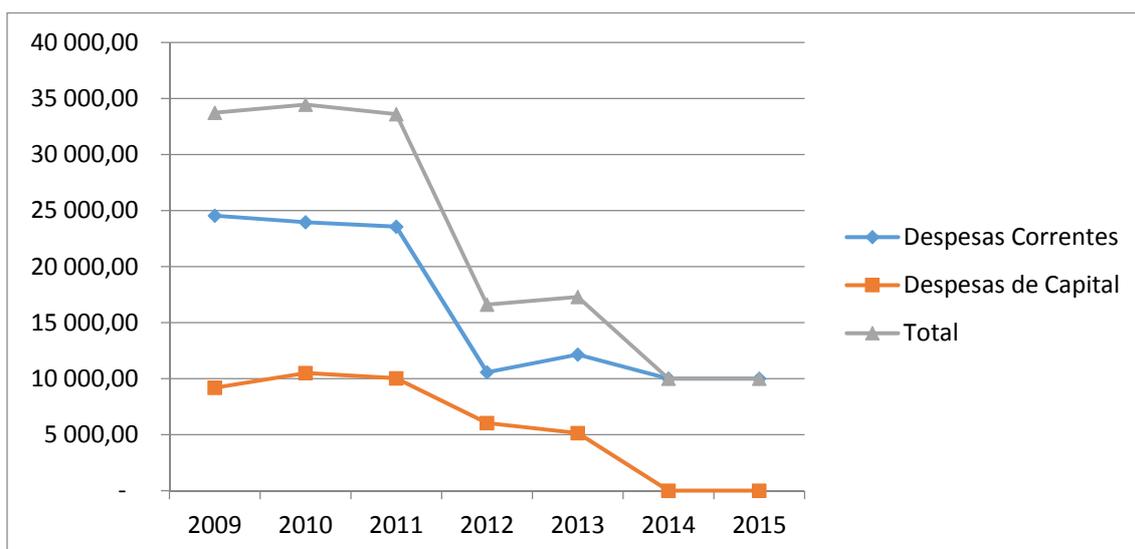


Gráfico: Evolução das dotações EAUM

4.2.2 Outras dotações

Dotação extraordinária	Dotação LDP
Despesas Correntes	24.546,74



4.3 Execução

4.3.1 Receita

RECEITAS - 2015				
Class. Económica	Descrição	Orçamentadas	Executadas	Exec. (%)
0401	Taxas	14.035,44	5.839,10	41,60%
040122	Propinas	14.035,44	5.839,10	
0603	Administração central	20.116,13	20.116,13	100,00%
060307	Serviços e Fundos Autónomos	10.000,00	10.000,00	
	Dotações extraordinárias	10.116,13	10.116,13	
0701	Venda de bens	4.400,00	2.188,72	49,74%
070199	Outros	4.400,00	2.188,72	
0702	Serviços	5.200,00	48.127,00	925,52%
070299	Outros	5.200,00	48.127,00	
	TOTAL RECEITAS CORRENTES	43.751,57	76.270,95	174,33%

	TOTAL DE RECEITA	43.751,57	76.270,95	174,33%
--	-------------------------	------------------	------------------	----------------

4.3.2 Despesas

4.3.2.1 Despesas Orçamento de Estado

DESPESAS - 2015 (OE)				
Class. Económica	Descrição	Orçamentadas	Executadas	Exec. (%)
010214	Outros Abonos em Numerário e Espécie	480,00	200,00	
010204	Ajudas de custo	300,00	308,32	
0201	Aquisições de bens	5.769,49	6.622,06	114,78%
020107	Vestuário e artigos próprios			
020108	Material de escritório	2.349,49	5.100,84	
020115	Prémios, condecorações e ofertas	-	-	
020118	Livros e Documentação Técnica	1.920,00	43,65	
020121	Outros bens	1.500,00	1.477,57	
0202	Aquisições de serviços	6.357,95	5.287,78	83,17%
020203	Conservação de bens	239,49	-	
020205	Locação de material informático	42,00	42,00	
020208	Locação Outros bens	-	-	
020209	Comunicações	520,00	-	
020210	Transportes	250,00	292,25	



Relatório de Atividades 2015

020213	Deslocações e estadas	1.021,20	2.193,04	
020214	Estudos pareceres projetos	3.000,00	1.487,80	
020217	Publicidade		-	
020220	Outros trabalhos especializados	985,26	672,00	
020225	Outros serviços	300,00	600,69	
040802	Bolsas		-	
TOTAL DESPESAS CORRENTES		12.607,44	12.418,16	98,50%
0701	Investimentos	4.008,69	4.008,69	
070107	Equipamento Informático	4.008,69	4.008,69	
070110	Equipamento Básico	-	-	
TOTAL DESPESAS CAPITAL		4.008,69	4.008,69	100,00%
TOTAL DESPESAS		16.616,13	16.426,85	98,86%

4.3.2.2 Despesa Geral

DESPESAS - 2015 (GERAL)				
Class. Económica	Descrição	Orçamentadas	Executadas	Exec. (%)
010214	Outros Abonos em Numerário e Espécie	-	360,00	
010204	Ajudas de custo		5.490,27	
0201	Aquisições de bens	23.452,08	30.378,50	
020107	Vestuário e artigos próprios	-		
020108	Material de escritório	4.760,76	10.364,19	
020115	Prémios, condecorações e ofertas	-	98,52	
020117	Ferramentas e Utensílios	17.691,09	17.691,09	
020118	Livros e Documentação Técnica	-	43,65	
020121	Outros bens	1.000,23	2.181,05	
0202	Aquisições de serviços	23.160,81	39.494,45	
020203	Conservação de bens	239,49	1.443,44	
020205	Locação de material informático	-	42,00	
020208	Locação Outros bens	-	-	
020209	Comunicações	-	267,26	
020210	Transportes	-	634,50	
020213	Deslocações e estadas	5.380,22	13.928,70	
020214	Estudos pareceres projetos	3.075,00	5.202,01	
020216	Seminários, Exposições e Similares	-	675,00	
020217	Publicidade		-	
020220	Outros trabalhos especializados	12.065,86	11.023,85	



Relatório de Atividades 2015

020221	Seguros - Outros	-	-	
020225	Outros serviços	1.363,24	6.277,69	
040802	Bolsas	1.037,00	-	
TOTAL DESPESAS CORRENTES		46.612,89	75.363,22	161,68%
0701	Investimentos	9.036,69	9.514,05	
070107	Equipamento Informático	5.100,69	5.701,05	
070110	Equipamento Básico	3.936,00	3.813,00	
TOTAL DESPESAS CAPITAL		9.036,69	9.514,05	105,28%

TOTAL DESPESAS		55.649,58	84.877,27	152,52%
-----------------------	--	------------------	------------------	----------------

4.3.3 Balanço da Execução

4.3.3.1 Execução de despesas correntes

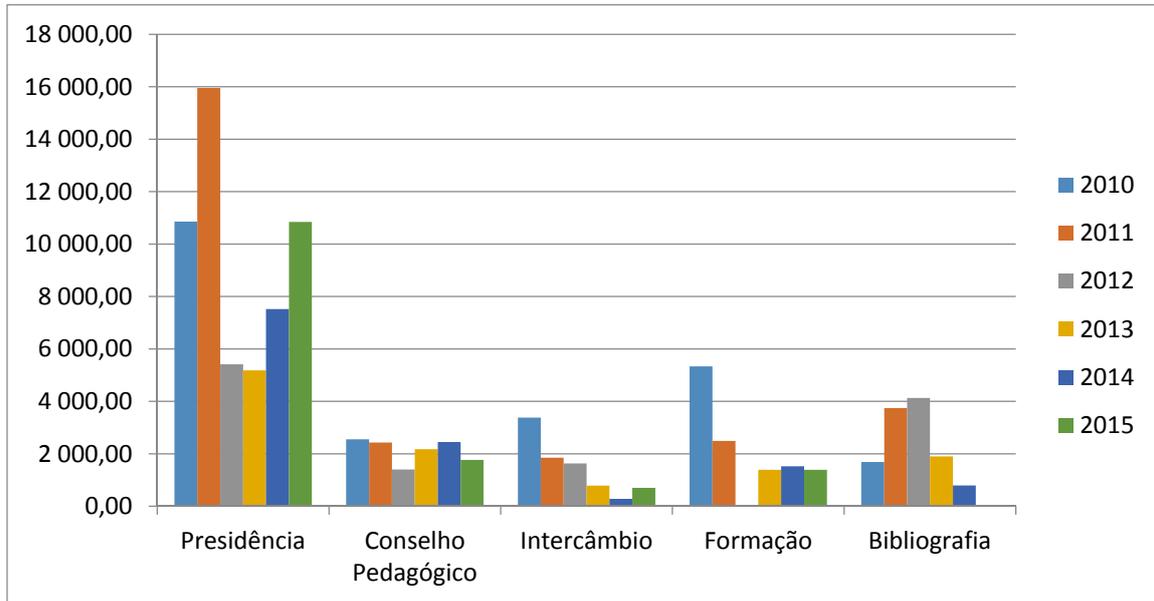
	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
Presidência	10.857,64	45,58%	15.956,04	60,26%	5.415,46	43,03%	5.184,61	45,29%	7.523,97	59,83%	10.846,73	73,54%
Conselho Pedagógico	2.552,00	10,71%	2.432,12	9,18%	1.399,86	11,12%	2.177,22	19,02%	2.451,51	19,49%	1.765,33	11,97%
Intercâmbio	3.383,59	14,21%	1.853,46	7,00%	1.637,00	13,01%	789,95	6,90%	282,60	2,25%	700,00	4,75%
Formação	5.338,69	22,41%	2.489,69	9,40%	0,00	0,00	1.392,59	12,16%	1.521,96	12,10%	1.393,36	9,45%
Bibliografia	1.687,42	7,08%	3.748,80	14,16%	4.133,10	32,84%	1.903,87	16,63%	796,01	6,33%	43,65	0,30%
TOTAL	23.819,34	100,00%	26.480,11	100,00%	12.585,42	100,00%	11.448,24	100,00%	12.576,05	100,00%	14.749,07	100,00%

4.3.3.2 Execução de despesas de capital

	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	2014	%	2015	%
Equipamento comunicações	615,98											
Equipamento Informático	76,00	86,36%	5.994,75	100,00%	863,89	0,00%	4.014,54	83,00%		0,00%	4.008,69	100,00%
Equipamento Básico		13,64%	947,10			100,00%	822,01	17,00%	1.694,94	100,00%		0,00%
Equipamento de apoio a aulas	1.394,73											
Mobiliário e acessórios	6.207,52											
Equip. vídeo p/gravação e edição de palestras	1.942,02											
Outros	269,00											
TOTAL	10.505,25	100%	6.941,85	100,00%	863,89	100,00%	4.836,55	100,00%	1.694,94	100,00%	4.008,69	100,00%



Relatório de Atividades 2015





5. Atividade Pedagógica

5.1. 1os e 2os ciclos

5.1.1 Mestrado Integrado em Arquitetura

O Mestrado Integrado em Arquitetura habilita ao exercício da atividade profissional em arquitetura, promovendo o “saber integrado” e a formação de uma metodologia de projeto, ambos essenciais ao exercício da Arquitetura.

O ano letivo de 2015/2016 corresponde ao oitavo ano de pleno funcionamento dos cinco anos curriculares do Mestrado Integrado em Arquitetura (MIARQ) e ao décimo ano de funcionamento do Novo Plano de Estudos (NPE) decorrentes do Processo de Bolonha.

5.1.2. Licenciatura em Design do Produto

A licenciatura em Design do Produto proporciona uma aprendizagem de aprofundamento crescente ao longo do plano de estudos, baseada na atividade de projeto, com apoio do desenho como instrumento de conceção e representação, e da teoria e história que estimulam a reflexão sobre a prática do Design do Produto.

No ano letivo de 2015/2016 decorre o quarto ano de funcionamento da Licenciatura em Design do Produto (LDP), tendo sido preenchido 78% das vagas disponibilizadas.

5.1.3 Ingresso em 2015/2016 e análise retrospectiva

Vagas para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior

Curso	Vagas Fixadas	Vagas Ocupadas		
		1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase
MIARQ	56	49	7	–
LDP	35	21	5	1

Preenchimento das vagas no Mestrado Integrado em Arquitetura – análise comparativa/ano

Ano letivo	Vagas Fixadas	Candidatos			Alunos Inscritos			Nota mínima de acesso		
		1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase
2006/2007	50	150	22	–	47	3	–	144,8	158,0	–
2007/2008	50	384	104	–	46	4	–	161,4	166,2	–
2008/2009	60	304	51	–	57	4	–	162,6	163,0	–
2009/2010	60	326	61	–	58	5	–	168,2	167,2	152,2
2010/2011	60	329	61	–	58	5	–	163,4	162,6	–
2011/2012	60	261	60	–	54	4	2	158,2	158,0	155,6
2012/2013	60	203	28	–	55	10	–	142,5	142,8	–
2013/2014	56	208	44	–	49	9	4	150,5	149,8	135,3
2014/2015	56	210	36	–	52	7	2	152,3	150,0	149,3
2015/2016	56	163	14	–	49	7	–	117,8	122,5	–

Preenchimento das vagas na Licenciatura em Design do Produto – análise comparativa/ano

Ano letivo	Vagas Fixadas	Candidatos			Alunos Inscritos			Nota mínima de acesso		
		1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase
2012/2013	30	90	21	–	26	8	1	129,6	128,4	134,8
2013/2014	35	79	13	–	25	10	–	117,6	124,8	–
2014/2015	35	62	22	6	23	10	1	118,4	134,8	134,4
2015/2016	35	75	14	–	21	5	1	111,6	115,2	154,8



Como podemos verificar nas tabelas acima, a 1ª fase de acesso apresentou uma procura claramente positiva - 163 candidatos MIARQ para um total de 56 vagas disponíveis e 75 candidatos LDP para um total de 35 vagas disponíveis.

Na 1ª fase de acesso, inscreveram-se no MIARQ 49 alunos, tendo sido preenchidas as restantes vagas nas fases seguintes, com uma nota mínima de acesso de 118 pontos. Foram ainda preenchidas 12 vagas adicionais de acesso (tabela 4), via Concurso Especial para Estudantes Internacionais (3), via regime Exame Extraordinário de Avaliação de Capacidade (2), Naturais de Timor Leste (2), Reingresso (3), Transferências (2), totalizando 57 alunos.

A LDP, na 1ª fase de acesso, preencheu 21 vagas, ocupando posteriormente 6 vagas nas fases seguintes, com uma nota mínima de acesso de 117 pontos. Foram ainda preenchidas 8 vagas adicionais de acesso (tabela 3), via Concurso Especial para Estudantes Internacionais (4), via mudanças de curso interna (2), via regime Exame Extraordinário de Avaliação de Capacidade (2), totalizando 35 alunos.

Inscritos por regime MIARQ/LDP

Regime/ Tipo de Concurso	MIARQ	LDP
Concurso Especial para Estudantes Internacionais	3 alunos	4 alunos
Mudança curso interna	–	2 alunos
Exame Extraordinário de Avaliação de Capacidade	2 alunos	2 alunos
Naturais de Timor Leste	2 alunos	
Reingresso	3 alunos	
Transferências	2 alunos	
Total	12 alunos	8 alunos

5.1.4 Inscritos

Total de alunos inscritos

2015/2016	Alunos Inscritos		
	Masculino	Feminino	Total
MIARQ	176	190	366
LDP	44	65	109

Evolução dos alunos inscritos

	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
MIARQ	310	311	339	381	381	385	373	375	374	366
LDP	–	–	–	–	–	–	34	72	104	109

5.1.5 Defesas em Laboratório de Investigação

Admissões e Defesas em Laboratórios de Investigação

Anos letivos	Nº admissões	1ª fase	2ª fase	3ª fase	4ª fase	Fase ant	N/ defenderam
2008/2009	49	12	21	–	–	6	10
2009/2010	48	3	13	–	–	4	23
2010/2011	70	4	14	–	–	8	43
2011/2012	92	8	24	–	–	15	43
2012/2013	73	0	16	–	–	0	0



Relatório de Atividades 2015

2013/2014	95	10	22	–	–	13	50
2014/2015	69	0	1	3	13	–	52

Evolução das defesas de Provas de Mestrado

	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15
Admissões	49	48	70	92	73	95	69
Defesas	39	20	26	47	16	45	17
	80%	42%	37%	51%	22%	47%	25%

5.1.6 Diplomados

Em 2015 a EAUM atribuiu o grau de mestre a 29 alunos (55 em 2014), tendo sido admitidos a Laboratório de Investigação 69 mestrandos.

Total de diplomados e média de curso MIARQ

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Diplomados	19	35	36	27	54	49	45	40	19	39	52	40	55	29
Média	13,8	13,1	13,3	13,7	13,3	13,0	13,2	13,7	13,6	13,5	13,6	13,9	14,1	14,35

A tabela acima permite uma leitura não só do número total de diplomados em Arquitetura como a média obtida por cada grupo de alunos que concluiu o curso num determinado ano letivo. A média tem sido pouco variável ao longo dos anos, situando-se entre os 13 e 14 valores, num universo de 553 diplomados. Desde a implementação do Processo de Bolonha (2006/2007), diplomaram-se 368 alunos em Arquitetura.

5.1.7 Atividade Pedagógica dos docentes

A. Lecionação

Docente	Unidade Curricular	Horas/semana
MIARQ - EAUM		
Ivo oliveira	Do Espaço Público ao Coletivo, Arquitetura, EAUM	3h
Ivo oliveira	Projeto I , Arquitetura, EAUM	9h
Ivo oliveira	Projeto VI, Arquitetura, EAUM	10h
Jorge Carrapa	Projeto V 14-15, 3ºano	10h
Jorge Carrapa	DAC 14-15, desenho assistido por computador, 2ºano	8h
Jorge Carrapa	Projeto V 15-16, 3ºano	10h
Elisiário Miranda	Laboratório de Investigação	
Elisiário Miranda	Projeto V	9h
Elisiário Miranda	Projeto VI	9h
Jorge Correia	História da Arquitetura III	3h
Jorge Correia	História da Arquitetura III	3h



Relatório de Atividades 2015

Jorge Correia	Projeto de Investigação	9h
Eduardo Fernandes	Teoria da Arquitetura III / MIARQ/ EAUM	2h
Eduardo Fernandes	Teoria Arquitetural e História Arquitetural MIARQ/EAUM	2h
Eduardo Fernandes	Projeto IV / MIARQ/ EAUM	9h
Eduardo Fernandes	Teoria da Arquitetura III	2h
Eduardo Fernandes	Obrigatória 1C – Teorias e Tradística	3h
Eduardo Fernandes	Teoria da Arquitetura I e História da Arquitetura I	2h
Eduardo Fernandes	Laboratório de Investigação MIARQ/ EAUM	1,5h
Vincenzo Riso	Laboratório de Urbanística MIARQ/EAUM	5h
Vincenzo Riso	Atelier 3B MIARQ/ EAUM	8h
Bruno Figueiredo	Projeto V / Arquitetura / EAUM	11h
Bruno Figueiredo	Formas e Técnicas do Digital/ Arquitetura / EAUM	3h
Cidália Silva	Obrigatória II A – Território: da Cidade ao Difuso	3h
Cidália Silva	Laboratório de Urbanística	4h
Cidália Silva	Laboratório de Urbanística	4h
Cidália Silva	Seminário 3 A – Espaço Público/MIARQ/EAUM	1.5h
Cidália Silva	Obrigatória I A – Da Cidade à Paisagem/MIARQ/EAUM	3h
João Cabeleira	Geometria/Miarq/EAUM	12h
João Cabeleira	História da Arquitetura II/Miarq/EAUM	2h
João Cabeleira	Laboratório de Investigação: Prova Final /Miarq/EAUM	1.5h
Paulo Cruz	Estruturas Especiais / MIARQ /EAUM	2h
Paulo Cruz	Estruturas / MIARQ /EAUM	2h
Paulo Cruz	Estruturas em Arquitetura / MIARQ /EAUM	3h
Marta Labastida	Atelier 2 A Território/ Arquitetura/EAUM	8h
Marta Labastida	Atelier 3 A Espaço Público Arquitetura/EAUM	8h
Marta Labastida	Laboratório de investigação	2.5h
Paulo Mendonça	Atelier 1B – Sustentabilidade / MIARQ / UM	8h
Paulo Mendonça	Atelier 2B – Inovação e Tecnologia / MIARQ / EAUM	8h
Paulo Mendonça	Opcional B2.1 Construções Leves / MIARQ / EAUM	3h
Rute Carlos	Projeto II/ Miarq/EAUM	10h
Rute Carlos	Opc A1.1 Paisagem Moderna/Miarq/EAUM	3h
Rute Carlos	Atelier 3A – Espaço público/Miarq/EAUM	8h
Rute Carlos	Laboratório de Investigação	2.5h
Teresa Ferreira	EAUM – Seminário 1C – História e Ucronia	3h
Miguel Duarte	Laboratório de Desenho / MIARQ	6h
Natacha Moutinho	Laboratório de Desenho - MIARQ	6h
Ilídio Silva	História da Arquitetura II	2h
Paulo Almeida	Laboratório de Desenho, MIARQ, EAUM	6h



Relatório de Atividades 2015

Paulo Almeida	Representação da Paisagem Urbana e Natural,	3h
Nuno Sampaio	Projeto III / MIARQ/EAUM/	9h
Nuno Sampaio	Projeto II / MIARQ/EAUM/	9h
Nuno Sampaio	Crítica de Arquitetura Contemporânea/ MIARQ/EAUM/	3h
Nuno Sampaio	Projeto III / MIARQ/EAUM/	9h
Paulo Carvalho	Seminário 2B / MIARQ / EAUM	3h
LDP - EAUM		
Miguel Duarte	História do Design de Produto /LDP	3h
Paulo Almeida	Análise da Forma, LDP, EAUM	3h
Paulo Almeida	Regente:Desenho de Observação, LDP, EAUM	
Paulo Almeida	Regente:Desenho, LDP, EAUM	
Paulo Carvalho	Projeto Produtos / LDP / EAUM	6h
Paula Trigueiros	Projeto-produtos /LDP/EAUM	7h
Paula Trigueiros	Teoria do Design de Produtos/LDP/EAUM	3h
Paula Trigueiros	Projeto Construção/LDP/EAUM	7h
Paula Trigueiros	Projeto- Conceito e Forma /LDP/EAUM	7h
Paula Trigueiros	Teoria do Design de Produtos/LDP/EAUM	3h
Bernardo Providência	Projeto - O Uso e a Identidade, LDP/EAUM	7h
Bernardo Providência	Projeto – Funcionalidade LDP/EAUM	7h
Bernardo Providência	Design para Comunicação de Produtos de Moda I	3h
José Cardoso	Projeto Conceito e Forma / Design de Produto / EAUM	7h
José Cardoso	Projeto Uso e identidade / Design de Produto / EAUM	6h
José Cardoso	Projeto Indústrias / Design de Produto / EAUM	1h
Nuno Cruz	Modelação e Representação Digital/ LDP/ EAUM	5h
Nuno Cruz	Formas e Técnicas do Digital/ LDP / EAUM	3h
Nuno Cruz	Prototipagem e Fabrico Rápido/ LDP / EAUM	2h
Outros		
Natacha Moutinho	Desenho de Representação – DMM	8h
Paulo Almeida	Regente:Desenho de Representação, DMM, EE	
Paulo Almeida	Regente:Desenho de Figura, DMM, EE	
Miguel Duarte	Design, Cultura e Sociedade / LDMM	2h
Miguel Duarte	Projeto Interdisciplinar em Design I / LDMM	1h
Ilídio Silva	História da Arquitetura / Curso de Arquitetura e Urbanismo / UFP	3h
Ilídio Silva	História da Arquitetura Contemporânea / Curso de Arquitetura e Urbanismo / UFP	4h
Ilídio Silva	História da Arquitetura Portuguesa / Curso de Arquitetura e Urbanismo / UFP	3h
Ilídio Silva	Teoria da Arquitetura / Curso de Arquitetura e Urbanismo / UFP	4h



B. Orientações de Teses de Mestrado

B1. Concluídos

Ivo Oliveira, orientador de Paula Martins, com a tese “Cultura Arquitetónica, Os usos e os tempos no desenho de um centro hípico: desenhar o clube hípico do Norte”, EAUM, Guimarães 2015.

José Capela, orientador de Daniel Anthony Gabriel Fraga; com a tese “Pós-Arquitetura: Poder. Espaço. Pós-Humanidade”, EAUM, 8 abril 2015

José Capela, orientador de Ana Margarida Sousa Rocha e Silva; Dissertação na especialidade arquitetura; cultura arquitetónica; com o título “Se tu eliminares o conto de fadas da realidade eu sou contra ti – disse Kahn”, EAUM, 9 dezembro 2015.

José Capela, orientador de Cláudia Manuela Álvares Fernandes; Especialidade cultura arquitetónica; Título da Dissertação “Processos de melhoria social: a requalificação do bairro social de Santa Tecla”; EAUM, 16 dezembro 2015.

Cidália Silva, orientadora de Luís Esteves; Especialidade: Cidade e Território; Título da Dissertação “O Marmorear de Estremoz: Paisagem em Movimento” MIARQ, EAUM.

Cidália Silva, orientadora de Ana Luís da Silva Soares; Especialidade: Cidade e Território; Título da Dissertação “Subsistência: as Minas do Pejão como agente de mutação da paisagem”; EAUM.

Cidália Silva, orientadora de Miguel Fernandes; Especialidade: Cidade e Território; Título da Dissertação “O Campo: catalisador de transformações espaço-temporais no Vale do Ave”; EAUM.

Cidália Silva, orientadora de Gonçalo Fernandes; Especialidade: Cidade e Território; Título da Dissertação “Alameda Dr. Mariano Felgueiras, o estranho caso do parque que é rotunda”; EAUM.

Cidália Silva, orientadora de Elodie Ferreira; Especialidade: Cidade e Território; Título da Dissertação “Aldeias abandonadas: Cachão e Picões”; EAUM.

João Cabeleira, orientador de João Amaro; Especialidade: Arquitetura, cultura arquitetónica; Título da Dissertação: “Reflexão e intervenção na rodovia Braga”; EAUM

João Cabeleira, orientador de Rúben Vilas-Boas; Especialidade: Arquitetura, cultura arquitetónica Título da Dissertação “O fulcro da conformidade com o não existente”; EAUM

João Cabeleira, orientador de Daniela Sousa; Título da Dissertação “Reflexões sobre o Património Destruído: A Igreja do Divino Salvador de Joane”; EAUM

João Cabeleira, orientador de Daniele Burattini; “Forte Portuensis”; EAUM

Marta Labastida, orientadora de Hélder Luís Passos Marques da Silva com o Projeto na área de Cidade e Território, intitulada “Projeto para o “Enquanto” - Apropriação de lotes habitacionais desocupados”, EAUM

Marta Labastida, orientadora de João Filipe Rodrigues Vieira com o Projeto na área de Construção e Tecnologia, intitulada “Lugares mutáveis - o desporto como catalizador de projeto: antigas piscinas do Vitória, Guimarães”, EAUM

Marta Labastida, orientadora de Carla Marina dos Santos Almeida com o Projeto na área de Cultura Arquitectónica, intitulada “Caminhar como prática sensorial”, EAUM

Marta Labastida, orientadora de Olga Patrícia Machado Pinto Duarte com o Projeto na área de Cultura Arquitetónica, intitulada “Cena urbana: construções provisórias e os cenários efémeros da cidade do Porto”, EAUM

Marta Labastida, orientadora de Sérgio da Costa Oliveira Projeto de Arquitetura na área de Cidade e Território, intitulada “Metarmofose espacial e territorial do rio Vizela” EAUM



Relatório de Atividades 2015

Marta Labastida, orientadora de Ana João Guimarães Viana. Título da Dissertação “Da transversalidade do eixo da fonte velha - uma proposta de requalificação em duas ações”. EAUM

Marta Labastida, orientadora de José Ricardo Gomes Queirós. Título da Dissertação “Processo de intervenção no espaço urbano de Braga: espaço coletivo como novo estrato de relações”. EAUM

Marta Labastida, orientadora de Elisabete Torres do Monte. Título da Dissertação “Os lugares de Cedovém e Pedrinhas: do reconhecimento do lugar à intervenção”. EAUM

Marta Labastida, orientadora de Daniela Alves Sousa. Título da Dissertação “Revitalização do bairro novo das minas da borralha: do doméstico à escala do lugar”; EAUM

Marta Labastida, orientadora de Gonçalo Nuno Dias Fernandes. Título da Dissertação “Alameda Dr. Mariano Felgueiras, o estranho caso do parque que é rotunda”, EAUM

Nuno Cruz, orientador de Bruno Marcelo Sampaio Pereira; Especialidade: Arquitetura: Construção e Tecnologia; Título da Dissertação “Reutilização de resíduos de couro como material construtivo na área arquitetónica”; EAUM.

Rute Carlos, orientadora de Cristiana Maria Pereira Fevreiro; tese com o título “O Sinclinal de ferro de Torre de Moncorvo – Um recurso mineral como catalisador de um Tempo Intermitente”; MIARQ, EAUM.

Rute Carlos, orientadora de Ana Alexandra dos Santos Rodrigues; tese com o título “Representações e Reinterpretações do Caminhar: Caso de Estudo da Rua das Dunas em Castelo de Neiva; Viana do Castelo”; MIARQ, EAUM.

Rute Carlos, orientadora de Stefany Ramos Rodrigues; tese com o título “[Re]Activar os terrenos abandonados e a vegetação nas margens do rio Tâmega e das Lagoas em Chaves”; MIARQ, EAUM.

Elisiário Miranda, orientador de Tiago Samuel da Costa Neto; Mestrado em Arquitetura, especialidade de Cultura Arquitetónica; tese com o título “Arquitetura transportável: projetar para um ambiente costeiro em transformação”; MIARQ, EAUM, 09-12-2015.

João Rosmaninho, orientador de Luís Nuno Abreu; Dissertação na área de Cultura Arquitetónica; «Os discursos da Arquitetura e o discurso político entre Manfredo Tafuri e Henri Lefebvre»; MIARQ, EAUM.

João Rosmaninho, orientador de Nicole Fialho; Dissertação na área de Cidades e Território; com o título “CitySoundcheck: Estudo da paisagem sonora da cidade”, MIARQ, EAUM.

Paulo Mendonça, Orientador de Ana Francisca Amorim, Tese de Mestrado Integrado em Arquitetura “A Vegetação na envolvente exterior dos Edifícios: Impactos, condicionantes e estratégias de intervenção eco-eficientes”. Universidade do Minho, 09/12/2015,

Paulo Mendonça, Orientador de Leonel Videira, Tese de Mestrado Integrado em Arquitetura na Universidade do Minho “Desenvolvimento de um Módulo Habitacional ‘embrionário’” 09/12/2015

Paulo Mendonça, Co-orientador de Anabela Antunes Silva, Tese de Mestrado Integrado em Arquitetura na Universidade do Minho “Desenvolvimento de soluções para a integração arquitetónica de sistemas de produção de energia renovável nos edifícios”.

Natacha Moutinho, orientadora de Ana Isabel da Cunha Rodrigues; Especialidade: Cultura Arquitetónica Dissertação com o título “As cores do Centro Histórico de Braga”, EAUM.

Natacha Moutinho, orientadora de Helena Marques da Mota; Especialidade: Cultura Arquitetónica; Dissertação com o título “ ‘Arquigrafismo’ ” como Comunicação”, EAUM.

Eduardo Fernandes, orientador de Bianca Gali: Dissertação com o título “O Movimento na Viagem Contemporânea”. Defendida em Abril de 2015



Relatório de Atividades 2015

Eduardo Fernandes, orientador de Rui Pereira: Dissertação com o título “A Exposição do Mundo Português '40 e a Expo 98': entre a coincidência e a divergência”. – MIARQ EAUM. Defendida em Abril de 2015.

Eduardo Fernandes, orientador de Carlos Maçaira: Dissertação com o título “Processo SAAL, Habitação Social como um processo ao longo do tempo” – MIARQ EAUM – Defendida em 9 de Dezembro de 2015

Vincenzo Riso, orientador de Kleunice Santos, Dissertação com o título “Os caminhos da Ilha de Santo Antão em Cabo Verde”, EAUM.

Vincenzo Riso, orientador de Joana Meireles, Dissertação com o título “Projeto de recuperação da panificadora de Chaves”, EAUM.

Maria Manuel Oliveira, orientadora de Rita Botelho; Dissertação com o título ‘Reabilitação da cozinha através da domesticidade em residências Universitárias’; EAUM., 2013 Fev. – 2015 Dez

Maria Manuel Oliveira, orientadora de Carla Marina Almeida; Dissertação com o título ‘Um espaço para o cego: vi(ver) a arquitetura’; EAUM., 2015 Fev. – 2015 Dez

Maria Manuel Oliveira, orientadora de Dario Cunha, Dissertação com o título “Projectar com a ruína: reabilitação da casa do Côto”; EAUM. 2014. Fev. - 2015. Abr

Natacha Moutinho, orientadora de Tembo João Sinanhal; práticas artísticas contemporâneas; Intervenções nos espaços públicos a partir da prática artística do Mural”, FBAUP

Natacha Moutinho, orientadora de Aida Angélica Abreu Moreira; Mestrado em Design e Marketing; Dissertação com o título “A Cor no Processo de Design de Moda” EEUM

Paula Trigueiros, António Cunha, orientadora de Luís Filipe Macedo Costa, Mestrado em “Engenharia Informática”, com o tema “Inteligência Artificial Aplicada à Monitorização Automática de Alimentação em Idosos”, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. (concluído a 14/11/2015)

Paula Trigueiros, co-orientadora com Hélder Carvalho, da aluna Filipa Mariana Moura, Mestrado em “Design e Marketing de Moda”, com o tema “Chair’s dress”, Universidade do Minho

Paula Trigueiros, co-orientadora com Joana Cunha, da aluna Manuela Freitas, Mestrado em “Design e Marketing de Moda”, com o tema “Design e Sustentabilidade – reutilização de telas publicitárias no design de embalagens”, Universidade do Minho.

Jorge Correia, orientador de Diana Ramada Varela Couto; Dissertação com o título “Valorização histórica e arquitetónica de espaços residenciais: as casas Modernas de Braga (séculos XVII-XVIII). Propostas de dinamização cultural e turística”; Mestrado em Património e Turismo Cultural; ICS

Ilídio Silva, orientador de Raquel Campos, Dissertação com o título “Ir de Férias com o moderno - guia de arquitetura moderna em Esposende”, na UFP

Ilídio Silva, orientador de João Cunha, Dissertação com o título “O Seminário de Aveiro e os ARS”, na UFP

Ilídio Silva, orientador de Maria Joana Borges, Dissertação com o título “Arquiteturas do Estado Novo: Palácios da Justiça”, na UFP

Ilídio Silva, orientador de Marcos da Silva Soares de Matos, Dissertação com o título “Aníbal Augusto da Silva Soares - vida e obra”, na UFP

Paulo Mendonça, Co-orientador de Elisa Rosendo de Carvalho e Silva, Tese de Mestrado em Energia em Edifícios e Ambiente Urbano da Universidade de Coimbra. Dissertação com o título “O Conforto Térmico Adaptativo: Adequar as Soluções Construtivas ao Lugar”, 23/09/2015.



B2 Em curso

Ivo Oliveira, orientador de Rui Fernando Oliveira Araújo, com a tese “O Vale de Lamações e a afirmação da sua identidade no âmbito da transformação urbana de Braga” EAUM.

Ivo Oliveira, orientador de Nilza Sousa, Dissertação com o título “Reabilitação e transformação no infantário do Instituto Maria da Paz Varzim”.

Eduardo Fernandes, orientador de Ana Pinho Ferreira: Dissertação com o título “A procura de identidade: o caso da cidade de Skopje, Macedónia”.

Eduardo Fernandes, orientador de Irene Campaignha: Dissertação com o título “O vão como modo de actuar no espaço público - fronteiras, filtros e vazios na fachada”

José Capela, orientador de Olga Patrícia Machado Pinto Duarte, arquitetura; Especialidade: cultura arquitetónica; Dissertação com o título “Cena urbana: a arquitetura como evento no espaço urbano de Guimarães”;

José Capela, orientador de Ana Rita da Silva Ferreira, Especialidade: arquitetura; cultura arquitetónica; Dissertação com o título “Os tempos da feira: pré-existência, permanência, tempo posterior. Dinâmicas de apropriação do espaço urbano”

Rute Carlos, orientadora de Maria João Coutinho Machado Lobo, tese com o título; “A linha do corgo: desenvolvimento de um projeto de espaço público”.

Rute Carlos, orientadora de Natacha Catarina Freitas Carvalho, tese com o título “Vidas de praia. A privatização das praias de Portugal. A praia, um espaço público ou privado? “

Rute Carlos, orientadora de Ana Isabel Almeida de Sousa e Silva; tese com o título “Lugares em sombra: os espaços em sombra consequentes da infra-estruturação viária no Vale do Ave”

Jorge Correia, orientador de Márcio Castro; Dissertação com o título “Solar da Agrela e a arquitetura senhorial; Cultura Arquitetónica”,

Jorge Correia, orientador de Patrícia Garcês; Dissertação com o título “A casa de Barbosa, Penafiel - evolução e análise retrospectiva da sua construção”

Nuno Sampaio, orientador de Carina Filipa Antunes Gomes, Dissertação na especialidade Cultura Arquitetónica, com o título “Espaços Vazios”

Maria Manuel Oliveira, orientadora de Gil Lima; Dissertação com o título ‘O Mosteiro Beneditino de Santa Maria do Carvoeiro: do edificado à construção do território’; EAUM.

C Orientações de Estágio

Paulo Cruz, orientador no âmbito do Projeto Industria de Ana Magalhães; projeto com o título “Design de Interiores-Criação de Mobiliário”

Paulo Cruz, orientador no âmbito do Projeto Industria de Ana Sista; projeto com o título “Petra Decor-Decor de Interiores Exteriores”

Paulo Cruz, orientador no âmbito do Projeto Industria de Bernardo Rocha; projeto com o título “Nelo-Desenvolvimento de um suporte para o uso do telemóvel / Análise scanner 3D”

Paulo Cruz, orientador no âmbito do Projeto Industria de Carla Fernandes; projeto com o título “Redesigning BM5 XS”



Relatório de Atividades 2015

Paulo Cruz, orientador no âmbito do Projeto Industria de Pedro Azevedo; projeto com o título “Fábrica das Casas-Kiosk Quiosque/Bilheteira”

Paulo Cruz, orientador no âmbito do Projeto Industria de Hélder Azevedo; projeto com o título “Desenvolvimento de um Stand e uma Vitrina de Gelados”

Paulo Cruz, orientador no âmbito do Projeto Industria de Hugo Fonseca; projeto com o título “Mobiliário Auxiliar-Peças soltas”

Bernardo Providência, orientador de Cristina Ribeiro, Design de produto. Projeto com o título “Embalagem de Cutelaria”, Escola de arquitetura da universidade do Minho – Herdmar, 24 de julho de 2015.

Bernardo Providência, orientador de Sara Fernandes, Design de produto. Projeto com o título “Embalagem de Cutelaria” – Herdmar 24 de julho de 2015.

Bernardo Providência, orientador de Rui Gonçalves. Projeto com o título “Desenvolvimento de Stand introduzindo novos métodos de exposição”, Pizarro, 10 de Julho de 2015.

Bernardo Providência, orientador de Ana Mafalda Lourenço. Projeto com o título “Construção de coleção de Joalheria Primavera/Verão ´16 ´17” Farilu 10 de Julho de 2015.

José Cardoso, Estágio Curricular, orientador de Ana Filipa Mendes de Figueiredo Almeida, Design de Produto, Projeto com o título “Mounge - Mobiliário de Esplanada”.

José Cardoso, Estágio Curricular orientador de Luís Rafael Rodrigues Faria, Design de Produto, Projeto com o título “Embalagens - 2D para 3D”

D. Eventos pedagógicos

As atividades extracurriculares contribuem para a valorização da formação humana ao mais alto nível, nas suas dimensões ética, cultural, científica, artística, técnica e profissional, e para a educação pessoal, social, intelectual e profissional dos seus estudantes, contribuindo para a formação ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania ativa e responsável. Entre estas destacam-se as visitas de estudo, palestras, exposições, seminários, workshops e debates.

D.1 Aulas Abertas MIARQ

- Aula Aberta “Reflexões sobre o Ensino do MIARQ” (apresentação e debate de trabalhos de Teoria III dos anos letivos 2012/13 e 2013/14) com Ana Rita Ferreira, Jéssica Ribeiro Pinto, Tiago Filipe Teixeira, Ana Catarina Salgado e Joana Mafalda Rocha, EAUM, 18 de Fevereiro de 2015.
- Aula Aberta do Prof. Carlos Dias Coelho com apresentação do livro "O Tempo e a Forma" EAUM, EAUM, 23 de março de 2015
- Aula Aberta da autoria do Prof. António Belém, inserida na unidade curricular Projeto IV (2º ano, MIARQ), coordenado por Francisco Ferreira, EAUM, 6 de Maio de 2015.
- Aula aberta do Prof. Álvaro Domingues - "Paisagem da Vaca", coordenada pela Prof. Cidália Ferreira Silva, EAUM, 7 de Maio de 2015.
- Aula Aberta do Prof. Jacques Gubler sobre o tema a "Jeanneret - Le Corbusier's Grand Tour: Istanbul, Athens & back to the forest", EAUM, 19 de Maio de 2015.
- Aula aberta da Prof. Shelley Sacks sobre o tema "Re-thinking Progress" , coordenada pela Prof. Cidália Ferreira Silva, EAUM, 4 de Junho de 2015.
- Aula Aberta do Arq. Tiago Correia sobre o tema "Quincôncio" EAUM, 25 de Junho de 2015.
- Aula Aberta do Prof. Eber Marzulo, sobre o tema "Paisagens da resistência urbana: a construção da memória recente" EAUM, 28 de Setembro de 2015.
- Aula Aberta do Arquiteto Bruno de Almeida, intitulada "SITU", EAUM, 5 de Outubro de 2015.



Relatório de Atividades 2015

- Aula Aberta a cargo dos "Fala Atelier", aula organizada conjuntamente pela EAUM e pela revista PLICA - Explorar a Arquitetura através da Imagem (www.plica.pt), EAUM, 4 de Novembro de 2015.
- Aula Aberta do Prof. Henri Christiaans intitulada "Usability and the relevance for users and companies", EAUM, 4 de Novembro de 2015.
- Aula Aberta a cargo do Atelier MVCC, sobre a temática "Um Estádio em Bagdad", EAUM, 18 de Novembro de 2015.
- Aula Aberta do Arquiteto João Mendes Ribeiro, EAUM, 18 de Novembro de 2015.
- Aula Aberta da Arquiteta Luísa Penha, EAUM, 2 de Dezembro de 2015
- Aula Aberta da Arquiteta Maria Lima, sobre o tema "Clothes as a Laboratory for Ideas: Wrongness", EAUM, 15 de Dezembro de 2015.

D.2 Ciclo de Palestras LDP

- Palestra proferida por Carlos Martins, intitulada "Território, Criatividade e Desenvolvimento", EAUM, 20 de fevereiro de 2015.
- Palestra proferida pelo designer Rui Alves, intitulada "Design, uma aventura no desconhecido", EAUM, 27 de fevereiro de 2015.
- Palestra proferida por Raúl Fanguero, intitulada "FIBRENAMICS: O extraordinário mundo das fibras", EAUM, 6 de março de 2015.
- Palestra proferida por Susana Marques, intitulada "Design e Indústria tradicional: Os desafios e resultados do design, criatividade e inovação na indústria tradicional de mobiliário de Paredes", Paredes, 13 de março de 2015
- Palestra proferida por Carlos Aguiar, intitulada "Design Industrial", EAUM, 20 de março de 2015
- Palestra proferida por Ricardo Lobo, intitulada "Laboratórios de Criação Digital", EAUM, 27 de março de 2015
- Palestra proferida por Ricardo Areias e Rodrigo Areias, intitulada "Assuntos da arte...", CAAA, 10 de abril de 2015.
- Palestra proferida por Clara Silva e Teresa Martins, intitulada "Valorizar o Conhecimento - Empreendedorismo e Propriedade Intelectual", EAUM, 17 de abril de 2015
- Palestra proferida por José Capela, intitulada "Cenografia: 1. Não fazer nada. 2. Técnicas de Construção da Imagem", 24 de abril de 2015
- Palestra proferida por Heitor Alvelos, intitulada "Fluffs, Fetish and Radars", 8 de maio de 2015
- Palestra proferida por Fernando Ribeiro, intitulada "Robótica é para todos", 22 de maio de 2015
- Palestra proferida por Pedro Bandeira, intitulada "Projetos específicos para um cliente genérico", 29 de maio de 2015

D3 Visitas de Estudo MIARQ

- Visita a Ílhavo (Auditório e Museu marítimo), visita à empresa Coelho da Silva (Juncal, Leiria) e Parque radical de Abrantes, 28 de Maio de 2015.
- Visita ao Convento de S. Francisco do Monte, Viana do Castelo, no âmbito da UC Atelier 1C do 4º ano, 27 de Setembro de 2015.
- Visita ao DFL (Porto). Visita ao Laboratório de Fabrico Digital pertencente ao grupo de I&D Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (CEAU/FAUP/DFL), 1 de Outubro de 2015
- Visita a Ancêde, Ribadouro (Baião), 1 de Outubro de 2015
- Visita guiada com o título "A questão da infraestrutura e urbanização ao território municipal de Santa Maria da Feira". Visita enquadrada no projeto Por dentro da AMP: conversas nas paisagens da diversidade urbana, Santa Maria da Feira, 3 de outubro 2015.



Relatório de Atividades 2015

- Visita de estudo a Sines, enquadrada no âmbito da realização do Concurso Prémio Universidades Trienal de Lisboa Millennium bcp 2016. Sines 8 a 10 Outubro de 2015
- Visita ao Mosteiro de Tibães e Pousada de Santa Maria do Bouro, Braga, 10 de Outubro de 2015
- Visita “Do Espaço Público ao Coletivo”, Porto e Matosinhos, 16 de Outubro de 2015
- Viagem ao País Basco (León, Bilbao, Vitoria, Pamplona, S. Sebastian e Logrono), 22 a 25 de Outubro de 2015
- Visita às empresas Emob Construções Modulares (Paços de Ferreira) e CAPA, S.A. (Valongo), 22 de Outubro de 2015
- Visita “Do Espaço Público ao Coletivo”: Ponte de Lima, Braga e Santo Tirso, 23 de Outubro de 2015
- Visita “Guimarães românico: castelo e igreja de S. Miguel”, 29 de Outubro de 2015
- Visita: Guimarães gótico: igrejas de S. Domingos, S. Francisco, de N. Sra. Oliveira e Padrão do Salado, 12 de Novembro de 2015
- Visita: Do Espaço Público ao Coletivo Coimbra, Montemor-o-Velho e Aveiro, 13 de Novembro de 2015
- Visita de estudo à obra de conservação das fachadas do edifício da Reitoria, Arquivo Distrital e Biblioteca Pública de Braga, 2 de Dezembro de 2015.
- Visita à Ordem dos Arquitetos Secção Regional Norte, Porto, 2 de Dezembro de 2015.
- Visita ao Bairro da Bouça, à “Casa dos 24” e à sede da Ordem dos Arquitetos, no Porto, 3 de Dezembro de 2015.
- Visita: Do Espaço Público ao Coletivo Casa do Território de Vila Nova de Famalicão, 4 de Dezembro de 2015.
- Visita a Lisboa, 17 e 18 de Dezembro de 2015.

D.4 Workshops, exposições e outros

- XXVI Concurso Ibérico de Soluciones constructivas Pladur”, “EAUM, 12 Junho 2015 – 25 Abril 2016. Organização e coordenação: Rute Carlos.
- Workshop de Fabrico Digital realizado no âmbito da iniciativa Verão no Campus, dirigido a alunos do ensino secundário. Instituto de Design de Guimarães 27 a 31 de Julho de 2015. Organização: Nuno Cruz.
- *Workshop Tecnologias de prototipagem rápida aditivas e subtrativas*, Instituto de Design de Guimarães, 6 a 8 de julho de 2015. Organização: Bernardo Providência.
- Workshop “Transcrever “Formas de Olhar e Representar a Veiga do Penso”, Veiga de Penso, Braga, 7 a 12 de Setembro de 2015. Corresponsável científica: Cidália Ferreira Silva.
- Workshop – Transcrever: Formas de olhar e repensar a Veiga de Penso, em Braga Junta de Freguesia de S. Vicente de Penso, Braga 8 Setembro 2015. Organização: Rute Carlos.
- EAUM 2014.2015 Exposição de trabalhos de alunos EAUM, Setembro 2015. Organização: Ivo Oliveira e João Cabeleira.
- VIA Visões, Itinerários e Acasos dos meses de verão EAUM, Outubro 2015. Organização: Ivo Oliveira e João Cabeleira.
- Exposição; Pixel, Brick, Pixel - imagens de arquitetura, arquitetura da imagem sala “museu”, EAUM, 23 Novembro 2015 – 15 Janeiro 2016. Organização: Prof. Rute Carlos.
- Exposição: O Território de Fafe em questão: estudos e projetos: Arquivo Municipal de Fafe, Fafe 23 Outubro a 30 Novembro 2015. Organização: Prof. Rute Carlos.
- “Exercício”, Exposição de Desenho de Alunos 1º Ano, 2014/15 Palacete Praça de Sº Tiago, Museu Alberto Sampaio Guimarães, 03 a 28 Novembro, 2015



5.2 3º Ciclo: Curso Doutoral em Arquitetura

5.2.1 Candidaturas

5.2.1.1 Plano A

No ano de 2015, a Comissão Diretiva do Programa Doutoral em Arquitetura abriu candidaturas para o Plano A. A área foi transversal às três áreas de especialização do curso, e tinha como tema “Paisagens do ócio: toursapes”. Foram recebidas 5 candidaturas, número que se mostrou insuficiente para a realização do curso no ano letivo em questão.

5.2.1.2 Plano B

No Plano B do Programa Doutoral, as candidaturas estiveram abertas em permanência nas áreas de “Construção e Tecnologia”, “Cultura Arquitetónica” e “Cidade e Território”.

Em 2015, o Conselho Científico da EAUM aprovou o tema da tese e plano de trabalhos dos seguintes candidatos ao Plano B do Programa Doutoral:

- Felipe Silva com o projeto de tese “O potencial da levitação magnética em Arquitetura. Aplicação a coberturas móveis de recintos desportivos”;
- Mónica Maldonado, com o projeto de tese “Avaliação das potencialidades de utilização de membranas arquitetónicas como alternativa eficiente na reabilitação funcional de edifícios”;
- Sónia Jaconiano, com o projeto de tese “Contributo para o Espaço Habitado a partir do Mobiliário Macio”;
- Renato Ampuero, com o projeto de tese “El paisaje cultural de Arequipa. Mecanismos de control para un futuro sostenible”;
- Mariam Eissa com o projeto de tese “The rehabilitations of the Public spaces: The case of the Old city of Damascus”.

5.2.2 Alunos do Programa Doutoral em Arquitetura

Evolução dos alunos do 3º Ciclo

Ano letivo	Teses em Curso	Alunos		Doutoramentos concluídos
		Nacionais	Internacionais	
2012/2013	20	18	2	1
2013/2014	19	18	1	6
2014/2015	17	15	2	2
2015/2016	18	14	4	2

André de Moura Leitão Cerejeira Fontes, com o tema "Atividades e sistemas de mobilidade sustentável - formas e estruturas da cidade contemporânea", orientado pelo Prof. Pedro Bandeira (EAUM).

Ana Catarina Gonçalves Lopes, com o tema "Arquitetura militar de origem portuguesa na Península Arábica: as fortificações em Mascate (séculos XVI e XVII)", orientado por Prof. Jorge Correia (EAUM) e André Teixeira (FCSHUNL)

António Raimundo Moreira Gomes, com o tema "Escultores de betão em português: 1942-1952" orientado pelo Prof. Pedro Bandeira (EAUM)



Bruno Acácio Ferreira de Figueiredo, com o tema "Descodificação da De re aedificatoria de Alberti - uma abordagem computacional à análise e geração de arquitetura clássica", orientado por Prof. Pedro Bandeira (EAUM) e Prof. José Pinto Duarte (FAUTL)

Carlos Alberto Maia Dominguez, com o tema "A ideia construída: Projeto de restauro da Penthouse do Edifício Soares e Irmão. Ensaio de metodologias e processos de intervenção sobre o património construído moderno", orientado pelo Prof. Vincenzo Riso (EAUM) e Paulo Cruz (EAUM)

Cláudia Regina da Costa Escaleira, com o tema "Edifícios transformáveis: modelo de classificação da sustentabilidade das ligações construtivas", orientado por Prof. Paulo Cruz (EAUM) + Prof. Doutor Rogério Amoêda (Universidade Lusíada)

João Ricardo Rosmaninho Duarte da Silva, com o tema "Lisboa no cinema contemporâneo: para uma leitura da cidade e dos seus projetos através das suas representações e ficções urbanas", orientado pelo Prof. Francisco Ferreira (EAUM) e Paulo Monteiro (FCSHUNL)

Marco António Pedrosa dos Santos Ferreira, com o tema "O conceito de balanço energético nulo na reabilitação do edificado existente", orientado pela Prof. Maria Manuel Almeida (EEng-UM)

Mónica Raquel Fernandes Macieira, com o tema "A avaliação das potencialidades de utilização de membranas arquitetónicas como alternativa eficiente na reabilitação funcional de edifícios.", orientado pelo Prof. Paulo Mendonça (EAUM) e Prof. João Paulo Guedes (FEUP)

Nuno Maria Pinto da Cruz Sampaio e Castro, com o tema "Abstração e Realidade: Relações Dinâmicas no Espaço Moderno", orientado pelo Prof. Vincenzo Riso (EAUM) e Prof. Carlos Castro Machado (FAUP)

Rogério Paulo Azevedo Silva Gomes, com o tema "O moderno português na sua expressão tectónica. Anatomia construtiva aplicada à habitação unifamiliar em Portugal 1948-1961", orientado pelo Prof. Vincenzo Riso (EAUM)

Sónia Jaconiano, com o tema "Contributo para o Espaço Habitado a partir do Mobiliário Macio", orientado pelo Prof. António Santarém (EAUM) + Prof. Joana Luísa Cunha (Eeng-UM)

Vanda Filipa Maldonado de Vasconcelos Correia, com o tema "O lugar de Vitor Figueiredo na Arquitetura da habitação social das décadas de 60 e 70 em Portugal", orientado por Prof. Eduardo Fernandes (EAUM) + Prof. Jorge Spencer (FAUTL)

Felipe Silva, com o tema "O Potencial da Levitação Magnética em Arquitetura.", orientado pelo Prof. Paulo Cruz (EAUM) e Prof. Paulo Carvalho (EAUM)

Mohammed Allam Itma, com o tema "Improving housing affordability in Palestine", orientado pelo Prof. Doutor Francisco Ferreira (EAUM) e Prof. Maria Manuel Oliveira

Muath Muhammad Basher Taher, com o tema "Post war culture heritage reconstruction in Palestine - Nablus city", orientado pelo Prof. Doutor Jorge Correia (EAUM)

Renato Ampuero, com o tema "El paisaje cultural de Arequipa. Mecanismos de control para un futuro sostenible.", orientado pela Prof. Marta Labastida (EAUM) e Prof. Rute Carlos

Mariam Eissa, com o tema "The rehabilitations of the Public spaces: The case of the Old city of Damascus", orientado pela Prof. Marta Labastida e pelo Prof. Jorge Correia.



5.2.3 Entregas de Tese em 2015

Bruno Acácio Ferreira de Figueiredo, com o tema "Descodificação da De re aedificatoria de Alberti - uma abordagem computacional à análise e geração de arquitetura clássica", orientado por Prof. Pedro Bandeira (EAUM) e Prof. José Pinto Duarte (FAUTL)

Nuno Maria Pinto da Cruz Sampaio e Castro, com o tema "Abstração e Realidade: Relações Dinâmicas no Espaço Moderno", orientado pelo Prof. Vincenzo Riso (EAUM) e Prof. Carlos Castro Machado (FAUP)

5.2.4 Defesas em 2015

Ivo Pereira de Oliveira, com o tema "Revisões da infraestrutura viária local. O reconhecimento do lugar público do território desruralizado e extensamente urbanizado de Santa Maria da Feira", orientado pela Prof. Maria Manuel Oliveira (EAUM) e pelo Prof. Álvaro António Domingues (FAUP).

João Paulo Cabeleira Marques Coelho, com o tema "Arquiteturas Imaginárias - Espaço Real e Ilusório no Barroco Português" orientado pelo Prof. João Pedro Xavier (FAUP) e pelo Prof. Jorge Correia (EAUM)

5.2.5 Atividade Docente

A. Orientação de Teses de Doutoramento da EAUM

Bernardo Providência, orientador de Sónia Jaconiano, com a tese intitulada "Contributo para o Espaço Habitado a partir do Mobiliário Macio".

Eduardo Fernandes e Jorge Spencer, orientadores de Vanda Filipa Maldonado de Vasconcelos Correia, "O lugar de Vítor Figueiredo na Arquitetura da habitação social nas décadas de 60 e 70 em Portugal", área de Especialidade Cultura Arquitetónica.

Carlos Machado e Vincenzo Riso, orientadores de Nuno Maria Pinto Cruz Sampaio Castro, com a tese "Abstração e Realidade: Relações Dinâmicas no Espaço Moderno"

Vincenzo Riso e Paulo Cruz, Orientadores de Carlos Alberto Maia Domínguez, com a tese "A ideia construída: Projeto de restauro da Penthouse do Edifício Soares & Irmão. Ensaio de metodologias e processos de intervenção sobre o Património Construído Moderno"

Luís Romão e Vincenzo Riso, Orientadores de Eugénio Alberto Fiel de Sousa Coimbra, com a tese "A casa burguesa do Porto: Processo de projeto na Reabilitação".

Vincenzo Riso, Orientador de Rogério Paulo Azevedo Moreira Silva Gomes, com a tese "O moderno português na sua expressão tectónica. Anatomia construtiva aplicada à habitação unifamiliar em Portugal 1948-1961".

João Pedro Xavier; Jorge Correia, orientadores de João Paulo Cabeleira Coelho, com a tese "Arquitetura Imaginárias: Espaço Real e Ilusório no Barroco Português"

Jorge Correia; António Nunes Pereira, Orientadores de Ilídio Jorge Costa Pereira da Silva, com a tese "A arquitetura cenobítica dos Cónegos Regrantes de St.º Agostinho em Portugal"

Jorge Correia, orientador de Muath Taher, com a tese "Post War Cultural Heritage reconstruction in Palestine – Nablus city"

Jorge Correia, orientador de Ana Catarina Gonçalves Lopes, com a tese "Arquitetura militar de origem portuguesa na Península Arábica: as fortificações em Mascate (séculos XVI e XVII)".



Relatório de Atividades 2015

Maria Manuel Oliveira, Álvaro Domingues orientadores de Ivo Pereira de Oliveira, com a tese intitulada “O lugar comum da contemporaneidade: propostas fundadas na reinvenção da infra-estrutura”

Francisco Ferreira, Maria Manuel Oliveira, orientadores de Mohamed Itma, com a tese intitulada “Rethinking of housing typology in Palestine”

Paulo Mendonça e João Miranda Guedes, orientadores de Mónica Raquel Fernandes Macieira, tese com o título "Avaliação das potencialidades de utilização de Membranas Arquitetónicas como alternativa eficiente na reabilitação funcional de edifícios" FCT: SFRH/BD/104891/2014

Paulo Mendonça, orientador de Nuno Miguel Lima da Cruz. Tese com o título "Processo de Projeto Integrado: Mapeamento das Correlações Multidisciplinares”

Rogério Amoêda e Paulo Cruz, orientadores de Cláudia Escaleira. Tese com o título “The Constructive Connections In The Project For Disassembly - A contribution to a taxonomy”

B. Orientação de Teses de Doutoramento externas

Miguel Bandeira e Vincenzo Riso, Orientadores de Marta Andreia Carvalho Silva Fernandes, com a tese intitulada “O processo de Urbanização de Braga em meados do séc. XX, visto através do caso da Avenida da Liberdade como uma afirmação de modernidade. Permanências, dispersões e perspetivas de reabilitação dos prédios de rendimento do conjunto urbano sul da cidade”.

M. Oliveira e Marta Labastida, orientadores de Sandra Mouta Brito. “Estruturas da desordem. Formas urbanas do território da urbanização de baixa densidade entre Braga e Barcelos.” Faculdade de Arquitetura Universidade do Porto.

André Teixeira; Jorge Correia, orientadores de Luís Carlos Serrão Gil, com a tese “Arquitetura militar portuguesa em Safim (1508-1542)”

Maria Manuel Oliveira (co-orientação) com Teresa Heitor (orientação), de Egle Bazaraitė, do IST, com a tese “The sacred and the profane in architecture of European cemeteries”

Maria Manuel Oliveira (orientação) e Marta Oliveira (co-orientação), orientadora de Sílvia Cristina Teixeira Ramos, da FAUP, com a tese “Campo Alegre (Porto): cartogramas sobre desenho da cidade”

Maria Manuel Oliveira (co-orientação), Sergio Fernandez (co-orientação) e Marta Oliveira (orientação), de Filipa de Castro Guerreiro, da FAUP, com a tese “Colónias Agrícolas construídas pela Junta de Colonização Interna em Portugal Continental - a casa, o aglomerado e a estrutura do território”

Paulo Freire Almeida, Co-orientador de Natacha Antão Moutinho, com a tese “A Cor no Processo Criativo, O Espaço da Cor no Desenho de Arquitetura”, FBAUL

Paulo Freire Almeida, Co-orientador de Miguel Jorge Monteiro Bandeira Duarte, com a tese “O Lugar e o Objeto como Circunstância do Esquisso”, FBAUL.

Paulo Mendonça, orientador de Aline Guerreiro Delgado, tese com o título "Metodologia de diagnóstico de necessidades energéticas para climatização e iluminação aplicada à utilização de edifícios de habitação, com vista a um eficiente desempenho energético”

Fernando Brandão Alves e Paulo Mendonça, orientadores de Joana Cravo de Almeida Restivo, Tese Doutoral em Engenharia Civil da Universidade do Porto, com o título “A Construção de custos reduzidos em Portugal: Qualificar a Arquitetura, inovando” FCT: SFRH/BD/37911/2007



5.3 Internacionalização

5.3.1 Mobilidade de alunos

A mobilidade dos estudantes durante o período de formação representa um valor acrescentado, não só a nível académico-científico, como também a nível pessoal. Facilita o caminho para a livre circulação dos profissionais de arquitetura, bem como, para a competitividade da formação europeia num mundo cada vez mais aberto e concorrencial.

Em 2015, a EAUM teve 21 alunos do MIARQ e 6 da LDP no Programa Erasmus. Por sua vez, até Dezembro de 2015, acolheu 20 alunos estrangeiros no MIARQ.

Mobilidade de alunos MIARQ e LDP

2015/2016	País de Destino	Nº de Alunos	País de Origem	Nº de Alunos
MIARQ	Alemanha	1	Alemanha	-
	Bélgica	2	Bélgica	1
	Brasil	1	Brasil	1
	Espanha		Espanha	5
	Finlândia	1	Finlândia	-
	Itália	11	Itália	9
	Polónia	2	Polónia	2
	Rep. Checa	-	Rep. Checa	1
	Suíça	2	Suíça	-
	Turquia	1	Turquia	1
LDP	Alemanha	2	-	-
	Espanha	3	-	-
	Itália	1	-	-

Instituições de Acolhimento e de Origem

Países	Universidades	Alunos
Alemanha	HafenCity Universität Hamburg	OUT
	Westfälische Hochschule Zwickau (FH)	OUT
Bélgica	Katholieke Universiteit Leuven	OUT, IN
Brasil	Universidade de São Paulo	OUT
	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	IN
Espanha	Universidad de Coruña	IN
	Universidad de Granada	IN
	Universidad Málaga	IN
	Universitat Politècnica de Catalunya	OUT
	Universidad de Valladolid	OUT
Finlândia	Tampere University of Technology	OUT
Itália	Università di Bologna	OUT, IN
	Università degli Studi di Ferrara	OUT, IN



	Università degli Studi di Napoli Federico II	IN
	Università degli Studi di Genova	OUT, IN
	Università degli Studi di Roma Tre	OUT, IN
	Politecnico di Milano	OUT
	Politécnico di Torino	OUT
	Università IUAV di Venezia	OUT, IN
Polónia	Wroclaw University of Technology	OUT, IN
Rep. Checa	Technical University of Liberec	IN
Suíça	Zürcher Hochschule für Angewandte Wissenschaften (ZHAW)	OUT
Turquia	Istanbul Technical University	OUT
	Middle East Technical University	IN

Tabela 15 - Mobilidade dos Estudantes nos anos letivos 2006/07 a 2015/16

	07/08		08/09		09/10		10/11		11/12		12/13		13/14		14/15		15/16	
	IN	OUT																
MIARQ	15	21	22	19	18	21	28	22	22	24	23	24	22	22	25	22	20	21
LDP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	0	6

5.4.2 Internacionalização no Programa Doutoral em Arquitetura

No ano de 2015, tal como no ano anterior, a EAUM acolheu, ao abrigo do Programa de Mobilidade Erasmus Mundus, dois alunos provenientes da An Najah National University (Palestina), para a realização do Doutoramento na Área de Especialidade em Cultura Arquitetónica. Ao abrigo do Programa Erasmus ELarch, a EAUM recebeu um aluno proveniente do Peru, para a realização do Doutoramento na Área de Especialidade de Cidade e Território.

A EAUM recebeu igualmente candidaturas ao 3º Ciclo de duas alunas sírias, sendo que uma delas teve o seu plano de trabalhos aprovado em 2015.



6. Atividade Científica

6.1 Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território

O Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), é uma unidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D) da Escola de Arquitetura (EAUM) e do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho, que se constitui como subunidade orgânica das referidas UOEI, criada para promover a colaboração entre investigadores com formação em diferentes áreas científicas (Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Design, Engenharia, Geografia, Geologia, História e Psicologia), integrados em diferentes Departamentos de Escolas/Institutos da Universidade e que convergem no interesse comum do estudo dos recursos, das paisagens e do património entendidos como vetores fundamentais para o desenvolvimento dos territórios.

O Lab2PT integra a totalidade dos docentes/investigadores da Escola de Arquitetura da UMinho (EAUM), a grande maioria dos docentes/investigadores do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da UMinho, bem como docentes/investigadores do Departamento de Ciências da Terra da Escola de Ciências da UMinho (ECUM) e do Departamento de Geografia do ICS.

O Lab2PT desenvolve uma investigação fundamental e aplicada segundo cinco eixos temáticos principais, que são inerentemente transversais aos grupos de investigação e que visam contribuir: i) para o estudo e renovação urbanas; ii) para a criação de novas dinâmicas de atuação sobre as paisagens culturais e sobre o património; iii) para a diferenciação, competitividade e criação de riqueza a nível local e regional; iv) para a concretização de atividades de transferência de conhecimento, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento do sistema científico e tecnológico nacional.

6.1.1 Estrutura Lab2PT

Diretor: Paulo Jorge de Sousa Cruz

Vice-Diretor: Maria Manuela dos Reis Martins

O Lab2PT organiza-se em três grupos de investigação designados de acordo com a sua identidade e objetivos, cada um integrando diferentes áreas científicas. São eles: a) Grupo Paisagens e Sociedades (**LandS**), constituído por investigadores das áreas de Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Geologia e História; b) Grupo Projeto, Design e Tecnologia Design e Tecnologia (**DeTech**), associando investigadores dos domínios da Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Design, Engenharia, História e Psicologia. c) Grupo Espaço e Representação (**SpaceR**), integrando um grupo eclético de áreas científicas, tais como a Arqueologia, a Arquitetura e Urbanismo, a Geografia, a História e o Turismo

Coordenadores dos Grupos de Trabalho

LandS

Coordenador: Arnaldo Rui Azevedo de Sousa Melo

Coordenador Adjunto: Vincenzo Riso

DeTech

Coordenador: Paulo Jorge Figueira de Almeida Urbano de Mendonça

Coordenador adjunto: Henri Christiaans

SpaceR



Coordenador: Jorge Manuel Simão Alves Correia
Coordenador adjunto: Paula Cristina Almeida Remoaldo

Representantes dos Investigadores

Ana Maria dos Santos Bettencourt (LandS)
José Luiz Meireles Batista (LandS)
António Bernardo Mendes de Seíça da Providência Santarém (DeTech)
Carla Maria Braz Martins (DeTech)
Maria de Fátima da Cunha de Moura Ferreira (SpaceR)
Paulo de Oliveira Freire de Almeida (SpaceR)

6.1.2 Recursos Humanos

Em 2015 o Lab2PT abriu 7 bolsas: 3 direcionadas para o apoio técnico e administrativo; 4 para apoio a projetos de investigação.

Lab2PT-PEST-BGCT-01 Sandra da Conceição dos Santos Barbosa, com início a 21 de julho de 2015
Lab2PT-PEST-BGCT-02 Carla Sofia Fernandes Xavier, com início a 21 de julho de 2015
Lab2PT-PEST-BTI Henrique Manuel Rodrigues Pizarro, com início a 21 de julho de 2015
Lab2PT-PEST-BI-01 Ivo Arlindo Vaz da Silva Barbosa com início a 1 de Janeiro de 2016
Lab2PT-PEST-BI-02 Natália Maria Magalhães Pereira com início a 1 de Janeiro de 2016
Lab2PT-PEST-BI-03 Sara Catarina Gomes da Silva com início a 1 de Janeiro de 2016
Lab2PT-PEST-BI-04 Daniel Arnaldo Duarte Pereira com início a 1 de Janeiro de 2016

6.1.3 Relatório Financeiro

Devido ao tardio acesso do Lab2PT às plataformas financeiras e de gestão da Universidade do Minho (Setembro de 2015), a execução do orçamento foi mais complexa. As bolsas de investigação apenas tiveram início em Janeiro de 2016. No entanto mais de 50% do orçamento foi executado. Em 2015, foram efetuadas duas transferências de verbas da FCT. Primeira transferência: Projeto UID / AUR / 04509/2013, 30 de Abril no valor de €23,052.45; segunda transferência, a 29 de Julho no valor de €23,052.45.

Lab2PT: Orçamento 2015

Descrição	Lab2PT	LandS	DeTech	SpaceR	Total
Missões	–	7 547,17€	4 905,66€	7 547,17€	20 000,00€
Aquisição de Bens e Serviços	10 249,01€	18 867,92€	12 264,15€	18 867,92€	60 249,00€
Recursos Humanos	21 169,00€	5 880,00€	5 880,00€	5 880,00€	38 809,00€
Consultadoria	2 500,00€	–	–	–	2 500,00€
Total	33 918,01€	32 295,09€	23 049,81€	32 295,09€	121 558,00€

Lab2PT: Orçamento Executado

Descrição	Lab2PT	LandS	DeTech	SpaceR	Total
Missões	–	4 838,85€	1 498,38€	3 321,13€	9 658,36€
Aquisição de Bens e Serviços	5 449,88€	3 873,41€	4 972,71€	15 121,05€	29 417,05€



Relatório de Atividades 2015

Recursos Humanos	22 601,37€	–	–	–	22 601,37€
Consultadoria	1 852,00€	–	–	–	1 852,00€
Total	29 903,25€	8 712,26€	6 471,09€	18 442,18€	63 528,78€

Lab2PT: Orçamento transferido para 2016

Descrição	Lab2PT	LandS	DeTech	SpaceR	Total
Missões	–	2 708,32€	3 407,28€	4 226,04€	10 341,64€
Aquisição de Bens e Serviços	4 799,13€	14 994,51€	7 291,44€	3 746,87€	30 831,95€
Recursos Humanos	6 511,00€	5402,54	5402,54	5402,54	22 718,63€
Consultadoria	648,00€	–	–	–	648,00€
Total	11 958,13€	23 105,37€	16 101,26€	13 375,45€	64 540,22€

6.1.4 Atividade Científica

6.1.4.1 Grupo LandS

O grupo LandS representa um núcleo multidisciplinar de áreas científicas com o intuito de intersectar ideias, métodos e projetos para estudar paisagens, recursos, e as sociedades que construíram e modelaram os territórios. Este grupo é constituído por um grupo multidisciplinar de 26 investigadores: 1 geólogo, 8 historiadores, 11 arqueólogos e 6 arquitetos.

Atividade Científica do Grupo LandS

Projetos de Investigação	
Projetos de Investigação Nacionais	12
Projetos de Investigação Internacionais	8
Formação Avançada (concluídos)	
Teses de Mestrado	17
Tese de Doutoramento	5
Estudo Pós Doutorai	2
Publicações	
Revistas Internacionais	23
Revistas Nacionais	1
Capítulos de Livros	16
Artigos em Livros de Atas de Congressos Internacionais	36
Edição de Livros	6

6.1.4.2 Grupo DeTech

O Grupo DeTech tem uma visão holística e visa contribuir para a valorização das metodologias de projeto, abrangendo a interdisciplinaridade e cooperação como chaves essenciais para promover o desenvolvimento e inovação na construção e no design de produtos.



Relatório de Atividades 2015

O Grupo Detech é composto por uma equipa eclética de treze membros integrados com formação multidisciplinar: cinco arquitetos, dois engenheiros, dois arqueólogos, dois designers, um historiador e um psicólogo.

Atividade Científica do Grupo DeTech

Projetos de Investigação	
Projetos de Investigação Nacionais	3*
Projetos de Investigação Internacionais	4**
Formação Avançada (concluídos)	
Teses de Mestrado	7
Tese de Doutoramento	1
Publicações	
Revistas Internacionais	11
Revistas Nacionais	2
Livros de distribuição nacional	1
Capítulos de Livros	5
Artigos em Livros de Atas de Congressos Internacionais	22
Edição de Livros	4
Edição de Publicações	7
Organização de eventos científicos	
Eventos Nacionais	5
Eventos Internacionais	18
Participação em Eventos Científicos	
Eventos Nacionais	8
Eventos Internacionais	27

* 1 com o Grupo LandS

** 3 com o Grupo LandS

6.1.4.3 Grupo SpaceR

Vinte e três investigadores integrados fazem parte deste grupo de investigação para formar um núcleo multidisciplinar com o objetivo intersetar ideias e projetos transversais na área da arquitetura e urbanismo, mas também geografia, artes visuais e história em torno de quatro palavras-chave ou temas de pesquisa: a) culturas de construção; b) iconografia e meios de comunicação interpretativa; c) perspetivas teóricas; d) O turismo e desenvolvimento.

Projetos de Investigação	
Projetos de Investigação Nacionais	10*
Projetos de Investigação Internacionais	5
Redes de Investigação	



Relatório de Atividades 2015

Redes de Investigação Nacionais	1
Redes de Investigação Internacionais	9
Formação Avançada (concluídos)	
Teses de Mestrado	29
Tese de Doutoramento	6
Estudos Pós Doutorais	1
Publicações	
Revistas Internacionais	8
Revistas Nacionais	3
Livros de distribuição nacional	4
Livros de distribuição internacional	1
Capítulos de Livros	10
Artigos em Livros de Atas de Congressos Internacionais	15
Edição de Livros	4
Edição de Publicações	9 **
Organização de eventos científicos	
Eventos Nacionais	6
Eventos Internacionais	12
Participação em Eventos Científicos	
Eventos Nacionais	20
Eventos Internacionais	74

* 1 com o Grupo LandS

** 1 com o Grupo LandS e 1 com o DeTech

6.1.4.4 Atividade Global Lab2PT

A lista de projetos científicos, publicações e outros indicadores expressam a capacidade da equipa de investigação para promover colaborações nacionais e internacionais em diferentes disciplinas e através de diferentes perspetivas propostas pelo programa estratégico Lab2PT.

	LandS	DeTech	SpaceR	Total
Projetos de Investigação				
Projetos de Investigação Nacionais	12	3	10	24
Projetos de Investigação Internacionais	8	4	5	14
Redes de Investigação				
Redes de Investigação Nacionais		2	1	3
Redes de Investigação Internacionais		3	9	12
Formação Avançada (concluídos)				
Teses de Mestrado	17	7	29	53



Relatório de Atividades 2015

Tese de Doutoramento	5	1	6	12
Estudos Pós Doutorais	2		1	3
Publicações				
Revistas Internacionais	23	11	8	42
Revistas Nacionais	1	2	3	6
Livros de distribuição nacional		1	4	5
Livros de distribuição internacional			1	1
Capítulos de Livros	16	1	10	27
Artigos em Livros de Atas de Congressos Internacionais	36	22	15	73
Edição de Livros			4	4
Edição de Publicações	6	7	9	22
Organização de eventos científicos				
Eventos Nacionais		5	6	11
Eventos Internacionais		18	12	30
Participação em Eventos Científicos				
Eventos Nacionais		8	20	28
Eventos Internacionais		27	74	101

6.2. Produção Científica EAUM

A produção científica reveste-se da maior importância no conjunto das atividades universitárias, sendo através dela que o conhecimento é produzido e divulgado. A produção científica reflete os resultados obtidos pelo corpo docente, nas atividades de pesquisa e extensão, traduzindo o esforço institucional de produção própria.

Na tabela abaixo esquematiza-se a produção científica dos docentes da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho. Nas alíneas abaixo discrimina-se essa mesma produção.

Livros		Capítulos Livros		Artigos em Livros de Atas		Artigos em Revistas		Outras publicações	Comunicações congressos	Outras comunicações
N	I	N	I	N	I	N	I			
6	0	3	2	5	18	11	13	2	30	14

N = Nacional; I = Internacional

6.2.1 Publicação em Livros

6.2.1.1. Publicação de livros de âmbito nacional

Ferreira, T. C. e Neto, R., "História e Ucronia". Mosteiro de S. Fins de Friestas, Guimarães: EAUM/Lab2pt, 2015.

Ferreira, T.C., Oliveira, M.M., Silva, J.P. e Fonte, J.P. "Metamorfoses do Convento de São Francisco de Real: reconhecimento, análise e interpretação", Guimarães: CE-EAUM/Lab2PT, 2015.



Relatório de Atividades 2015

Cruz, P.J.S., Santos, L.O. e Mendonça, T. “Conceção, conservação e reabilitação de pontes”, ASCP - Associação Portuguesa para a Segurança e Conservação de Pontes, ISBN: 978-989-98405-2-2, Junho, p. 174.

Delgado, A. e Mendonça P. “Guia para a Reabilitação Energética de Edifícios para Arquitetos”, Portal da Construção Sustentável, Edição atualizada 2015.

Mateus, R., Fernandes, J., Bragança, L., Almeida, M., Silva, S., Mendonça, P. e Gervásio, H. (Editores); Atas do Seminário reVer “Contributos da arquitetura vernácula portuguesa para a sustentabilidade do ambiente construído”. ISBN: 978-989-20-5615-9, Porto, Portugal, Março, 116pp.

Oliveira, M. M. ‘A espacialização da Universidade’ in 1973 1974-2014 História da Universidade do Minho; documentos fruto da investigação desenvolvida no âmbito do projeto. E-book: edição on line - <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/33468>

6.2.1.2. Publicação de capítulos de livros de âmbito nacional

Fernandes, E., "The Language of the SAAL Program. Similarities and variations in the work of the SAAL Teams in Porto." In Bandeirinha, J. A.; Sardo, D.; Moniz, G. C. (Ed.), 74-14 Saal and Architecture, e|d|arq, University of Coimbra, Centre for Social Studies / Fundação de Serralves, 2015 (pp. 140-147). ISBN: 978-989-99432-0-9 (e|d|arq) / 978-989-95840-6-8 (Centre for Social Studies) / 978-972-739-321-3 (Fundação de Serralves).

Bandeira, P. e Carlos, R. “Imagem da arquitectura, arquitectura das imagens/Image of architecture, architecture of images”, Pixel, Brick, Pixel, Guimarães: Lab2PT/EAUM/Pierrot le Fou, 2015, pp. 11-21

Almeida, P.F., “Lugar Próximo” Catálogo de Exposição Coletiva de Desenho, DLab2PT, Guimarães, 2015, ISBN, ISBN 978-989-99484-1-9

6.2.1.3. Publicação de capítulos de livros de âmbito internacional

Fernandes, E., "The Cognitive Methodology of the Porto School: Foundation and Evolution to the Present Day". In Chen Arthur; Alifragkis, Stavros (Ed.) Architectural and Urban History and Historiography, Athens Institute for Education and Research, 2015 (pp. 15-34). ISBN: 978-618-5065-81-2

Duarte, M. B., “The Concept of the Sketch in both Theory and Artistic Practice from the 18th century: the Treatises, the Vocabularies, the Critics, and the Capriccio”. In Ferrão, Leonor; Bernardo, Luís Manuel, Views on Eighteenth Century Culture: Design, Books and Ideas. Cambridge Scholars Publishing, 2015. 978-1-4438-8100-5

6.2.2 Publicação em Livros de Atas

6.2.2.1 Publicação em Livros de Atas a nível nacional

Trigueiros, P. e Providência, B. “A luz como matéria de projeto na Licenciatura em Design da Universidade do Minho”. Communication and Light, 2-4 November 2015, Braga, Portugal.

Mendonça, P. “Vantagens da utilização de materiais naturais ou pouco transformados”; Atas do Seminário reVer - Contributos da arquitetura vernácula portuguesa para a sustentabilidade do ambiente construído”, Porto, 28 Março.



Matos, J.C., Valente, I.B. e Cruz, P.J.S. “Uma nova metodologia para avaliação de segurança de pontes existentes”, 4º Congresso Nacional de Segurança e Conservação de Pontes, LNEC, Lisboa, Junho 25-26.

Almeida, J.C., Cruz, P.J.S. e Brito, J. “Modelo para a quantificação dos custos de ciclo de vida de pontes”, 4º Congresso Nacional de Segurança e Conservação de Pontes, LNEC, Lisboa, Junho 25-26.

Almeida, J.C., Cruz, P.J.S. e Brito, J. “Quantificação dos custos de ciclo de vida de uma ponte - Apresentação de um caso de estudo”, 4º Congresso Nacional de Segurança e Conservação de Pontes, LNEC, Lisboa, Junho 25-26.

6.2.2.2 Publicação em Livros de Atas a nível internacional

Morgado, Leonel, et all “Cities in citizens’ hands” Proceedings of DSAI 2015 - 6th International Conference on Software Development and technologies for enhancing Accessibility and Fighting Infoexclusion. - June 10-12, 2015 - Fraunhofer FIT, Sankt Augustin, Germany.

Cunha, A, Gouveia, A.J. e Trigueiros, P. “HelpWave - an integrated web centred system”. HCist 2015 – International Conference on Health and Social care Information Systems and Technologies. 7-9 October 2015, Vila Moura, Portugal

Faria, A., Cunha, J. e Providência, B., “Mobile User Experience: New Insights into Fashion Communication Strategies. Conference Fashion Through History”. Costumes, Symbols, Communication, Rome, Italy 20th to 21st May 2015

Fernandes, E. "Os CODA da EBAP nos anos 40: das linguagens do Estado Novo à emergência de uma consciência moderna", Comunicação na Conferência Internacional Espaços Corporativos e Escalas Urbanas no Século XX. Organismos Primários, Estruturas Administrativas e Ordem Estatal, Braga e Guimarães, Portugal, 27-28 Abril 2015.

Gervásio, H., Heitner, B., Simões da Silva, L. e Cruz, P.J.S. “Time-variant performance of composite bridges with protective coating”, SBIC 2015 International Symposium Steel Bridges, Istanbul, Turkey, September 14-16 2015.

Cruz, P.J.S. e Carvalho, P.L.L. “Fragments of an Evolving Tangible Immateriality”, Unobtainium - The Future Envelope 9, Conference on the Building Envelopes, Faculty of Architecture, TU Delft, The Netherlands, June 18 2015.

Riso, V. “The School of Architecture of Minho University” in Arcitectoral Education Towards 2030. An Inquiry among European Architecture Schools, Maggioli Editions, Milan, 2015, pp. 160-163.

Duarte, J. P., Costa, E. C., Coutinho, F., Figueiredo, B., e Krüger, M. “Descodificando o De re aedificatoria: usar as novas tecnologias para caracterizar a influência de Alberti na arquitetura clássica em Portugal”. In M. Krüger (Ed.), Na génese das racionalidades modernas II: em torno de Alberti e do Humanismo (pp. 199-223). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.

Silva, C. F. e Esteves, L. D. "The mounds of Estremoz Marble Waste: between Refuse and Reuse", in Wastes: Solutions, treatments and opportunities, Vilarinho, C.; Castro, F.; Russo, M. (eds.), CRC Press, Taylor & Francis Group, Boca, Raton, London, New York, Leiden, pp. 305-309. ISBN 9781138028821

Brito, S., Labastida, M. e Oliveira, M. “Formas da urbanização de baixa densidade entre Braga e Barcelos: uma proposta de leitura a partir da matriz histórica e geográfica do território” in 4ª Conferência do PNUM Morfologia Urbana e os Desafios da Urbanidade Brasília, 25 e 26 de junho de 2015 <http://pnum.fe.up.pt/pt/index.php/conferencias>



Taher, M. e Correia, J. “Streets in Nablus old town: repositories for cultural identity and collective memory” in 2nd International Multidisciplinary Scientific Conferences on Social Sciences & Arts, SGEM 2015, Conference Proceedings. Albena, Bulgaria: SGEM 2015, 2015, Book 4, pp. 607-614. ISBN: 978-619-7105-50-6 / ISSN: 2367-5659 / DOI: 10.5593/sgemsocial2015B4.

Correia, J. “Uma ‘vila nova’ em África: para uma leitura morfológica da Arzila portuguesa” in PNUM2015: Sessão Temática 3, Configuração urbana e património cultural. Brasília: Universidade de Brasília, 2015. (online)

Almeida, P.F. “A representação do quotidiano como construção do imaginário e da identidade”, Designa, (Accepted for publication) Internacional Conference of Design Research, November, 2015, UBI, Covilhã, Novembro,

Mendonça, P. e Amorim, F. “Environmental benefits from the use of Vegetable Materials in Building Construction: Case Study in the South of Portugal”; (Keynote Lecture) Proceedings of the International Conference on Geological and Environmental Sciences (ICGES 2015), Paris, France 5-6 August p.12 (Abstract em livro). Artigo completo em CD.

Mastrangelo, N., Francese D. e Mendonça P., “Bioclimatic Performances of Traditional Construction in Straw, in Italy and in Portugal”; Proceedings of the Fifth Annual International Conference on Architecture, ATINER, Athens, Greece, 6-9 July 2015 pp 66-67 (Abstract em livro).

Martins, B., Pereira, A., Mendonça, P. e Cunha, L. “Património geomorfológico, paisagístico, cultural e arquitetónico da Serra do Alvão: interpretação, valoração e ameaças”. Proceedings do IX Encontro Nacional de Riscos e II Fórum de Riscos e Segurança do ISCIA, Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração, Aveiro, 15 de Maio.

Mendonça, P. e Martins, B. “Environmental Impact Reduction from using Local Natural Construction Materials: Case Study in the North of Portugal”; Proceedings of the International Conference on Environment and Renewable Energy (ICERE 2015), CBEES, Rangoon, Burma 8-9 February p.12 (Abstract em livro). Artigo completo em CD.

Oliveira, M.M. e Silva, J.P. ‘A capela do Palácio Archiepiscopal de Braga: entre a eloquência setecentista e o abandono republicano’ – Actas do congresso ‘Palácios e Dinâmicas Urbanas. Centros de poder e conhecimento na Europa’. Évora, Câmara Municipal de Évora, Novembro 2015. ISBN 978-972-8509-54-5

6.2.3 Publicação em Revistas

6.2.3.1 Publicação em Revistas Nacionais

Oliveira, I. “Um mundo de coisas estranhas. Sobre as formas de fazer estradas e as coisas que nos escapam” in Jornal Arquitetos nº 252, jan-abr 2015, Lisboa, p. 578-581

Fernandes, E. “Learning from Borja. Variables and criteria in heritage preservation processes”, revista JOELHO # 06, e|d|arq, DAFCTUC. ISSN: 1647-8681

Fernandes, E. “Cidades Ocultas. Oito tópicos para um manifesto (sub)urbano.” Revista Guimarães. Cidade Visível. (ed. Câmara Municipal de Guimarães), #1, julho-dezembro 2015. ISSN: 2183-5403.

Capela, J. “Mala voadora (tal como a vemos no final de dois mil e catorze)”, ESC:ALA nº 4 (Fevereiro 2015), <http://escalanarede.com/2015/02/07/mala-voadora-tal-como-a-vemos-no-final-de-dois-mil-e-catorze/>



Cabeleira, J. "A reflexão patrimonial no contexto de formação em arquitectura". In JOELHO 6. Coimbra, EDARQ, 2015. p122-127

Silva, I. "O discurso haussmanniano sobre o lugar-cidade: Paris como ficção, como retórica e como sofisma", in EASI – Revista da Escola das Artes, Som e Imagem da Universidade Católica do Porto, n.º 2, Porto, Universidade Católica do Porto (aceite; aguarda publicação)

Duarte, M.B. "Do Movimento na Paisagem (2004-2007)". Encontros Estúdio UM. Guimarães: n.º12 "Paisagem" (mar. 2015), p. 43-57. ISSN 2182-6749

Almeida, P.F. "O Desvio da Observação", Linha do Horizonte n.º 4, FAUL (Accepted for publication)

Almeida, P.F. "A Observação em Dois Sentidos, a propósito das Séries: Sombra Eléctrica e Igual", Linha do Horizonte, n.º5, FAUL (Accepted for publication)

Mendonça, P., Carvalho, P., Vasconcelos, G. e Cardoso, C. "Análise comparada do desempenho acústico e térmico da solução de divisória interior em Alvenaria de Tijolo Cerâmico com soluções de alvenaria alternativas". Construção Magazine n.67, Maio / Junho 2015 pp 36-41.

Mendonça, P., Carvalho, P., Vasconcelos, G. e Cardoso, C. "Análise comparada dos aspetos funcionais associados com a montagem entre a solução de divisória interior em Alvenaria de Tijolo Cerâmico com soluções de alvenaria alternativas"; Construção Magazine n.65, Janeiro / Fevereiro 2015 pp 12-17.

6.2.3.2 Publicação em Revistas Internacionais

Trigueiros, P., Smyth, M., Ingi Helgason, I. e Gallacher, S. IxDxA (Interaction Design and Architecture (s) Journal - (Co – editor of Focus Section on 'Making Places: Visualization, Interaction and Experience in Urban Space' - at Special issue on: Technology-enhanced assessment: Agency change in the educational eco-system" N. 25, Summer 2015. (Co-editor and author of Preface to the Focus Section) <http://www.mifav.uniroma2.it/inevent/events/idea2010/index.php?s=9>

Fernandes, E. "The Cognitive Methodology of the Porto School: Foundation and Evolution to the Present Day", Athens Journal of Architecture (Journal of the Architecture Unit of the Athens Institute for Education and Research), Volume I, Issue 3, July 2015, pp. 187-205 (ISSN: 2407-9472). URL: <http://www.athensjournals.gr/architecture/2015-1-3-2-Fernandes.pdf>

Matos, J.C., Valente, I., Cruz, P.J.S. e Moreira, V.N. "A probabilistic-based assessment framework for composite steel-concrete structures", Steel and Composite Structures (submitted for publication).

Matos, J.C., Cruz, P.J.S., Valente, I., Neves, L.A.C. e Moreira, V.N. "An innovative framework for probabilistic-based structural assessment with an application to existing reinforced concrete structures", Engineering Structures (submitted for publication).

Cruz, P.J.S. "Edgar Cardoso: A tribute to a genius and an eclectic bridge engineer", Structure and Infrastructure Engineering Maintenance, Management, Life-Cycle Design and Performance Journal (submitted for publication).

Silva, C. F. e Esteves, L. D. "The Topology of Marble: The Matter of Estremoz's Built Heritage", JOELHO 6 - Journal of Architectural Culture - 'The Matter of Built Heritage', N.º 6, 2015. pp 153-161.

Mendonça, P., Cruz, N. e Macieira, M. "Environmental and economic cost analysis of housing in temperate climate using an innovative lightweight partitioning system", International Journal of Sustainable Energy, 2015, February: 1-16, Taylor & Francis. DOI:10.1080/14786451.2015.1007140



Correia, J., Taher, M. “Traditional Islamic cities unveiled: the quest for urban design regularity”. Gremium. Revista de Restauración Arquitectónica, 4: Urban Morphology (2015) 23-38. ISSN: 2007-877.

Correia, J. “O ensino da morfologia urbana na Universidade do Minho”. Revista Lusófona de Morfologia Urbana, 3: 1 (2015) 59-60. ISSN: 2182-7214.

Mendonça, P. e Martins, B. “Environmental Impact Reduction from using Local Natural Construction Materials: Case Study in the North of Portugal”; International Journal of Environmental Science and Development; 6(11), November 2015 pp 833-837 ISSN: 2010-0264.

Velosa, J., Rana, S., Figueiro, R. e Mendonça, P. “Production, characterization and prediction of mechanical properties of waste fibre reinforced composite panels for application in adjustable partition walls of buildings”; International Journal of Plastics Technology, 02/2015, Springer ISSN: 0972-656X, DOI: 10.1007/s12588-015-9104-5 pp1-14.

Mendonça, P., Cruz, N. e Macieira, M. “Environmental and economic cost analysis of housing in temperate climate using an innovative lightweight partitioning system”; International Journal of Sustainable Energy, Taylor and Francis, published online 02/2015, DOI:10.1080/14786451.2015.1007140.

Mendonça, P., Macieira, M. e Ramos, L. F. “Lightweight adjustable partition system: Evaluation of resistance to horizontal loads and functional failure from impacts”. Informes de la Construcción, 67(539): e102, CSIC doi: <http://dx.doi.org/10.3989/ic.13.166>.

6.2.4 Outras Publicações

Rosmaninho, J. “Gravitas” in Bartlebooth – Las Virtudes Romanas, nº4. Outubro de 2015.

Mendonça, P. Associate Editor of Vol.9 of “The International Journal of Design Management and Professional Practice”, Common Ground Publishing I

6.2.5 Comunicações

6.2.5.1 Comunicações em Congressos

Ivo Oliveira “A condição de estranheza na arquitetura da justiça” 11º Colóquio Internacional do CETUP. O Estranho e o Estrangeiro no Teatro: Arquitetura, Justiça e Teatro, 2 e 4 de Julho 2015, Porto, Portugal.

Bernardo Providência “Abordagem ao design emocional por via das tecnologias rápidas”, Fast Talk, Portugal 3D, 12 e 13 Maio 2015, CENFIN – Trofa, Portugal.

Paulo J.S. Cruz. “Hybridizing Glass Envelopes” INGLASS - Glass Architecture and Glass Engineering International Expo Conference, 23 de Novembro de 2015, Budapeste, Hungria.

Paulo J.S. Cruz. “Bridge Maintenance, Monitoring and Life-Cycle Performance” 3rd National Conference on Bridge Maintenance, Safety and Management, The China Group of IABMAS, 16 de Maio de 2015, Xi’an, China.

Paulo J.S. Cruz. “Sustainable bridges” The International Symposium on Sustainable Bridge Design, Construction and Maintenance, Chang'an University, 14 de Maio de 2015, Xi'an, China.

Fernandes, E. e Pereira, R. “The opposition national / foreign in Portuguese architecture in the first half of the twentieth century: a theatrical perspective of the Portuguese World Exhibition” 11º Colóquio Internacional do Centro de Estudos Teatrais da Universidade do Porto. “O Estranho e o Estrangeiro no Teatro: Arquitetura, Justiça e Teatro.” 2 - 4 Julho 2015 CETUP. Universidade do Porto.



Relatório de Atividades 2015

Fernandes, E. “Light as building material. The seaside swimming pool in Leça da Palmeira (Álvaro Siza Vieira, 1961-66)”. Conferência Internacional Comunicação e Luz. 2-4 novembro 2015. Universidade do Minho, Braga.

Capela, J. “What was already there, but several times over: a Scenographer’s perspective on performing Hamlet” International conference Shakespearean Collaborations, 22-23 outubro 2015, Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho

Silva, C. F. e Fernandes, M. C. “The cycles of impermanent alterity in Nazaré” 12th SIEF Congress, Utopias, Realities, Heritages. Ethnographies for the 21st century; <http://www.siefhome.org/congresses/sief2015/> 21-25 June 2015 Zagreb, Croatia

Silva, C. F. “Anticipating the Unexpected: Between Desire and Alchemy”, 1st International Conference on Anticipation, Department of Sociology and Social Research http://www.projectanticipation.org/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=546 , 5-7 November 2015. Trento, Italy

Cabeleira, J. e Xavier, J.P. “Scenografia. Speculazione teorica e applicazione pratica della prospettiva nei Collegi Gesuiti portoghesi.” Spazio figurato/ Spazio costruito. La prospettiva come strumento di progetto. Seminario dei laboratori del Disegno - Design degli Interni, Politécnico de Milão, 10 de Fevereiro 2015, Milão, Italia.

Ferreira, T.C., Oliveira, M.M., Silva, J.P. e Fonte, J.P. “Metamorfoses do Convento de S. Francisco de Real: reconhecimento, análise e interpretação” II Jornadas Internacionais “Evolução dos espaços urbanos e seus territórios no noroeste da Península Ibérica” 23 de Abril 2015, Edifício dos Congregados, Universidade do Minho.

Miranda, E. “Os espaços do Banco Nacional Ultramarino em Moçambique: representação e modernidade” Congresso Internacional Espaços Corporativos e Escalas Urbanas no Século XX, 27 e 28 de Abril de 2015, Universidade do Minho / Lab2PT, Braga / Guimarães

Miranda, E. “Programmatic Microcosms: Modern referential buildings from the urban landscapes of Mozambican colonial cities” International Conference Optimistic Suburbia: Large housing complexes for the middle-class beyond Europe, 20-22 May 2015, ISCTE-IUL, Lisbon.

Rosmaninho, J. e Brito, E. “As Curtas Miguel Gomes” 23º Curtas Vila do Conde – Lançamento do DVD 09-07-2015 Auditório Municipal, Vila do Conde

Rosmaninho, J. “The Portela Story: uma margem à margem de Lisboa” Conferência Internacional Optimistic Suburbia - large housing complexes for the middle-class beyond Europe, 22-05-2015 ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa

Correia, J. “De Ceuta para o mundo: em rota pela regularidade urbana”, Congresso Internacional ‘Las orígenes de la expansión europea. Ceuta 1415’ 30 Setembro-3 Outubro, Instituto de Estudios Ceuties, Ceuta, Espanha.

Correia, J. e Taher, M. “Cultural Memory as a Framework for Urban Reconstruction – the Case of Nablus, Palestine” 1st International City Regeneration Congress (Re-City) 3-4 Setembro, Tampere University of Technology, University of Tampere, Finlândia.

Correia, J. e Taher, M. “Streets in Nablus old town: repositories for cultural identity and collective memory” SGEM 2015 International Multidisciplinary Scientific Conferences on Social Sciences and Arts, 24 Agosto a 2 Setembro 2015, Albena Resort, Bulgária.



Relatório de Atividades 2015

Correia, J. e Taher, M. “Urban Morphology as a tool for post war reconstruction – the case of Nablus’ Historic Center in Palestine” 7th International i-Rec Conference and Student Competition ‘Reconstruction and Recovery in Urban Contexts’ 6-8 Julho Birkbeck University of London, Londres, Reino Unido.

Correia, J. “Uma ‘vila nova’ em África: para uma leitura morfológica da Arzila portuguesa” 4ª Conferência Internacional da Portuguese-language Network of Urban Morphology (PNUM) “Configuração urbana e os desafios da urbanidade”, 25-26 Julho 2015, Universidade de Brasília, Brasil.

Correia, J. “Da medida ao traço: levantamentos e estudos de medinas na costa atlântica marroquina” Jornadas do GAMNA ‘Portugal e o Magrebe: encontro de civilizações. Nos 600 anos do Portugal d’Além Mar em Ceuta’, 26 Fevereiro 2015, Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa.

Mendonça, P. “Integração de Sistemas Energéticos em Edifícios – Estratégias Contemporâneas” Seminário do Dia da Energia – Energias Renováveis e Eficiência Energética nos Edifícios, 29 de Maio 2015 ISMAI, Maia.

Mendonça, P. “Contemporary strategies for Sustainable Architecture” (Keynote Lecture) ICERE 2015 - International Conference on Environment and Renewable Energy, February, 9 2015, Rangoon, Myanmar.

Moutinho, N. “As Dimensões da Cor” Seminário sobre cor, 25 de novembro 2015, ESAG - Guimarães, Portugal.

Moutinho, N. “À conversa com Natacha Antão”, Encontro “desenhar Vila do Conde”, 18 de julho de 2015, Vila do Conde, Portugal.

Oliveira, M. M. e Silva, J. P. “A capela do Palácio Arquiepiscopal de Braga; entre a eloquência setecentista e o abandono republicano”, Seminário Internacional ‘Palácios e dinâmicas urbanas: Centros de poder e de conhecimento na Europa’. 5-7 de Novembro de 2015, Évora.

Oliveira, M. M. “Botar a cidade no chão: O desígnio topográfico na materialização do Plano Piloto de Brasília”, 4ª Conferência PNUM 2015: Morfologia Urbana e os Desafios da Urbanidade, 25-26 de Junho de 2015, Universidade de Brasília.

Oliveira, M. M., Bessa, P. e Oliveira, E.P. ‘A intervenção da DGEMN nos Paços Arquiepiscopais de Braga: restaurar a memória da Nação’, “Congresso Internacional de Espaços Corporativos e Escalas Urbanas no Século XX. Organismos Primários, Estruturas Administrativas e Ordem Estatal”, 27-28 de abril de 2015, Guimarães, Plataforma das Artes e da Criatividade.

Oliveira, M. M., Ferreira, T.C., Silva, J.P. e Fonte, J.P. ‘Metamorfoses do Convento de São Francisco de Real: reconhecimento, análise e interpretação’, II Jornadas Internacionais “Evolução dos espaços urbanos e seus territórios no Noroeste da Península Ibérica”, 23-24 de abril de 2015, Braga, Congregados, UM, org. Lab2PT, UAUM, Instituto de Estudios Medievales - Universidade de León

6.2.5.2 Outras Comunicações

Jorge Correia, Palestra ‘A arquitectura militar portuguesa no Norte de África’, Ciclo de Palestras, VII Festival dos Descobrimentos, Câmara Municipal de Lagos, Lagos.

Jorge Correia, Palestrante principal na Conferência “Vila, mellah, medina: urban tales from the Maghreb”, Colloquium Spring Semester 2015, Faculty of Architecture and Town Planning, Technion Institut of Technology, Haifa, Israel



Relatório de Atividades 2015

Jorge Correia, Palestrante principal na Conferência «Portuguese fortifications in context: the architectural heritage of the Arabian Peninsula», College of Fine Arts and Design, University of Sharjah, Emirados Árabes Unidos

Jorge Correia, Palestra Convidada “To Design with Time Manifesto” in Workshop Transcrever Veiga de Penso, Braga 09.09.15

José Capela, Conferencia “O esvaziamento substantivo da obra, na arquitetura”, conferência no âmbito do ciclo [ZERO] organizado pela NU, Laboratório Chimico da Universidade de Coimbra, 17 Março 2015

José Capela, Conferencista no evento “Cenografia: (1) modos de não fazer nada; (2) a construção da imagem”

Palestra no âmbito da unidade curricular “Seminário” (3º ano) da Licenciatura em Design de Produto Escola de Arquitetura da Universidade do Minho , 8 Maio 2015

José Capela, com a palestra “Um outro lugar que é o mesmo, mas mais intensamente”, comunicação na conferência/debate Dos Lugares Outros, com José Capela, Luís Tavares Pereira e Miguel Moreira, moderação de Nuno Carinhas, curadoria de Emanuel de Sousa e produção do Ponto Teatro Teatro Carlos Alberto 27 Junho 2015

José Capela, com a palestra “Arquitetura e Teatro: Dar Lugar ao Acontecimento” conferência/debate com João Mendes Ribeiro, José Manuel Castanheira e José Capela, no âmbito do programa com curadoria de João Quintela e Tim Simon, e moderação de Sara Franqueira

José Capela, com a palestra “Ocupar o palco: o que já lá está e o que lá se põe” comunicação na conferência O teatro e a arquitetura (Projeto Memória #2, Teatro Circo / Biblioteca Pública de Braga), Teatro Circo, 23 de Outubro 2015

Cidália F. Silva, Palestra “To Design with Time Manifesto” in Workshop Transcrever, Veiga de Penso, Braga, 9 de Setembro de 2015

Maria Manuel Oliveira, Palestra (n)A invenção de Brasília: ‘botar a cidade no chão’, 23 junho de 2015, Brasília, IPHAN

Maria Manuel Oliveira, Palestra, (n)A invenção de Brasília | o desenho do Chão, 25 junho de 2015, Brasília, FAU-UnB

Paula Trigueiros, Palestra intitulada “Experiência, ou uma experiência”? (FEUP, 9 Janeiro 2015) sobre usabilidade e experiência do utilizador na interação - a convite de Bruno Giesteira, docente responsável da UC: "Ergonomia no Design de Interação", do Mestrado em Design Industrial e do Produto da FBAUP-FEUP.

6.3 Doutoramentos Docentes EAUM

6.3.1 Concluídos em 2015

Ivo Pereira de Oliveira, com o tema “Revisões da infraestrutura viária local. O reconhecimento do lugar público do território desruralizado e extensamente urbanizado de Santa Maria da Feira”, orientado pela Prof. Maria Manuel Oliveira (EAUM) e pelo Prof. Álvaro António Domingues (FAUP).

João Paulo Cabeleira Marques Coelho, com o tema “Arquiteturas Imaginárias - Espaço Real e Ilusório no Barroco Português” orientado pelo Prof. João Pedro Xavier (FAUP) e pelo Prof. Jorge Correia (EAUM)



6.3.2 Em curso

Bruno Acácio Ferreira de Figueiredo, com o tema "Descodificação da De re aedificatoria de Alberti - uma abordagem computacional à análise e geração de arquitetura clássica", orientado por Prof. Pedro Bandeira (EAUM) e Prof. José Pinto Duarte (FAUTL)

Carlos Alberto Maia Dominguez, com o tema "A ideia construída: Projeto de restauro da Penthouse do Edifício Soares e Irmão. Ensaio de metodologias e processos de intervenção sobre o património construído moderno", orientado pelo Prof. Vincenzo Riso (EAUM) e Paulo Cruz (EAUM)

João Ricardo Rosmaninho Duarte da Silva, com o tema "Lisboa no cinema contemporâneo: para uma leitura da cidade e dos seus projetos através das suas representações e ficções urbanas", orientado pelo Prof. Francisco Ferreira (EAUM) e Paulo Monteiro (FCSHUNL)

Nuno Maria Pinto da Cruz Sampaio e Castro, com o tema "Abstração e Realidade: Relações Dinâmicas no Espaço Moderno", orientado pelo Prof. Vincenzo Riso (EAUM) e Prof. Carlos Castro Machado (FAUP)

Nuno Cruz, com o tema "Mapeamento das Correlações Multidisciplinares", da área de Construção e Tecnologia, orientado pelo Prof. Paulo Mendonça, EAUM

André de Moura Leitão Cerejeira Fontes, com o tema "Atividades e sistemas de mobilidade sustentável - formas e estruturas da cidade contemporânea", orientado pelo Prof. Pedro Bandeira (EAUM).

Ana Catarina Gonçalves Lopes, com o tema "Arquitetura militar de origem portuguesa na Península Arábica: as fortificações em Mascate (séculos XVI e XVII)", orientado por Prof. Jorge Correia (EAUM) e André Teixeira (FCSHUNL)

Natacha Moutinho, Doutoramento em Belas Artes, especialidade em "desenho", com o título "A cor no processo criativo. O espaço da cor no desenho de arquitetura.", Universidade de Lisboa.

Miguel Jorge Alves Miranda Bandeira Duarte, Doutoramento em Belas Artes, especialidade em "desenho", com a tese "O Lugar e o Objeto como Circunstância do Esquisso", Universidade de Lisboa.

6.4 Participação em Júris

6.4.1 Júri de Provas de Agregação

Paulo Cruz, Arguente das provas de Agregação em Arquitetura, pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, requeridas pela Doutora Ana Cristina Fernandes Vaz Milheiro. Lição de síntese sobre o tema: "1944-1974. Empreendimentos coloniais modernos: Arquitetura Luso-Africana". Relatório da Unidade Curricular de "História da Arquitetura Portuguesa", 2 a 3 de fevereiro de 2015

Paulo Cruz, Vogal das Provas de Agregação em Arquitetura, pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, requeridas pelo Doutor Paulo Alexandre Tormenta Pinto. Lição de síntese sobre o tema: "Projeto Final de Arquitetura". Relatório da Unidade Curricular de "Projeto Final de Arquitetura", 24 a 25 de fevereiro de 2015

6.4.2 Júri de Provas de Doutoramento

6.4.2.1 EAUM

Marta Labastida: Vogal nas provas de Ivo Pereira de Oliveira. Doutoramento em Arquitetura. Tese com o título "Revisões da Infraestrutura viária local. O reconhecimento do Lugar Público no território desruralizado e extensamente urbanizado de Santa Maria da Feira". Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, 23 de julho de 2015.



Paulo Freire Almeida: Vogal nas provas de João Paulo Cabeleira. Doutoramento em Arquitetura. Tese com o título “Cultura Arquitetónica, Arquiteturas Imaginárias. Espaço real e ilusório no Barroco Português”, Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, 29 de julho de 2015.

6.4.2.2 Outras Instituições em Portugal

Paulo Mendonça: Vogal Arguente nas provas de Alberto Luís de Araújo Pinheiro Machado. Doutoramento em Engenharia Civil. Tese com o título “Critérios de Eficiência em Projeto de Arquitetura”. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; 7 de maio de 2015

Vincenzo Riso: Vogal nas provas de Luís Sebastião Costa Viegas, tese com o título “Diálogos entre Arquitetura e Cidade, por um campo multidimensional operativo” Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, 27 de maio de 2015

Jorge Correia: Arguente nas provas de Carlos Emanuel Sousa da Cruz dos Santos; Doutoramento em História da Arte, especialidade em História da Arte Moderna; Tese com o título “A Cidade da Ribeira Grande, Cabo Verde: Urbanismo e Arquitetura (séculos XV a XVIII)”; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 10 de setembro de 2015

Elisiário Miranda: Vogal nas provas de Pedro Jorge Marques de Lemos Cordeiro; Doutoramento em Arquitetura; Tese com o título “Projeto de recuperação e conservação do Parque Nacional da Gorongosa: Paisagem Natural versus Cultural – análise crítica do território”; Departamento de Arquitetura e Urbanismo do ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, 5 de novembro de 2015

6.4.2.3 Instituições Internacionais

Paulo Cruz: Arguente nas provas de Félix L. Suárez Riestra. Doutoramento em Arquitetura. Tese sob o tema “La forma plástica de la arquitectura – Expresividad del hecho resistente” Universidade Corunha, Corunha, 6 de julho de 2015

Paulo Cruz: Vogal Suplente nas provas de Tomás Ripa. Doutoramento em Ingeniería de Caminos sob o tema “Resistencia a carga concentrada transversal considerando la contribución conjunta de un nervio de rigidez y de los rigidizadores transversales. Aplicación al diseño de puentes empujados” Universidade Politécnica de Madrid, Madrid, 4 de novembro de 2015.

6.4.3 Júri de Provas de Mestrado

6.4.3.1 Universidade do Minho

Ivo Oliveira: Arguente na tese “Estudo e proposta de intervenção na rua de Cedofeita” do Mestrado Integrado em Arquitetura pela Universidade do Minho, de Regina Marta Coelho Pinheiro, Guimarães, 3 de abril de 2015

Paulo Cruz: Presidente do Júri da Tese “Proposta de plano estratégico para o desenvolvimento da mobilidade ciclável no Concelho de Braga”, do Mestrado Integrado em Arquitetura pela Universidade do Minho, de Filipe Manuel da Silva Vilas Boas, Guimarães, 8 de abril de 2015

Marta Labastida: Vogal da Tese “Análise comparativa de feiras no Alto Minho: relação entre espaço e apropriação.” do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Joana Clementina Araújo Rocha Silva, 8 de abril de 2015



Relatório de Atividades 2015

Marta Labastida: Vogal da Tese “O Marmorear de Estremoz: paisagem em movimento.”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Luís Duarte Serrano Grego Esteves, 8 de abril de 2015

Cidália Ferreira Silva, Arguente da Tese “Cidade e Território; Os lugares de Cedovém e Pedrinhas: do reconhecimento do lugar à Intervenção;” do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Elisabete Torres do Monte, 8 de abril de 2015

Cidália Ferreira Silva, Arguente da Tese “Processo de intervenção no espaço urbano de Braga: espaço coletivo como novo estrato de relações “, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de José Ricardo Gomes Queirós, 8 de abril de 2015

Cidália Ferreira Silva, Arguente da Tese “Pós-Arquitetura: Poder. Espaço. Pós-Humanidade”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Daniel Anthony Gabriel Fraga; Cultura Arquitetónica, 8 de abril de 2015

Rute Carlos, Presidente do Júri da Tese “Análise comparativa de feiras no Alto Minho: relação entre espaço e apropriação”; do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Joana Clementina Araújo Rocha Silva, 8 de Abril de 2015

Paulo Mendonça: Presidente do Júri da Tese “Pós-Arquitetura. Poder. Espaço. Pós-Humanidade”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Daniel Anthony Gabriel Fraga, 8 de abril de 2015

Elisiário Miranda: Presidente do Júri da Tese “Soundscapes in motion pictures: o som como elemento espacial visto através do cinema”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Nicole Moreira Fialho, 8 de abril de 2015

Elisiário Miranda: Arguente da Tese “A exposição do Mundo Português '40 e a Expo 98': entre a coincidência e a divergência”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Rui Luís Afonso Pereira, 8 de abril de 2015

José Capela: Presidente do Júri da Tese “O Marmorear de Estremoz: paisagem em movimento”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Luís Duarte Serrano Grego Esteves, 8 de abril de 2015

Maria Manuel Oliveira: Presidente do Júri da Tese ‘Os espaços da viagem contemporânea’ do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Bianca Camargo Galli, EAUM, 8 de Abril de 2015

Paulo Cruz: Presidente do Júri da Tese “Criação de uma malha industrial de madeira a partir da análise das técnicas de cestaria”, do Mestrado Integrado em Arquitetura pela Universidade do Minho, de Nicole Maria Nunes Abreu, Guimarães, 13 de junho de 2015

Elisiário Miranda: Presidente do Júri da Tese “O Castelo português de Alcácer Ceguer – transformações morfológicas nos sec. XV a XVI”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de João Sérgio Sequeira Rodrigues Braga da Cruz, 13 de julho de 2015

Ana Lopes: Arguente da Tese “O Castelo português de Alcácer Ceguer – transformações morfológicas nos séc. XV a XVI”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de João Sérgio Sequeira Rodrigues Braga da Cruz; Julho de 2015

José Capela: Arguente da Tese “Os discursos da Arquitetura e o discurso político entre Manfredo Tafuri e Henri Lefebvre” do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Luís Nuno Borges Abreu, 13 de julho de 2015

Paulo Mendonça: Vogal Arguente da Tese “Influência da forma urbana na propagação do ruído ambiental” do Mestrado Integrado em Engenharia Civil, de Alexandrina Cláudia Campos, 13 de julho de 2015



Relatório de Atividades 2015

Paulo Mendonça: Presidente do Júri da Tese “Reutilização de resíduos de couro como material construtivo na área arquitetónica” Mestrado Integrado em Arquitetura, de Bruno Marcelo Sampaio Pereira, 13 de julho de 2015

Nuno Cruz, Arguente da Tese “A vegetação na envolvente exterior dos edifícios: impactos, condicionantes e estratégias de intervenção ecoeficientes”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Ana Francisca Fernandes Ferreira Amorim, 18 de novembro de 2015

Ivo Oliveira: Arguente na tese “Da transversalidade do eixo da fonte velha – uma proposta de requalificação em duas ações”, do Mestrado Integrado em Arquitetura pela Universidade do Minho, de Ana João Guimarães Viana, Guimarães, 9 de dezembro de 2015

Ivo Oliveira: Presidente do Júri da Tese “Representações e Reinterpretações do Caminhar: Caso de Estudo da Rua das Dunas em Castelo de Neiva”, do Mestrado Integrado em Arquitetura pela Universidade do Minho, de Ana Alexandra dos Santos Rodrigues, 9 de dezembro de 2015

Ivo Oliveira: Presidente do Júri da Tese “Habitar sem ver: A amplificação sensorial ao longo de um percurso entre o Largo Condessa do Juncal e a Veiga de Creixomil “ do Mestrado Integrado em Arquitetura pela Universidade do Minho, de Carla Marina dos Santos Almeida, 9 de dezembro de 2015

Bernardo Providência: Presidente do Júri da Tese “Sistemas solares e integração arquitetónica: uma relação holística” do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Anabela Antunes da Silva, 9 de dezembro de 2015

Eduardo Fernandes: Presidente do Júri da Tese “Da transversalidade do eixo da fonte velha - uma proposta de requalificação em duas ações”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Ana João Guimarães Viana, 9 de dezembro de 2015

Cidália Ferreira Silva: Arguente da Tese “(Re) Ativar os terrenos abandonados e a vegetação nas margens do rio Tâmega e das Lagoas em Chave” do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Stefany Ramos Rodrigues, 9 de dezembro de 2015

Vincenzo Riso: Presidente do Júri da Tese “A Casa do Côto: entre a definição medieval e o designio contemporâneo”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Dário Joel Ribeiro Cunha, 9 de dezembro de 2015

Vincenzo Riso: Presidente do Júri da Tese “Arquitetura flutuante: projetar uma habitação-tipo para um ambiente em transformação”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, 9 de dezembro de 2015

Bruno Acácio Ferreira Figueiredo: Arguente da Tese “Arquitetura Flutuante: Projetar uma habitação tipo para um ambiente em transformação”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Tiago Samuel da Costa Neto; 9 de Dezembro de 2015

Rute Carlos, Arguente da Tese “A amplificação sensorial ao longo de um percurso entre o Largo Condessa do Juncal e a Veiga de Creixomil” do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Carla Marina dos Santos Almeida, 9 de Dezembro de 2015

José Capela: Arguente da Tese “Processo SAAL - O contributo para a concepção arquitetónica da habitação social”, do Mestrado Integrado em Arquitetura de Carlos Manuel Teixeira Maçaira, 9 de dezembro de 2015

Elisiário Miranda: Arguente da Tese “Casa do Côto: entre a definição medieval e o designio contemporâneo”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Dário Joel Ribeiro Cunha, 9 de dezembro de 2015



Relatório de Atividades 2015

Elisiário Miranda: Presidente do Júri da Tese “(Re) Ativar os terrenos abandonados e a vegetação nas margens do rio Tâmega e das Lagoas em Chaves”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Stefany Ramos Rodrigues, 9 de dezembro de 2015

Natacha Moutinho: Arguente da Tese “Se tu eliminares o conto de fadas da realidade eu sou contra ti”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Ana Margarida Sousa Rocha e Silva, 9 de dezembro de 2015

: Presidente do Júri da Tese “Processos de Melhoria Social: (projeto de) requalificação do bairro social de Santa Tecla” do Mestrado Integrado em Arquitetura pela Universidade do Minho, de Cláudia Manuela Álvares Fernandes, 16 de dezembro de 2015

Bernardo Providência: Presidente do Júri da Tese “O Sinclinal de ferro de torre de Moncorvo - um recurso mineral como catalisador de um Tempo Intermitente”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Cristiana Maria Pereira Fevereiro, 16 de dezembro de 2015

Bruno Acácio Ferreira Figueiredo: Arguente da Tese “DATA PUNCTUM: data arte impulsionada pela transcodificação de imagens raster” do Mestrado em Tecnologia e Arte Digital da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, de Marco Jorge Heleno. 21 de dezembro de 2015

João Cabeleira: Presidente do Júri da Tese “Processo SAAL. O contributo para a conceção arquitetónica da habitação social”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Carlos Manuel Teixeira Maçaira, Dezembro 2015

Marta Labastida: Vogal da Tese “Representações e Reinterpretações do Caminhar: Caso de Estudo da Rua das Dunas em Castelo de Neiva”, do Mestrado Integrado em Arquitetura, de Ana Alexandra dos Santos Rodrigues, Dezembro 2015

6.4.3.2 Outras Instituições em Portugal

Paulo Cruz: Arguente da Tese “Adaptação da Ponte Maria Pia ao Tráfego Rodoviário”, do Mestrado Integrado em Engenharia Civil pela Universidade do Porto, de Henrique Cunha Marinheiro Lima, Porto, 30 de Setembro de 2015.

Elisiário Miranda: Vogal Arguente da Tese “Projeto Ilha de Moçambique: a tradição como veículo para um discurso sobre a contemporaneidade - Centro de Conservação do património Marinho”, do Mestrado Integrado em Arquitetura de Sara Sofia Akbar Ali Sadrudin, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 12 de novembro de 2015

Paula Trigueiros, Arguente nas provas de Catarina dos Santos Andrade, Mestrado em Design e Cultura Visual, Design e Empresa – Universitário, com o título “Animação em sinalização digital de segurança”, 23 de Novembro de 2015.

Paula Trigueiros, Arguente nas provas de Ana Beatriz Sousa Baptista, Mestrado em Engenharia de Reabilitação, com o título “Guia de Orientações Técnicas de Acessibilidade Para Transportes” UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 26 de Novembro de 2015.

6.5. Organização de Eventos Científicos

6.5.1 Membros de Comissões Organizadoras

Paulo Almeida, Co-Organizador dos: Encontros Estúdio UM nº 10, Paisagem, EAUM, 11 de Março de 2015



Relatório de Atividades 2015

Paulo Mendonça, Membro da Comissão Organizadora, do *Seminário reVer - Contributos da arquitetura vernácula portuguesa para a sustentabilidade do ambiente construído*, Fundação Manuel António da Mota, Porto, 28 Março de 2015

Paulo Cruz, Presidente da Comissão Organizadora do *4º Congresso Nacional de Segurança e Conservação de Pontes*, Lisboa, 25 e 26 de junho de 2015

Paulo Cruz, Membro da Comissão Organizadora do *International Conference on Multi-Span Large Bridges*, Porto, 1 a 3 de julho de 2015

Paulo Mendonça, General Co-chair of the organizing committee, *ICGES 2015 - 4th International Conference on Geological and Environmental Sciences*, Paris, France, 5 e 6 de Agosto de 2015

Ivo Oliveira, Organização em curso da Conferência Internacional Os Espaços da Morfologia Urbana no âmbito da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, Guimarães, 15 e 16 de julho 2016

6.5.2 Organização de Sessões Especiais em eventos Científicos

Paula Trigueiros, organização da sessão especial “Social Motivations and Social Benefits of ICT–Social ICT 2015” na *International conference on Information and Communication Technologies for aging well and e-Health*. Org. INSTICC, Lisboa, 20 a 22 de maio de 2015
<http://www.ict4ageingwell.org/SocialICT.aspx?y=2015>

6.5.3 Membros de Comissões Científicas

Paulo Cruz, Presidente da Comissão Científica do *4º Congresso Nacional de Segurança e Conservação de Pontes*, Lisboa, 25 e 26 de junho de 2015

Jorge Correia, Membro da Comissão Científica da *4ª Conferência Internacional da Portuguese-language Network of Urban Morphology (PNUM)* “Configuração urbana e os desafios da urbanidade”, Universidade de Brasília, Brasil, 25 e 26 de Junho 2015

Paulo Cruz, Membro da Comissão Científica do *International Conference on Multi-Span Large Bridges*, Porto, 1 a 3 de julho de 2015

Paulo Cruz, Membro da Comissão Científica do *2nd International Conference on Preservation, Maintenance and Rehabilitation of Historical Buildings and Structures*, Porto, 22 a 24 de julho de 2015

Membro da Comissão Científica do *Workshop Transcrever “Formas de Olhar e Representar a Veiga do Penso”* Veiga de Penso, Braga, 7 a 12 de Setembro de 2015

Paulo Cruz, Membro da Comissão Científica do *8th International Symposium on Steel Bridges*, Istambul, 14 a 16 de setembro de 2015

Paula Trigueiros, Membro da Comissão Científica do *6th Senses and Sensibility – Design as a trade. International Conference*. Lisboa, 5 a 7 de outubro de 2015
<http://www.iade.pt/unidcom/senses2015/committees/>

Paulo Cruz, Membro da Comissão Científica do *UD15 - Periphery and Promise, 4th PhD in Design Research Forum*, Porto, 19 a 20 de outubro de 2015

Paulo Cruz, Membro da Comissão Científica do *X Congresso de Construção Metálica e Mista*, Coimbra, 26 a 27 de novembro de 2015



Maria Manuel Oliveira, “Congresso Internacional de Espaços Corporativos e Escalas Urbanas no Século XX. Organismos Primários, Estruturas Administrativas e Ordem Estatal”; org. Lab2PT, ICS-UM, IHC-FCSH-UL, CICS.NOVA, ICS-UM. 27-28 abril 2015

6.6 Participação em Júris de Concurso, painéis de avaliação e outros

6.6.1 Júris de Concursos

Paulo Cruz, Vogal no Concurso documental, de âmbito internacional, para recrutamento de dois postos de trabalho de Professor Associado, na área disciplinar de Arquitetura, da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, 4 de Março.

6.6.2 Painéis de Avaliação

6.6.2.1 Referee em painéis de avaliação de publicações

Elisiário Miranda, Membro do Conselho Editorial do Portal Interativo www.hpip.org – “Património de influência portuguesa / Heritage of portuguese influence”, da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian.

Jorge Correia, Referee na avaliação da publicação “Architectural Histories (ISSN: 2050-5833, EAHN, Holanda).

Jorge Correia, Referee na avaliação da publicação “IJIA International Journal of Islamic Architecture” (ISSN: 2045-5895, Intellect, EUA)

Jorge Correia, Referee na avaliação da publicação “Revista de Morfologia Urbana” (ISSN: 2182-7214, PNUM, Portugal)

Jorge Correia, Referee na avaliação da publicação “piHpi-portuguese influenced Heritage / Heranças de influência portuguesa”, Fundação Calouste Gulbenkian.

Ilídio Silva, Referee na revista "A Obra Nasce", revista de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Fernando Pessoa, n.º 9, em Junho de 2015, e n.º 10, em Novembro de 2015

Paulo Mendonça, refere no “SMC Journal”, Luciano Editore, Italy.

Paulo Cruz, referee das seguintes revistas internacionais: Advances in Materials Science and Engineering; Automation in Construction; Construction & Building Materials; Engineering Structures; Glass Structures & Engineering; Journal of Performance of Constructed Facilities; Journal of Structural Engineering; Steel and Composite Structures; Structure and Infrastructure Engineering; Wood Material Science and Engineering.

6.6.2.2 Comissões de avaliação de centros de investigação e projetos

Maria Manuel Oliveira, Avaliadora FCT - Concurso AUR_2009, área de Arquitetura e Urbanismo: Projeto PTDC/ATP-GEO/4101/2012 PTDC/AUR-URB/111013/2009

Maria Manuel Oliveira, Avaliadora FCT - Concurso 2010, área de Arquitetura e Urbanismo Projeto PTDC/AUR-AQI/120606/2010

Maria Manuel Oliveira, Avaliadora FCT - Concurso AUR_2012, área de Arquitetura e Urbanismo, Projeto EXPL/ATP-EUR/1552/2012



Relatório de Atividades 2015

Jorge Correia, Membro da Comissão de Avaliação de Relatórios Finais da área AUR (Arquitetura e Urbanismo), Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Paulo Cruz, membro do Comité de Acompanhamento das Infraestruturas de Investigação, FCT.

Paulo Cruz, presidiu à Comissão de Avaliadores de Relatórios Finais de Projetos de Investigação da FCT na área de Arquitetura e Urbanismo.

Paulo Cruz, avaliador de relatórios finais de projetos estratégicos no domínio das Ciências Sociais e Humanidades.

6.6.2.3 Comissões de avaliação de cursos

Maria Manuel Oliveira, A3ES - membro da Comissão de Avaliação Externa (Alexandre Alves Costa, presidente; Maria Manuel Oliveira, vogal; Aquiles González, vogal); Ciclo de Estudos: Arquitetura, Arca - Associação Recreativa De Coimbra Artística, Escola Universitária das Artes de Coimbra ARCA, Coimbra (ACEF/1415/25746)

Paulo Cruz, Membro do Advisory Committee da UDC International Doctoral da Universidade da Corunha.

6.6.3 Outras participações em júris e painéis

José Capela, Membro do júri do festival de cinema Primeiro Queer Porto, (Associação Cultural Janela Indiscreta / Casa do Cinema, Rivoli Teatro Municipal, 7-10 Outubro 2015)

José Capela, Membro do júri do call for art do programa Happy Together (mala voadora / Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto)

José Capela, Membro do júri do concurso Pladur 2015 no âmbito da EAUM, (Pladur / EAUM)

João Cabeleira, Integra o Júri da Prova específica, curricular e entrevista no âmbito das Provas Especialmente Adequadas a Avaliar a Capacidade de Maiores de 23 Anos para a Frequência da Universidade do Minho.

João Cabeleira, Exames de avaliação específica, Geometria Descritiva, para Acesso à Universidade do Minho de estudantes Internacionais

João Cabeleira, Membro do júri para selecção dos trabalhos EAUM a publicar na plataforma da RedePHI.

Marta Labastida, Professora convidada para o júri internacional do Master Dissertation Project. Faculteit Architectuur of KU Leuven Junho 2015 Bélgica.

Rute Carlos, Membro do júri na Seleção de trabalhos para a Rede PHI Património Histórico+Cultural Ibero-americano, 13 Julho 2015, EAUM, Guimarães.

Rute Carlos, Membro do júri nas Provas de Aferição: PDA Programa de Doutoramento em Arquitetura 2014/2015, 20 Julho 2015, FAUP, Porto.

Rute Carlos, Membro do júri no XXV Concurso Ibérico de Soluciones Constructivas Pladur, 16 de Abril 2015, EAUM, Guimarães.

Marta Labastida, Júri de Bolsa de Concurso para atribuição de uma Bolsa de Investigação (BI) para mestre ou licenciado em Arquitetura. Grupo de Investigação Landscapes and Societies (LandS). Referência: Lab2PT-PEST-BI-04. Guimarães, 3 Novembro e entrevista 9 Novembro 2015.



Jorge Correia, Vogal do júri do concurso para a atribuição de uma Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia no âmbito da EAUM, 25 Novembro de 2015.

Jorge Correia, Vogal do júri do concurso para a atribuição de uma Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia no âmbito do Projeto Estratégico - PEst-OE/UID/AUR/04509/2013 da Unidade de I&D Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território. 22 de Junho de 2015.

Maria Manuel Oliveira, Presidente do júri (vogais: João Cabeleira, Rute Carlos) para seleção dos trabalhos EAUM a publicar na plataforma da RedePHI.

7. Atividade de Extensão Universitária

7.1 Centro de Estudos

O CE.EAUM tem como objetivo prestar serviços especializados à comunidade e à Universidade, através da atividade própria ao exercício da Arquitetura, desde que o trabalho a desenvolver satisfaça os objetivos pedagógicos e científicos da Escola e se revele de interesse para a comunidade. Iniciou atividade em abril de 2009, com base num convite dirigido pela Câmara Municipal de Guimarães para a realização do "Projeto de Requalificação Urbana da Praça do Tournal, Alameda de S. Dâmaso e Rua de Santo António", que ocupou a maior parte os recursos do Centro em 2010 e, como tal, considerado de grande importância pela sua centralidade e extensão.

7.1.1 Projetos em Curso

Ao longo de 2015 o CE. EAUM desenvolveu três projetos de arquitetura:

A. Projeto de Instalação da Unidade de Arqueologia no Convento de São Francisco de Real

Elaborado a convite da Reitoria da Universidade do Minho, o projeto, iniciado em setembro de 2014, desenvolveu ao longo de 2015 as fases de Programa Base e de Projeto de Licenciamento. Este último, submetido a parecer da DRCN em Julho, foi apreciado favoravelmente.

A contratação das equipas de especialidades de Engenharia e de Arquitetura Paisagista apenas teve lugar no meses de Outubro e Dezembro respetivamente (de notar que a segunda não se encontra ainda formalizada), quando inicialmente estava previsto ter ocorrido até final de 2014. Este atraso refletiu-se, com prejuízo evidente para a programação do CE EAUM, que assim viu a sua calendarização atrasada cerca de um ano.

Em Dezembro de 2015, num trabalho articulado de toda a equipa e Doutor Luís Fontes (pela UAUM) com os Serviços Técnicos UM, foi entregue o Caderno de Encargos dos Trabalhos Preparatórios, que se prevê iniciarem brevemente. Paralelamente encontra-se em finalização a fase de Estudo Prévio, a ser entregue aos Serviços Técnicos no final de Janeiro de 2016.

Ao longo do ano, para além dos contactos estabelecidos com a DRCN, foram efetuadas diversas apresentações do projeto, colocando-o a discussão, às entidades mais diretamente envolvidas, nomeadamente: Reitoria e Equipa Reitoral; Unidade de Arqueologia; Presidência e Vereação da Câmara Municipal de Braga; Serviços Técnicos da CMB; Direção da Junta da União de Freguesias de Real, Dume e Semelhe; Pároco de S. Jerónimo de Real.



Relatório de Atividades 2015

O estudo desenvolvido sobre a evolução construtiva do edifício e do território envolvente, deu origem a uma Monografia sobre o Convento de São Francisco e a apresentações, quer em aulas na EAUM, quer nas “II Jornadas Internacionais, Evolução dos Espaços Urbanos e seus territórios no noroeste da Península Ibérica”, que decorreram em Braga (Abril 2015).

Equipa CE EAUM e outros docentes/investigadores UM envolvidos no projeto:

Maria Manuel Oliveira, arquiteta – CE EAUM, autoria e coordenação geral
Filipe Silva, arquiteto (a partir de Dezembro 2015) – CE EAUM, coordenador de projeto
João Pedro Fonte, arquiteto estagiário – CE EAUM
João Pedro Silva, arquiteto – CE EAUM
Teresa Cunha Ferreira, arquiteta – EAUM, CE FAUP, consultoria no âmbito da História da Arquitetura e das Cidades
Luís Fontes, arqueólogo - UAUM
Paulo Lourenço, engenheiro civil - DEC.EEUM / Laboratório de Física e Tecnologia das Construções

Colaboração técnica exterior:

SOPSEC – Hipólito Sousa, engenheiro civil - coordenador das especialidades
XSCAPES – Gonçalo Andrade, arquiteto paisagista
Maria João Dias Costa, arquiteta paisagista – DRCN, consultoria no âmbito da arquitetura paisagista

B. Projeto de Requalificação do Conjunto Arquitetónico do Largo do Paço

Elaborado a convite da Reitoria da Universidade do Minho, o projeto de Requalificação do Antigo Paço Arquiepiscopal de Braga teve início em Janeiro de 2015 e desenvolveu ao longo do ano as fases de Programa Preliminar e Programa Base.

Foi efetuado um estudo aprofundado da evolução histórica do edifício, que envolveu a recolha de informação textual historiográfica e de documentos iconográficos em vários arquivos. Foi também realizado o levantamento dos espaços interiores do Conjunto Arquitetónico do Largo do Paço, composto por desenhos gerais na escala 1:200 e fichas de espaços detalhadas na escala 1:50.

O projeto, em fase de conclusão do Programa Base, foi apresentado e discutido em vários momentos ao longo da sua elaboração, nomeadamente à DRCN e ao Grupo de Acompanhamento que a Reitoria da Universidade constituiu para esse efeito.

A investigação desenvolvida no âmbito do projeto deu origem a duas comunicações em contexto académico: ‘A Intervenção da DGEMN nos Paços Arquiepiscopais de Braga: restaurar a memória da Nação’ no Congresso Internacional Espaços Corporativos e Escalas Urbanas no Século XX. Organismos Primários, Estruturas Administrativas e Ordem Estatal, que decorreu na Plataforma das Artes e da Criatividade, em Guimarães (Abril de 2015), e ‘A capela do Palácio Archiepiscopal de Braga: entre a eloquência setecentista e o abandono republicano’ no Congresso Palácios e dinâmicas urbanas: centros de poder e de conhecimento na Europa, organizado pela Universidade de Évora (Novembro 2015).

Equipa CE EAUM e outros docentes/investigadores UM envolvidos no projeto:

Maria Manuel Oliveira, arquiteta – CE EAUM, autoria e coordenação geral
João Pedro Silva, arquiteto (bolseiro) – CE EAUM
João Pedro Fonte, arquiteto estagiário – CE EAUM
Elizabete do Monte, Mário Jorge Fernandes, Pedro Miguel Paiva, arquitetos estagiários (levantamento)



José Sena, engenheiro civil – DEC.EEUM

Nuno Mendes, engenheiro civil (bolseiro) – DEC.EEUM

C. Projeto de Requalificação do Centro Cívico da Vila das Taipas

Projeto elaborado a convite da Câmara Municipal de Guimarães. Foi desenvolvido um conjunto de trabalhos prévios que implicaram apoio técnico e de conteúdos por parte do CE. EAUM, entre os quais o seu enquadramento na candidatura da Capital Verde Europeia para 2016.

Foi apresentado e entregue o Programa Preliminar e relatórios preliminares de especialidades, nomeadamente de Circulação e Transportes (Eng. António Babo) e de Avaliação Física e Ambiental dos níveis de Serviço Pedonal, e iniciaram-se os trabalhos de o Diagnóstico e Avaliação da Condição das árvores no Centro Cívico da Vila das Taipas por parte do Departamento de Ciências Florestais e Arquitetura Paisagista da UTAD.

Foi elaborada uma Monografia histórica que contou com a recolha cartográfica e bibliográfica realizada no Arquivo Alfredo Pimenta em Guimarães e com a visita ao espólio fotográfico do Sr. Raimundo Fernandes.

Equipa CE EAUM e outros docentes/investigadores UM envolvidos no projeto:

Marta Labastida, arquiteta – CE EAUM, autoria e coordenação geral

Joel Ferreira Dinis, arquiteto estagiário – CE EAUM

Marisa Fernandes, arquiteta estagiária – CE EAUM

André Cerejeira Fontes, arquiteto – EAUM, Avaliação Física e Ambiental dos níveis de Serviço Pedonal

João Cabeleira, arquiteto – EAUM, consultoria no âmbito da História da Arquitetura e das Cidades

Paulo Ramísio, engenheiro civil - DEC.EEUM / Laboratório de Hidráulica do Departamento de Engenharia Civil (LH-DEC)

Colaboração técnica exterior:

Afa_consult - Paulo Silva, engenheiro civil – infra estruturas e hidráulica

Gng.apb. - António Babo, engenheiro civil – planeamento e território

Luís Miguel Martins, engenheiro florestal – DCFAP Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Manuel Pedro Teixeira de Figueiredo Melo, engenheiro agrónomo

Laura Amial Trigo, arquiteta paisagista

TecMINHO / Associação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento – apoio administrativo e jurídico

7.1.2 Outras atividades

- Em conjunto com a Licenciatura em Design de Produto e o Instituto de Design de Guimarães foi organizado o “Workshop sobre tecnologias de prototipagem rápida aditivas e subtrativas” que ocorreu nas instalações do IDG em Julho, sob orientação do Professor Bernardo Providência (EAUM).

Contou com a presença de todos os colaboradores do CE EAUM, tendo ainda participado, a convite, os arquitetos Elisabete Monte, Florisa Rodrigues, Gil Lima, Pedro Paiva e Ana Rita Pereira (EAUM).

- A propósito do Projeto do Toural, através do envio de documentação, desenhos e maquetas, foram dados apoios à elaboração de uma publicação na 4ª edição da revista Landscape Architecture Europe, e às Exposições Habitar Portugal 12/14 (a decorrer no Porto de 18 de Fevereiro a 25 de Abril de 2016), e Demo:Polis People-Spaces-Cities (a decorrer em Berlim de Março a Maio de 2016).



Relatório de Atividades 2015

- Inserida nas atividades do Dia da EAUM, foi organizada uma exposição dos projetos do CE EAUM de 2009 a 2015.
- A pedido do Museu Nogueira da Silva, foi desenvolvido o projeto de um banco para colocar no espaço da galeria.
- Em conjunto com o Professor Eduardo Jorge Fernandes (EAUM), foi organizada e acompanhada a visita da Twentieth Century Society | C20 (UK) à cidade de Guimarães, com principal incidência nas obras do Arquiteto Fernando Távora e de requalificação do Centro Histórico.
- Durante o decorrer do ano foi dado apoio à EAUM em diversas atividades tais como criação de cartazes, preparação de exposições e remodelação de espaços.
- Em Janeiro foi feita uma viagem de estudo a Berlim a propósito do Projeto de Requalificação do Conjunto Arquitetónico do Largo do Paço.

7.1.3 Incidências no aspeto financeiro

Conforme Resumo do Extrato de Conta anexo (elaborado pela Tecminho, que realiza a assessoria financeira e jurídica ao CE EAUM), a situação económica do CE EAUM encontra-se positiva e estável, assegurando que os trabalhos em curso têm condições para ser levados a bom termo sem questões de ordem económica. Garante, ainda, um saldo positivo (oriundo do “Projeto Toural”) passível de ser utilizado caso se venha, eventualmente, a mostrar necessário.

Dos montantes apresentados em anexo, reverte a favor da EAUM o valor de 16.366,98 €, correspondente à aquisição de equipamentos e obras de adaptação e melhoria das salas onde o CE EAUM exerce a sua atividade.

7.1.4 Desvios relativos ao plano de atividades

Os desvios verificados relacionam-se com o atraso em relação ao calendário inicialmente previsto, atraso esse originado pelas razões já acima descritas, não imputáveis ao CE EAUM.

7.1.5 Avaliação global das atividades em função dos objetivos que lhe estão cometidos

Pode-se considerar que a atividade desenvolvida pelo CE EAUM tem cumprido a missão e os objetivos a que se encontra vinculado – acolher projetos de interação com a sociedade, valorizando as competências científico-profissionais dos recursos humanos no seu exercício de articulação com a academia, a sociedade civil e o tecido socioeconómico (cf. artigos 1 e 2 do seu Regulamento).

7.2 Dia da Escola

O programa geral da Comemoração do 19º aniversário da EAUM integrou a Sessão Comemorativa, no dia 11 de Novembro, presidida pelo Reitor da Universidade do Minho, Professor Doutor António Cunha, seguida da Aula Inaugural do ano letivo 2015/2016, a cargo do Arq. José Mateus | ARX Portugal. As comemorações do Dia da EAUM 2015 incluíram também, nesse mesmo dia, a Conferência de Miguel Neiva | Coloradd, e a inauguração da exposição de fotografia de arquitetura "Pixel, Brick, Pixel".

O programa geral integrou um conjunto de Aulas Abertas que decorreram durante o mês de Novembro, nomeadamente: Aula Aberta proferida pelos "Fala Atelier", aula organizada conjuntamente pela EAUM e



pela revista PLICA - Explorar a Arquitetura através da Imagem (www.plica.pt); Aula Aberta do Prof. Henri Christiaans intitulada "Usability and the relevance for users and companies"; Aula Aberta a cargo do Atelier MVCC, sobre a temática "Um Estádio em Bagdad"; e Aula Aberta do Arquiteto João Mendes Ribeiro.

7.3 Organização de Eventos Culturais

Eduardo Fernandes: Participação em Mesa Redonda com Jorge Figueira, Raquel Paulino e Gonçalo Canto Moniz, com moderação de Pedro Bandeira, no âmbito da exposição "Escola do Porto: Lado B/ Uma história oral (1968-1978)". Centro Internacional das Artes José de Guimarães, 10 de Janeiro de 2015.

Eduardo Fernandes: Participação na organização (coordenada por Maria Manuel Oliveira e Barry Arden) da visita a Guimarães de um grupo de investigadores da Twentieth Century Society (London); condução da visita guiada à cidade e à Pousada de Santa Marinha da Costa. Guimarães, 26 de Setembro de 2015

Bernardo Providência, Organizador do *Workshop Tecnologias de prototipagem rápida aditivas e subtrativas*, Instituto de Design de Guimarães, 6 a 8 de julho de 2015

José Capela, Comissário, em parceria com Vânia Rodrigues do programa Happy Together. Inclui: conferência de Santiago Cirugeda no âmbito do Fórum do Futuro – Felicidade (apresenta o conferencista); conceção de um call for art; e conversa com os artistas (com moderação de Alexandra Balona).

José Capela, Projeto Mala voadora, parceria com o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto), Rivoli Teatro Municipal / malavoadora.porto, 7-8 de Novembro de 2015

José Capela, Organizador da exposição Núcleo das Artes da Universidade do Minho, com trabalhos de alunos de Atelier 3C - Programas Emergentes, no âmbito do programa Andando II (Universidade do Minho), Teatro Jordão, Guimarães, 4-13 de Junho de 2015

Cidália Ferreira Silva, Co-responsável científica na organização da Exposição "O Território de Fafe em questão: estudos e projetos", Exposição com trabalhos dos alunos da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Arquivo Municipal de Fafe, Fafe, 23 de Outubro a 30 de Novembro de 2015

Cidália Ferreira Silva, Co-responsável científica na Exposição "Formas de olhar e representar a Veiga de Penso" com os trabalhos realizados no Workshop Transcrever, Galeria CMB, GNRation, Braga, 28 de Setembro a 9 de Outubro de 2015

Cidália Ferreira Silva, Co-organizador, numa Iniciativa organizada pelos Pelouros da Regeneração Urbana, Património, Ligação à Universidade e Planeamento, Ordenamento e Urbanismo da Câmara Municipal de Braga, das Conversas do Pelouro com Álvaro Domingues "A Paisagem da Vaca e outras Ruminações Blackbox do GNRation, Braga, 29 de Outubro de 2015

Marta Labastida, Curadora com o Arq. Rui Mendes do Concurso Prémio Universidades Trienal de Arquitectura de Lisboa Millennium bcp. Lisboa, Janeiro de 2015 a Outubro de 2016

Marta Labastida, Participação em Mesa redonda na Câmara Municipal Porto, sobre a temática "Porto - espaço público: 2000/2015", Átrio dos Paços do Concelho, Porto, 29 de Outubro de 2015

Teresa Ferreira e Rui Neto: Coordenação, projeto e montagem da Exposição "Mosteiro de S. Fins de Friestas", Trabalhos de alunos da EAUM 2014-2015 Mosteiro de S. Fins de Friestas e Paiol na Praça Forte, Valença Julho e Agosto de 2015



Relatório de Atividades 2015

João Rosmaninho, Moderador no Ciclo de conversas «Visões do futuro passado no cinema em Portugal» em “Arquiteturas Film Festival – 3ª edição” Prod. DYMA, Fórum Lisboa e Cinemateca Portuguesa, Lisboa, 1 e 2 de Outubro de 2015

João Rosmaninho, Apoio à programação do Ciclo de cinema «Fitas na Rua» em “Lisboa na Rua – edição 2015” Prod. EGEAC, Lisboa, 22 de Agosto a 19 de Setembro de 2015

João Rosmaninho, Comentador no Ciclo de conversas «3 Palmeiras» em “Topografias Imaginárias” Prod. Videoteca – Arquivo Municipal de Lisboa/Arquiteturas Film Festival, Videoteca – Arquivo Municipal de Lisboa, Lisboa, 13 de Maio de 2015

Miguel Bandeira Duarte, Co-organizador, Exposição, Marlene Vinha, EAUM, Fevereiro de 2015

Miguel Bandeira Duarte, Co-organizador, Exposição, Joana Cardoso, EAUM, Março de 2015

Miguel Bandeira Duarte, Co-organizador, Exposição, Filipe Silva, EAUM, Abril de 2015

Miguel Bandeira Duarte, Co-organizador, Exposição, Jorge Santos, EAUM, Maio-Junho de 2015

Miguel Bandeira Duarte, Co-organizador, Exposição, Tatiana dos Santos, EAUM Setembro de 2015

Miguel Bandeira Duarte, Co-organizador, Exposição, Maria Sottomayor EAUM, Novembro – Dezembro de 2015

Paulo Freire Almeida, Organizador da Exposição “Lugar Próximo”, Exposição Coletiva de Desenho EAUM e Palacete Praça de Sº Tiago, Museu Alberto Sampaio, Guimarães, 07 a 30 Junho e 01 a 30 de Outubro de 2015

Paulo Freire Almeida, Artista na Exposição “Sombra Eléctrica”, Exposição de Desenhos, Museu Nogueira da Silva, 06 Março 2015

Natacha Moutinho, Organizadora e anfitriã do evento “Desenhar S. Bento”, no âmbito da ação “(a) riscar património” da DGCP, Porto, 26 de setembro de 2015

Natacha Moutinho, Comissariado de exposição nacional, Exposição “desenhos docentes da EAUM”, Estúdio UM – Guimarães 01 de Dezembro 2014 a 31 de Janeiro de 2015

Natacha Moutinho, Comissariado de exposição nacional, Exposição de Marlene Vinha – Dry Cleaning, Estúdio UM – Guimarães 01 a 28 de Fevereiro de 2015

Natacha Moutinho, Comissariado de exposição nacional: Exposição de Joana Cardoso – “O jardim abandonado pede o canto das aves e do Mar”, Estúdio UM – Guimarães, 1 a 31 de Março de 2015

Natacha Moutinho, Comissariado de exposição nacional: Exposição de Filipe Silva – Estruturas Orbitais 2.0, Estúdio UM – Guimarães, 1 a 31 de Abril de 2015

Natacha Moutinho, Comissariado de exposição nacional: Exposição de Jorge Santos – Cadernos Arquivo, Estúdio UM – Guimarães, 1 de Maio a 30 de Junho 2015

Natacha Moutinho, Comissariado de exposição nacional: Exposição de Tatiana Santos – Projeto Círculo, Estúdio UM – Guimarães, 1 a 30 de Setembro de 2015

Natacha Moutinho, Comissariado de exposição nacional: Exposição de Maria Sottomayor – Poda, Estúdio UM – Guimarães, 11 de Novembro a 18 de Dezembro de 2015

Ivo Oliveira e João Cabeleira, EAUM 2014.2015 Exposição de trabalhos de alunos, EAUM Setembro 2015



Ivo Oliveira e João Cabeleira, VIA Visões, Itinerários e Acasos dos meses de verão, EAUM, Outubro 2015

7.4 Prestação de Serviços Especializados

Programa Preliminar para a Remodelação das Caves do Edifício da EAUM, Elisiário Miranda e Jorge Miguel Carrapa Ribeiro de Carvalho

Protocolo entre a CM Fafe e a EAUM para o desenvolvimento de estudos preliminares a um programa de reabilitação de partes do território da cidade, no âmbito das UCs da área Cidade e Território do MIARQ Vincenzo Riso, Marta Labastida, Rute Carlos; Cidália Silva e Daniel Pereira.

Projeto de Requalificação do Centro Cívico da Vila das Taipas.; Marta Labastida - Centro de Estudos da Escola de Arquitectura

Paulo Mendonça, Co-organizador, Formação "Estratégias para a Reabilitação Energética de Edifícios" enquadrada no Curso "Linhas orientadoras para a reabilitação energética de edifícios". Exponor, Matosinhos, 4 a 6 de Novembro 2015

Elaboração do Projeto de Arquitectura do Projeto Geral para instalação da Unidade de Arqueologia da UM no Convento de São Francisco de Real, em Braga. Autoria: Maria Manuel Oliveira, CEAUM. Dono da Obra: Universidade do Minho Equipa projectista: SOPSEC - engenharias; Xscapes - arquitectura paisagista; Maria Manuel Oliveira, CEAUM - arquitectura;

Coordenação do Projeto Geral para instalação da Unidade de Arqueologia da UM no Convento de São Francisco de Real, em Braga. Maria Manuel Oliveira, CEAUM

Elaboração do Projeto de Arquitectura e Coordenação do Projeto Geral para Requalificação do Antigo Paço Arquiepiscopal de Braga. Autoria: Maria Manuel Oliveira, CEAUM. Dono da Obra: Universidade do Minho

Coordenação do Projeto Geral para Requalificação do Antigo Paço Arquiepiscopal de Braga. Maria Manuel Oliveira, CEAUM

7.5 Outras Atividades de extensão universitária

Vincenzo Riso, Membro da Comissão Externa de Acompanhamento a candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2020 (parceria CMG/UM), Seminário de Abertura - Guimarães 3/6/2015

José Capela, Codiretor artístico da Companhia de Teatro Mala Voadora

José Capela, Participação em debate "Habitar Portugal quando tudo muda?", Debate com António Belém Lima, Camilo Cortesão, José Capela e Luís Sobral, moderado por Luís Tavares Pereira, no âmbito do Habitar Portugal 12-14, comissariado por Luís Tavares Pereira, Bruno Baldaia e Magda Seifert, (Habitar Portugal), Café Vitória, 22 Junho 2015

32º Festival de Almada, Pavilhão Povera, 5 Julho 2015

José Capela, Participação em debate: Imagens Migratórias #4 – Philippe Quesne, Debate com Philippe Quesne sobre o seu trabalho, no âmbito do programa Imagens Migratórias, com curadoria e moderação de Alexandra Balona, Rivoli Teatro Municipal, 18 Julho 2015

José Capela, Participação em debate: Ciclo Recém-Nascidos, Debate em torno da nova geração do teatro português, com Ana Pais, José Capela e Rui Horta, e moderação de Tiago Rodrigues, Teatro Nacional D. Maria II, 11 de outubro de 2015



Relatório de Atividades 2015

José Capela, Autor de instalação da exposição Arte à mesa #2 – Depois de beber, cada hum dá seu parecer, comissariada por Manuel Antunes

Inauguração da Casa Museu Guerra Junqueiro – Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto, Casa Museu Guerra Junqueiro, 11 dezembro 2015

José Capela, Autor de instalação “Política sem Título”, Participação no projeto Id(entity) box – representação portuguesa na 13ª edição da Quadrienal de Praga, (Quadrienal de Praga / APCEN), Casa Kafka, Praga, 18-28 de Junho de 2015

José Capela, Participação em investigação artística, intitulada “Concepção de uma das “thinking boxes” de materiais a partir da qual se desenvolve o programa PENCCA II 2015 – PENCCA in da box

Bruno Figueiredo, Editor de KRUGER, Benjamin; “fascículo 06. Detailed close-ups of far-off scenes”, Pierrot Le Fou, Porto, Junho de 2014. Porto, Novembro de 2015

Paulo Mendonça, Membro de Júri de Concurso, “V Bienal de Sustentabilidade José Lutzenberger” - Concurso de Ideias de Projetos para uma Escola Sustentável, UM, Guimarães, 21 de Julho de 2015

Paulo Mendonça, Apresentação de livro “Apresentação do Guia para a Reabilitação Energética de Edifícios Edição 2015”, Auditório da Exponor, Matosinhos, 9 de Outubro de 2015

Maria Manuel Oliveira, Organização e orientação, com Eduardo Jorge Fernandes: Visita a Guimarães da Twentieth Century Society, UK, Guimarães, 26 de Setembro de 2015.

Maria Manuel Oliveira, Orientação, com Pedro Mendo, de visita guiada à Biblioteca Municipal de Santo Tirso, a convite Cultour e Casa da Arquitectura, Santo Tirso, 29 de Maio de 2015.

8. Outra informação relevante

8.1 Participação em Associações

Paula Trigueiros, Presidente da Direção da Associação de Assistência de Nossa Sra das Candeias, Peso da Régua.

Paula Trigueiros, Direção da AMEP – Associação Musica Esperança Portugal.

José Capela, vice-presidente da direção da MVAC – mala voadora associação cultural

João Cabeleira, Representante da EAUM na Red PHI Portugal.

João Rosmaninho, “AIM (Associação dos Investigadores da Imagem em Movimento)” (desde 2011)

João Rosmaninho, “Joaquim José Duarte Silva – Associação Cultural e de Solidariedade Social” [membro fundador e presidente da Assembleia Geral]

Jorge Correia, Membro do Committee da European Architectural History Network Committee (EAHN)

Jorge Correia, Membro da Conselho Científico da Portuguese-language Network of Urban Morphology (PNUM)

Maria Manuel Oliveira, Representante da EAUM na Red PHI Portugal

Maria Manuel Oliveira, Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Ordem dos Arquitetos, a partir de Janeiro de 2014.



Relatório de Atividades 2015

Paulo Cruz, Presidente do Conselho Geral do IDEGUI – Instituto de Design de Guimarães – Associação para a Regeneração Económica.

Paulo Cruz, Presidente da ASCP – Associação Portuguesa para a Segurança e Conservação de Pontes.

Paulo Cruz, Secretário do Executive Committee da IABMAS – “International Association for Bridge Maintenance and Safety”.

Paulo Cruz, Vogal do Conselho Fiscal da cmm – Associação Portuguesa de Construção Metálica e Mista.

8.2 Conselhos Editoriais de Revistas

Cidália Ferreira da Silva, Editora responsável do “The International Journal of the Constructed Environment” (Blind per review), desde Julho 2015. <http://constructedenvironment.com/journals/editors>

Jorge Correia, conselho editorial da revista “Pedra & Cal, GECORPA”

Jorge Correia, conselho editorial da revista “IJIA International Journal of Islamic Architecture, Intellect Ltd.”

Paulo Almeida e M. Duarte, conselho editorial da revista “Encontros Estúdio UM”, nº 12, Paisagem / Landscape; Março/march, 2015, ISSN nº 2182-6749, EAUM.

Paulo Mendonça, conselho editorial da revista “International Journal of Environmental Science and Development”

Paulo Cruz, Membro do Editorial Board das revistas:” Heliyon “(Elsevier); “Steel Construction - Design and Research (Ernst & Sohn, Wiley); “ISRN - Civil Engineering” (Hindawi Publishing Corporation).

Paulo Cruz, Associate Editor das revistas: “Structure and Infrastructure Engineering” (Taylor & Francis); “Bridge Engineering” (specialty section of Frontiers in Built Environment).

Paulo Cruz, Membro do Consejo Asesor Científico da revista “Hormigón y Acero” (Elsevier España S.L.).

8.3 Prémios e Distinções

Cidália Ferreira Silva, Prémio Archiprix: Finalista; Fernandes, M.; Projeto de Representação da Impermanência: entre a Nazaré e a Lagoa da Pederneira; orientado por Cidália F. S. e Ana F. A.; 2015. <http://www.archiprix.pt/national/index.php?project=3612>

Cidália Ferreira Silva, Rede PHI, Trabalho selecionado para a Rede PHI, integrando a plataforma digital da Rede. Esteves, L. (2015) "O Marmorear de Estremoz: Paisagem em Movimento"; Tese do MIARQ orientada por Cidália F. S.; 2015.

Cidália Ferreira Silva, Prémio “Share Your Solution”, Esteves, L. Marcrete, desenvolvido no âmbito da tese do MIARQ "O Marmorear de Estremoz: Paisagem em Movimento"; orientada por Cidália F. S.; 2015.

Pedro Bandeira, "Prémio de Crítica e Ensaística de Arte e Arquitetura" da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA)/Fundação Carmona e Costa – Vencedor em Novembro de 2015: Pedro Bandeira, Professor da EAUM.

Maria Manuel Oliveira, Projeto e obra de Requalificação Urbanística da Rua de Santo António, Largo do Toural e Alameda de S. Dâmaso' incluído, a convite dos comissários, na mostra 'Habitar Portugal 2012-14' (HP 12-14), uma iniciativa da Ordem dos Arquitetos. 2015. Out.



Maria Manuel Oliveira, Orientadora de trabalhos selecionados para publicação no arquivo REDE PHI: - O Mosteiro Beneditino de Santa Maria do Carvoeiro: do edificado à construção do território, Gil Lima, Mestrado em Arquitetura, EAUM (2015); O Crastoeiro. A biografia do lugar como instrumento no projeto de arquitetura, Joel Diniz; Mestrado em Arquitetura, EAUM (2014)

Maria Manuel Oliveira, Projeto e obra de Requalificação Urbanística da Rua de Santo António, Largo do Toural e Alameda de S. Dâmaso', Participation on the exhibition 'Heart of the city'. LAE 4 – ON THE MOVE. Budapest. Publication in the catalog ON THE MOVE (Selection of the international competition 'Landscape Architecture Europe, Triennial 2011-2013')



Universidade do Minho
Escola de Arquitetura

Relatório de Atividades 2015

Clipping



Universidade do Minho

PRESS BOOK

Escola de Arquitectura da UMinho - clipping 2015

CISION

Revista de Imprensa

1. Arquitecto elabora manual para reinventar espaços do circo, Correio do Minho, 28-12-2015	1
2. Arquitecto elabora manual para reinventar espaços do circo, Correio do Minho Online, 28-12-2015	2
3. Arquitectos sem reconhecimento no Reino Unido, Público, 28-12-2015	4
4. Jovens arquitectos sem reconhecimento para trabalhar no Reino Unido, Público Online, 28-12-2015	6
5. Jovens arquitectos sem reconhecimento para trabalhar no Reino Unido, Público Online - P3 Online, 28-12-2015	8
6. BITTE LEBN. POR FAVOR, VIVE. - Arquitetura e Design, Arte Capital.net Online, 30-11-2015	10
7. Pára tudo que domingo é noite de Pinheiro!, Comércio de Guimarães (O), 25-11-2015	12
8. "Cidade não adoptou intervenção feita no terreiro de S. Francisco" - Entrevista a Maria Manuel, Comércio de Guimarães (O), 18-11-2015	15
9. Aula Aberta na EAUM por João Mendes Ribeiro, Rádio Fundação Online, 18-11-2015	16
10. Associação de Críticos de Arte premeia professor da UMinho, Correio do Minho, 15-11-2015	17
11. Associação de Críticos de Arte premeia professor da UMinho, Correio do Minho, 15-11-2015	18
12. Associação de Críticos de Arte premeia professor da UMinho, Correio do Minho Online, 15-11-2015	19
13. Maria Manuel Oliveira em entrevista ao programa Largo do Toural, Guimarães Digital Online, 14-11-2015	20
14. Curso de Artes consolida projecto de 19 anos da Escola de Arquitectura, Correio do Minho, 12-11-2015	21
15. 19 anos da Escola de arquitectura, Comércio de Guimarães (O), 11-11-2015	22
16. Escola de Arquitectura comemora hoje 19.º aniversário, Correio do Minho, 11-11-2015	23
17. Escola de Arquitectura da UMinho comemora 19 anos, Guimarães Digital Online, 11-11-2015	24
18. Agenda, Time Out - Time Out - Porto, 01-11-2015	25
19. Alunos de arquitectura da UMinho expõem território de Fafe, Correio do Minho, 25-10-2015	27
20. Alunos de arquitectura da UMinho expõem território de Fafe, Correio do Minho Online, 25-10-2015	28
21. AAUM abre reprografia na Escola de Arquitectura, RUM - Rádio Universitária do Minho Online, 17-10-2015	30
22. Projecto do centro das Taipas submetido a discussão, Comércio de Guimarães (O), 14-10-2015	31
23. EAUM: Aula Aberta "SITU" por Bruno de Almeida, Rádio Fundação Online, 05-10-2015	33
24. Escola de Arquitectura expõe 150 trabalhos de alunos, Correio do Minho, 04-10-2015	34
25. Braga: Workshop valoriza relação entre Município e Universidades, Correio do Minho Online, 08-09-2015	35
26. Braga. Workshop "Transcrever" valoriza relação entre Município e Universidades, Minho Online (O), 07-09-2015	37

27. Workshop valoriza relação entre Município e Universidades, TV do Minho - TV do Minho Online, 07-09-2015	38
28. Escola de Arquitectura da UMinho tem nova presidente, Construir.pt Online, 31-07-2015	40
29. Equipa que tratou Tournal vai cuidar das Taipas, Comércio de Guimarães (O), 29-07-2015	41
30. Escola de Arquitectura da UMinho projecta Artes Visuais para 2016-2017, Antena Minho Online, 23-07-2015	42
31. Escola de Arquitectura projecta Artes Visuais para 2016-2017, Correio do Minho, 23-07-2015	44
32. Escola de Arquitectura da UMinho projecta Artes Visuais para 2016-2017, Correio do Minho Online, 23-07-2015	47
33. Maria Manuel Oliveira quer abrir licenciatura em Artes em 2016/17, Diário do Minho, 23-07-2015	49
34. Nova presidente da Escola de Arquitectura da Uminho tomou posse, Guimarães Digital Online, 23-07-2015	50
35. Maria Oliveira preside à Escola de Arquitectura, Correio do Minho, 21-07-2015	51
36. Maria Oliveira preside à Escola de Arquitectura, Correio do Minho, 21-07-2015	52
37. Maria Oliveira preside à Escola de Arquitectura da UMinho, Correio do Minho Online, 21-07-2015	53
38. Maria Manuel Oliveira é a primeira mulher a presidir EAUM, Gazeta do Rossio Online, 20-07-2015	54
39. Maria Manuel Oliveira vai presidir à Escola de Arquitectura da Uminho, Guimarães Digital Online, 20-07-2015	55
40. Open House Porto, Tudo Sobre Rodas Online - Cardápio Online, 23-06-2015	56
41. Projeto "Marcrete" vence o concurso "Share Your Solution", Construir.pt Online, 15-06-2015	58
42. Ex-aluno vence concurso internacional, Correio do Minho, 14-06-2015	59
43. Antiga estação de comboios começou a ser limpa, Notícias de Fafe, 12-06-2015	60
44. Mestrado sobre mármore de Estremoz premiado no Minho, Brados do Alentejo, 28-05-2015	61
45. Rotários entregaram prémios escolares, Comércio de Guimarães, 29-04-2015	62
46. CAAA Escola de Arquitectura da UMinho realiza palestra esta 6ª feira, Guimarães TV - Guimarães TV Online, 09-04-2015	63
47. «Entre Actos» - Exposição de Rui Neto - Viral Agenda, Viral Online, 07-03-2015	64
48. «Entre Actos» - Exposição de Rui Neto - Viral Agenda, Viral Online, 07-03-2015	65
49. Onde pára o ensino, Jornal Arquitectos, 01-12-2014	66



Arquitecto elabora manual para reinventar espaços do circo

TRABALHO DE TOMÉ CAPA, da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, pretende dar novas pistas para contrariar as perdas recentes de audiência.

UMINHO

| Redacção |

Um estudo da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (UMinho) sugere mais abertura do Estado e das autarquias relativamente às taxas do espaço ocupado pelos circos. Propõe ainda às companhias circenses a melhoria da sua imagem, a quebra de barreiras entre os espaços público e privado do circo e a inserção de elementos naturais no interior do chapitô. Este é um dos raros trabalhos dedicados à localização “desprezada” dos circos, refere o autor Tomé Capa.

“O fascinante do circo é esta estrutura viva, enquanto equipamento e colectivo, que leva arte e aprendizagem a todas as terras, muitas delas isoladas”, nota Tomé Capa, que defendeu a tese de mestrado ‘O circo em cada lugar: um lugar para o circo’.

O autor analisou este meio nómada na sua prática e história e elaborou depois um manual de instruções para a instalação de um circo, com vários exemplos reais. A lista foca aspectos como a inserção do circo na malha urbana, a topografia do terreno, os elementos paisagísticos, o vento, a disposição eficaz de veículos e equipamentos, o acesso a luz e



DR

Tomé Capa, da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, sugere mais abertura do Estado e das autarquias

água potável ou a serventia automóvel e pedonal para artistas e público.

A tese idealizou ainda um lugar perfeito do circo, incluindo nomeadamente vegetação rasteira, arvoredos e rio próximo para facilitar a estadia do acampamento e dos animais. O jovem arquiteto

definiu, por fim, novos modos de apropriação desse tipo de lugares.

Para Tomé Capa, “há uma ligação evidente” entre arquitectura e circo ao nível da sua organização espacial, dos mecanismos estruturais de (des)montagem e da sua inserção na paisagem ou

no espaço público. Contudo, é em simultâneo uma “construção sem autor-arquitecto”, isto é, adequa-se às necessidades do quotidiano, a partir do conhecimento empírico das equipas circenses, que são gerações sucessivas da mesma família a vivem apenas desta ocupação.

“O circo modifica-se constantemente tendo em conta cada lugar, nas suas formas de apropriação estruturais, compositivas, funcionais e urbanas. Adapta-se às condições do terreno do modo mais prático possível, sem base teórica, valorizando ainda certas preocupações ligadas à comodidade, operacionalidade, mas também à sua propaganda e exposição ao público”, elucida.

Tomé Capa, de 26 anos, é natural de Braga. Além da UMinho, passou pelas universidades de Roma Tre, Siena (ambas na Itália) e Trás-os-Montes e Alto Douro. Trabalhou nos gabinetes Desenho Ibérico, Cerejeira Fontes e Nuno Capa, nos projetos editoriais A.MAG e Plica, na organização do ‘OH! Festival de Teatro Universitário de Guimarães’ e colaborou na Habitat for Humanity e no Banco Alimentar. Já venceu uma competição de design do grupo shair e ficou em segundo lugar no concurso de arquitectura ibérica Pladur.

O investigador Tomé Capa quis estudar os locais do “maior espectáculo do mundo” para dar novas pistas que ajudem a contrariar as perdas recentes de público e de reconhecimento desta tribo, além de contribuir para se voltar a surpreender os espectadores. Isto sucede numa fase de forte concorrência ao nível das ofertas de lazer e da massificação dos ecrãs e dos conteúdos digitais na sociedade.

Arquitecto elabora manual para reinventar espaços do circo

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28-12-2015

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=91547>

2015-12-28

autor

Um estudo da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (UMinho) sugere mais abertura do Estado e das autarquias relativamente às taxas do espaço ocupado pelos circos. Propõe ainda às companhias circenses a melhoria da sua imagem, a quebra de barreiras entre os espaços público e privado do circo e a inserção de elementos naturais no interior do chapitô. Este é um dos raros trabalhos dedicados à localização "desprezada" dos circos, refere o autor Tomé Capa.

"O fascinante do circo é esta estrutura viva, enquanto equipamento e colectivo, que leva arte e aprendizagem a todas as terras, muitas delas isoladas", nota Tomé Capa, que defendeu a tese de mestrado 'O circo em cada lugar: um lugar para o circo'.

O autor analisou este meio nómada na sua prática e história e elaborou depois um manual de instruções para a instalação de um circo, com vários exemplos reais. A lista foca aspectos como a inserção do circo na malha urbana, a topografia do terreno, os elementos paisagísticos, o vento, a disposição eficaz de veículos e equipamentos, o acesso a luz e água potável ou a serventia automóvel e pedonal para artistas e público.

A tese idealizou ainda um lugar perfeito do circo, incluindo nomeadamente vegetação rasteira, arvoredos e rio próximo para facilitar a estadia do acampamento e dos animais. O jovem arquiteto definiu, por fim, novos modos de apropriação desse tipo de lugares.

Para Tomé Capa, "há uma ligação evidente" entre arquitectura e circo ao nível da sua organização espacial, dos mecanismos estruturais de (des)montagem e da sua inserção na paisagem ou no espaço público. Contudo, é em simultâneo uma "construção sem autor-arquitecto", isto é, adequa-se às necessidades do quotidiano, a partir do conhecimento empírico das equipas circenses, que são gerações sucessivas da mesma família a viverem apenas desta ocupação.

"O circo modifica-se constantemente tendo em conta cada lugar, nas suas formas de apropriação estruturais, compositivas, funcionais e urbanas. Adapta-se às condições do terreno do modo mais prático possível, sem base teórica, valorizando ainda certas preocupações ligadas à comodidade, operacionalidade, mas também à sua propaganda e exposição ao público", elucida.

Tomé Capa, de 26 anos, é natural de Braga. Além da UMinho, passou pelas universidades de Roma Tre, Siena (ambas na Itália) e Trás-os-Montes e Alto Douro. Trabalhou nos gabinetes Desenho Ibérico, Cerejeira Fontes e Nuno Capa, nos projetos editoriais A.MAG e Plica, na organização do 'OH! Festival de Teatro Universitário de Guimarães' e colaborou na Habitat for Humanity e no Banco Alimentar. Já venceu uma competição de design do grupo shair e ficou em segundo lugar no concurso de arquitetura ibérica Pladur.

Redacção



Arquitectos sem reconhecimento para trabalhar no Reino Unido

Várias formações pós-Bolonha estão fora da lista europeia das qualificações, e isso tem justificado a recusa do registo na ordem dos arquitectos britânica. Caso da Universidade Lusíada do Porto é o mais complexo

Universidades
Samuel Silva

Dezenas de arquitectos nacionais estão a ter dificuldades em conseguir trabalho no Reino Unido porque as autoridades britânicas não reconhecem as formações que fizeram em Portugal. Os cursos terminados após o processo de Bolonha em várias universidades públicas e privadas não constam da lista anexa à directiva europeia das qualificações, e isso tem sido usado como justificação pela entidade britânica homóloga da Ordem dos Arquitectos para recusar o registo destes profissionais naquele país.

Os casos de jovens arquitectos têm-se acumulado, sobretudo nos últimos dois anos, e têm contornos semelhantes. Diana Bela Novo terminou a formação na Universidade Lusíada do Porto, em 2012. Estava a trabalhar como arquitecta em Portugal, mas “não tinha sustentabilidade suficiente”, pelo que decidiu arriscar uma aventura fora do país. Recusou uma proposta do Qatar e optou pelo Reino Unido, convencida de que o reconhecimento das suas qualificações “seria o menor dos problemas”.

Não foi assim. Em Junho, quando chegou a Londres, tratou de inscrever-se na Architects Registration Board (ARB), a homóloga britânica da Ordem dos Arquitectos, mas não conseguiu ver a sua formação reconhecida. O motivo da recusa foi o facto de o curso feito em Portugal não cumprir os requisitos para ser reconhecido no Reino Unido, pelo que não poderia assinar projectos de arquitectura nem mesmo usar o título de arquitecta.

“Não foi fácil, estive quase para desistir e tive que trabalhar num restaurante durante uns meses, para conseguir manter-me em Londres”, conta Diana Novo. No mês passado, conseguiu finalmente uma posição num gabinete de arquitectura britânico, ainda que apenas lhe seja reconhecida a “parte 2” do título profissional – o equivalente a um técnico com formação superior – mas ainda não a “parte 3” que lhe permitiria, por exemplo, assinar projectos próprios.

O caso de Diana Bela Novo não é único. Na mesma situação estão



Várias universidades não informaram a Comissão Europeia para que os cursos fossem reconhecidos

mais de uma dezena de ex-colegas da Lusíada do Porto, que têm liderado um movimento para garantir o reconhecimento da formação naquela escola de Arquitectura. E tem havido outros casos em universidades privadas, como a Escola Superior Artística do Porto – cuja situação foi entretanto resolvida – ou públicas, como as universidades de Coimbra, Lisboa e Porto. A justifi-

Em casos mais graves, a Ordem britânica contacta os profissionais lembrando que o uso do termo “arquitecto” pode configurar uma “ofensa criminal”

cação da ARB é sempre a mesma: os cursos em causa não constam do Anexo 5 à directiva europeia das qualificações.

A situação só está a verificar-se no Reino Unido, onde cidadãos comunitários como os portugueses têm um processo de reconhecimento das qualificações profissionais apertado em profissões como a arquitectura. Em casos mais graves, a ordem britânica está mesmo a contactar estes profissionais, lembrando que o uso do termo “arquitecto” nos seus perfis de redes sociais podia configurar uma “ofensa criminal”.

O problema que está a ser vivido é ainda uma consequência do processo de Bolonha. As universidades tiveram que adaptar os seus planos de estudos à nova estrutura das formações superiores que limitava as licenciaturas a três anos e implicava que cursos como o de Arquitectura tivessem necessariamente que ter mestrados integrados, totalizando

cinco anos. Depois da conclusão desse processo, seria necessário notificar novamente a Comissão Europeia para que o curso fosse integrado no anexo à directiva comunitária – em que devem constar as formações em áreas como a Arquitectura ou Medicina. O processo de notificação é, porém, voluntário e nem todas as universidades estavam a fazê-lo.

Problema “não identificado”

No caso de Coimbra, a situação foi identificada “há dois anos”, confirma o coordenador do curso de Arquitectura, Rui Lobo. Mas como estava a ser feita uma revisão do plano de estudos da formação, a resolução foi sendo adiada. “Não fazia sentido tratarmos do processo antes, porque teríamos que repeti-lo novamente agora”, justifica aquele responsável, garantindo que o assunto será tratado ao longo deste ano lectivo. É também esse o pra-

zo indicado pela nova presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Maria Manuel Oliveira, para tentar encontrar uma solução para os diplomados daquela instituição.

Estas universidades terão que começar o seu processo, que necessita de um parecer positivo da Ordem dos Arquitectos e de acompanhamento da Coordenação Nacional das Autoridades Competentes para o Reconhecimento das Qualificações Profissionais, um órgão na dependência da Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, responsável por intermediar o processo entre as autoridades nacionais e Bruxelas.

O caso da Universidade Lusíada do Porto é distinto e tem contornos mais complexos. A instituição decidiu cumprir o processo para ser incluída na lista europeia e “cumprir todos os formalismos necessários”, ainda durante o Verão de 2011, para que isso acontecesse, garante Pedro Silva Vieira, coordenador do órgão responsável pela intermediação do processo com a Comissão Europeia.

“Eu sou o responsável primeiro pelo tratamento, tenho a certeza de que foi tudo cumprido”, garante o director da Faculdade de Arquitectura e Artes da Lusíada do Porto, Francisco Peixoto Alves. Na mesma altura, aquela instituição de ensino superior encaminhou também os processos relativos aos seus cursos de arquitectura em Lisboa e Vila Nova de Famalicão, que foram incluídos no anexo da directiva em Junho de 2013. Na lista não constava, porém o curso do Porto.

O que aconteceu com esse processo? “Um problema não identificado e apenas agora reconhecido”, responde Pedro Silva Vieira, sem dar mais explicações sobre o assunto. Os protestos dos arquitectos impedidos de trabalhar no Reino Unido por não terem as suas qualificações reconhecidas acabou por alertar as autoridades para o problema.

A solução estará, agora, a algumas semanas de distância. A informação que a Comissão Europeia deu às autoridades nacionais aponta no sentido de o curso da Lusíada vir a ser incluído no anexo à directiva durante o próximo mês, “tendo como data previsível o dia 18 de Janeiro de 2016”.



Arquitectos sem reconhecimento no Reino Unido

Britânicos recusam registo de cursos portugueses pós-Bolonha fora da lista europeia de qualificações **p8**

ISSN:0872-1548

Jovens arquitectos sem reconhecimento para trabalhar no Reino Unido

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	28-12-2015
Melo:	Público Online	Autores:	Samuel Silva

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=6ff1e33a>

Por Samuel Silva 28/12/2015 - 08:01 Várias formações pós-Bolonha estão fora da lista europeia das qualificações, e isso tem justificado recusa do registo na ordem dos arquitectos britânica. Várias universidades não informaram a Comissão Europeia para que os cursos fossem reconhecidos Nuno Ferreira Santos Dezenas de arquitectos nacionais estão a ter dificuldades em conseguir trabalho no Reino Unido porque as autoridades britânicas não reconhecem as formações que fizeram em Portugal. Os cursos terminados após o processo de Bolonha em várias universidades públicas e privadas não constam da lista anexa à directiva europeia das qualificações, e isso tem sido usado como justificação pela entidade britânica homóloga da Ordem dos Arquitectos para recusar o registo destes profissionais naquele país. Os casos de jovens arquitectos têm-se acumulado, sobretudo nos últimos dois anos, e têm contornos semelhantes. Diana Bela Novo terminou a formação na Universidade Lusíada do Porto, em 2012. Estava a trabalhar como arquitecta em Portugal, mas "não tinha sustentabilidade suficiente", pelo que decidiu arriscar uma aventura fora do país. Recusou uma proposta do Qatar e optou pelo Reino Unido, convencida de que o reconhecimento das suas qualificações "seria o menor dos problemas". Não foi assim. Em Junho, quando chegou a Londres, tratou de inscrever-se na Architects Registration Board (ARB), a homóloga britânica da Ordem dos Arquitectos, mas não conseguiu ver a sua formação reconhecida. O motivo da recusa foi o facto de o curso feito em Portugal não cumprir os requisitos para ser reconhecido no Reino Unido, pelo que não poderia assinar projectos de arquitectura nem mesmo usar o título de arquitecta. "Não foi fácil, estive quase para desistir e tive que trabalhar num restaurante durante uns meses, para conseguir manter-me em Londres", conta Diana Novo. No mês passado, conseguiu finalmente uma posição num gabinete de arquitectura britânico, ainda que apenas lhe seja reconhecida a "parte 2" do título profissional - o equivalente a um técnico com formação superior - mas ainda não a "parte 3" que lhe permitiria, por exemplo, assinar projectos próprios. O caso de Diana Bela Novo não é único. Na mesma situação estão mais de uma dezena de ex-colegas da Lusíada do Porto, que têm liderado um movimento para garantir o reconhecimento da formação naquela escola de Arquitectura. E tem havido outros casos em universidades privadas, como a Escola Superior Artística do Porto - cuja situação foi entretanto resolvida - ou públicas, como as universidades de Coimbra, Lisboa e Porto. A justificação da ARB é sempre a mesma: os cursos em causa não constam do Anexo 5 à directiva europeia das qualificações. A situação só está a verificar-se no Reino Unido, onde cidadãos comunitários como os portugueses têm um processo de reconhecimento das qualificações profissionais apertado em profissões como a arquitectura. Em casos mais graves, a ordem britânica está mesmo a contactar estes profissionais, lembrando que o uso do termo "arquitecto" nos seus perfis de redes sociais podia configurar uma "ofensa criminal". O problema que está a ser vivido é ainda uma consequência do processo de Bolonha. As universidades tiveram que adaptar os seus planos de estudos à nova estrutura das formações superiores que limitava as licenciaturas a três anos e implicava que cursos como o de Arquitectura tivessem necessariamente que ter mestrados integrados, totalizando cinco anos. Depois da conclusão desse processo, seria necessário notificar novamente a Comissão Europeia para que o curso fosse integrado no anexo à directiva comunitária - em que devem constar as formações em áreas como a Arquitectura ou Medicina. O processo de notificação é, porém, voluntário e nem todas as universidades estavam a fazê-lo. Problema "não identificado" No caso de Coimbra, a situação foi identificada "há dois anos", confirma o coordenador do curso de Arquitectura, Rui Lobo. Mas como

estava a ser feita uma revisão do plano de estudos da formação, a resolução foi sendo adiada. "Não fazia sentido tratarmos do processo antes, porque teríamos que repeti-lo novamente agora", justifica aquele responsável, garantindo que o assunto será tratado ao longo deste ano lectivo. É também esse o prazo indicado pela nova presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Maria Manuel Oliveira, para tentar encontrar uma solução para os diplomados daquela instituição. Estas universidades terão que começar o seu processo, que necessita de um parecer positivo da Ordem dos Arquitectos e de acompanhamento da Coordenação Nacional das Autoridades Competentes para o Reconhecimento das Qualificações Profissionais, um órgão na dependência da Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, responsável por intermediar o processo entre as autoridades nacionais e Bruxelas. O caso da Universidade Lusíada do Porto é distinto e tem contornos mais complexos. A instituição decidiu cumprir o processo para ser incluída na lista europeia e "cumprir todos os formalismos necessários", ainda durante o Verão de 2011, para que isso acontecesse, garante Pedro Silva Vieira, coordenador do órgão responsável pela intermediação do processo com a Comissão Europeia. "Eu sou o responsável primeiro pelo tratamento, tenho a certeza de que foi tudo cumprido", garante o director da Faculdade de Arquitectura e Artes da Lusíada do Porto, Francisco Peixoto Alves. Na mesma altura, aquela instituição de ensino superior encaminhou também os processos relativos aos seus cursos de arquitectura em Lisboa e Vila Nova de Famalicão, que foram incluídos no anexo da directiva em Junho de 2013. Na lista não constava, porém o curso do Porto. O que aconteceu com esse processo? "Um problema não identificado e apenas agora reconhecido", responde Pedro Silva Vieira, sem dar mais explicações sobre o assunto. Os protestos dos arquitectos impedidos de trabalhar no Reino Unido por não terem as suas qualificações reconhecidas acabou por alertar as autoridades para o problema. A solução estará, agora, a algumas semanas de distância. A informação que a Comissão Europeia deu às autoridades nacionais aponta no sentido de o curso da Lusíada vir a ser incluído no anexo à directiva durante o próximo mês, "tendo como data previsível o dia 18 de Janeiro de 2016".

28/12/2015 - 08:01

Samuel Silva

Jovens arquitectos sem reconhecimento para trabalhar no Reino Unido

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 28-12-2015

Melo: Público Online - P3 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=322aa9ef>

Várias formações pós-Bolonha estão fora da lista europeia das qualificações, e isso tem justificado recusa do registo na ordem dos arquitectos britânica. Dezenas de arquitectos nacionais estão a ter dificuldades em conseguir trabalho no Reino Unido porque as autoridades britânicas não reconhecem as formações que fizeram em Portugal. Os cursos terminados após o processo de Bolonha em várias universidades públicas e privadas não constam da lista anexa à directiva europeia das qualificações, e isso tem sido usado como justificação pela entidade britânica homóloga da Ordem dos Arquitectos para recusar o registo destes profissionais naquele país. Os casos de jovens arquitectos têm-se acumulado, sobretudo nos últimos dois anos, e têm contornos semelhantes. Diana Bela Novo terminou a formação na Universidade Lusíada do Porto, em 2012. Estava a trabalhar como arquitecta em Portugal, mas "não tinha sustentabilidade suficiente", pelo que decidiu arriscar uma aventura fora do país. Recusou uma proposta do Qatar e optou pelo Reino Unido, convencida de que o reconhecimento das suas qualificações "seria o menor dos problemas". Não foi assim. Em Junho, quando chegou a Londres, tratou de inscrever-se na Architects Registration Board (ARB), a homóloga britânica da Ordem dos Arquitectos, mas não conseguiu ver a sua formação reconhecida. O motivo da recusa foi o facto de o curso feito em Portugal não cumprir os requisitos para ser reconhecido no Reino Unido, pelo que não poderia assinar projectos de arquitectura nem mesmo usar o título de arquitecta. "Não foi fácil, estive quase para desistir e tive que trabalhar num restaurante durante uns meses, para conseguir manter-me em Londres", conta Diana Novo. No mês passado, conseguiu finalmente uma posição num gabinete de arquitectura britânico, ainda que apenas lhe seja reconhecida a "parte 2" do título profissional - o equivalente a um técnico com formação superior - mas ainda não a "parte 3" que lhe permitiria, por exemplo, assinar projectos próprios. O caso de Diana Bela Novo não é único. Na mesma situação estão mais de uma dezena de ex-colegas da Lusíada do Porto, que têm liderado um movimento para garantir o reconhecimento da formação naquela escola de Arquitectura. E tem havido outros casos em universidades privadas, como a Escola Superior Artística do Porto - cuja situação foi entretanto resolvida - ou públicas, como as universidades de Coimbra, Lisboa e Porto. A justificação da ARB é sempre a mesma: os cursos em causa não constam do Anexo 5 à directiva europeia das qualificações. A situação só está a verificar-se no Reino Unido, onde cidadãos comunitários como os portugueses têm um processo de reconhecimento das qualificações profissionais apertado em profissões como a arquitectura. Em casos mais graves, a ordem britânica está mesmo a contactar estes profissionais, lembrando que o uso do termo "arquitecto" nos seus perfis de redes sociais podia configurar uma "ofensa criminal". O problema que está a ser vivido é ainda uma consequência do processo de Bolonha. As universidades tiveram que adaptar os seus planos de estudos à nova estrutura das formações superiores que limitava as licenciaturas a três anos e implicava que cursos como o de Arquitectura tivessem necessariamente que ter mestrados integrados, totalizando cinco anos. Depois da conclusão desse processo, seria necessário notificar novamente a Comissão Europeia para que o curso fosse integrado no anexo à directiva comunitária - em que devem constar as formações em áreas como a Arquitectura ou Medicina. O processo de notificação é, porém, voluntário e nem todas as universidades estavam a fazê-lo. Problema "não identificado" No caso de Coimbra, a situação foi identificada "há dois anos", confirma o coordenador do curso de Arquitectura, Rui Lobo. Mas como estava a ser feita uma revisão do plano de estudos da formação, a resolução foi sendo adiada. "Não fazia sentido tratarmos do processo antes, porque teríamos que repeti-lo novamente

agora", justifica aquele responsável, garantindo que o assunto será tratado ao longo deste ano lectivo. É também esse o prazo indicado pela nova presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Maria Manuel Oliveira, para tentar encontrar uma solução para os diplomados daquela instituição. Estas universidades terão que começar o seu processo, que necessita de um parecer positivo da Ordem dos Arquitectos e de acompanhamento da Coordenação Nacional das Autoridades Competentes para o Reconhecimento das Qualificações Profissionais, um órgão na dependência da Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, responsável por intermediar o processo entre as autoridades nacionais e Bruxelas. O caso da Universidade Lusíada do Porto é distinto e tem contornos mais complexos. A instituição decidiu cumprir o processo para ser incluída na lista europeia e "cumprir todos os formalismos necessários", ainda durante o Verão de 2011, para que isso acontecesse, garante Pedro Silva Vieira, coordenador do órgão responsável pela intermediação do processo com a Comissão Europeia. "Eu sou o responsável primeiro pelo tratamento, tenho a certeza de que foi tudo cumprido", garante o director da Faculdade de Arquitectura e Artes da Lusíada do Porto, Francisco Peixoto Alves. Na mesma altura, aquela instituição de ensino superior encaminhou também os processos relativos aos seus cursos de arquitectura em Lisboa e Vila Nova de Famalicão, que foram incluídos no anexo da directiva em Junho de 2013. Na lista não constava, porém o curso do Porto. O que aconteceu com esse processo? "Um problema não identificado e apenas agora reconhecido", responde Pedro Silva Vieira, sem dar mais explicações sobre o assunto. Os protestos dos arquitectos impedidos de trabalhar no Reino Unido por não terem as suas qualificações reconhecidas acabou por alertar as autoridades para o problema. A solução estará, agora, a algumas semanas de distância. A informação que a Comissão Europeia deu às autoridades nacionais aponta no sentido de o curso da Lusíada vir a ser incluído no anexo à directiva durante o próximo mês, "tendo como data previsível o dia 18 de Janeiro de 2016".

BITTE LEBN. POR FAVOR, VIVE. - Arquitetura e Design

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 30-11-2015

Melo: Arte Capital.net Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d1f5cf68>

Foi um choque, não estava à espera de a encontrar naquele estado, pois não era aquela a imagem que levava em mente. Já não era branca, afinal. Curiosamente, sentia-me também feliz porque, ultrapassado o ruído que aquelas pinturas provocavam, e que simplesmente realçavam um deprimente estado de degradação e desprezo, aquela arquitectura sobressaía BITTE LEBN. POR FAVOR, VIVE. ANA LUÍSA RODRIGUES 2015. O céu barrava-se de azul. A luz era cristalina, mas às 9 horas da manhã o sol ainda não tinha tido tempo de aquecer o ar. A meteorologia antecipava 22 graus, coisa rara para a cidade de Berlim, num último Domingo de Setembro. Previa-se um dia perfeito. Apanhei o metro na estação U6 de Friedrichstraße em direcção a Schlesische Straße nº8. Era este o endereço. Troquei de linha para a U12 em Hallesches Tor. Em 20 minutos chegava a Schlesisches Tor, já em Kreuzberg. O percurso foi tranquilo, a carruagem vinha praticamente vazia. Saí da estação e logo me enganei. Segui na direcção contrária ao que era suposto e só me apercebi porque o Bonjour Tristesse nunca mais aparecia no meu ângulo de visão, sabendo que se situava apenas a cerca de 100 metros. Continuei vagueando pelo bairro, tentando corrigir a trajectória, na ânsia de o encontrar. O silêncio reinava. Os carros ainda não passavam. Cruzei-me apenas com meia dúzia de jovens que circulavam em contramão, calçados e ensonados, num evidente regresso de uma longa noite. Um cheiro intenso tresandava o ar, num rasto que se prolongara da noite anterior, dos vários bares que preenchiam os pisos térreos dos edifícios daquelas ruas. As paredes encontravam-se todas pichadas. Os grafittis forravam-nas na sua totalidade. A rebeldia e a revolta foi desenhada com toda a convicção, em todas as superfícies ao alcance da mão. Ali era outra Berlim. Nada tinha de Friedrichstraße. Começava a ficar impaciente, com a sensação de que estaria definitivamente perdida, quando reparei num pequeno edifício que se desalinhava da rua, encaixando-se numa zona densamente arborizada. Parei. Percebi que abria um acesso público que nos encaminhava a um pequeno parque infantil devidamente equipado, que recheava o interior do quarteirão. Decidi desviar-me e circundi-o. Olhei com mais atenção e reparei, impressionada, como se camuflava com grafittis, ofuscando determinantemente a leitura do edifício, as suas formas... Mas havia algo naquela construção que me chamava a atenção... talvez a escala; o diálogo, o encontro dos volumes; o desacerto de planos; o modo como as suas intercepções e torções desenhavam consolas, palas, terraços, espaços intersticiais... não sabia explicar muito bem, mas aquilo era-me familiar... Foi quando me apercebi, para meu espanto, que estava perante a obra de Álvaro Siza. Foi um choque, não estava à espera de a encontrar naquele estado, pois não era aquela a imagem que levava em mente. Já não era branca, afinal. Curiosamente, sentia-me também feliz porque, ultrapassado o "ruído" que aquelas pinturas provocavam, e que simplesmente realçavam um deprimente estado de degradação e desprezo, aquela arquitectura sobressaía. Convenci-me, naquele momento, de que a boa arquitectura permanece intacta para além da epiderme. A boa arquitectura é consistente e intemporal. Retomei a trajectória, certa de que já tinha chegado ao meu destino, e lá vi o edifício a surgir de mansinho, alinhado, arredondando-se, curvando-se, erguendo-se no gaveto, e virando o ângulo que desenha a rua perpendicular. Procurei o pilar que se queria elevar do chão. Mas, para minha desilusão, não o consegui ver porque uma prótese forrava-o. O pilar encontrava-se agora camuflado com efeitos decorativos do restaurante Que Pasa no espaço comercial ao nível da rua. Fotografei-o, para me rir mais tarde, e continuei até ao extremo oposto onde um portão (colocado de um modo desastroso) impedia o acesso às traseiras. Todo o edifício, ao nível do olhar, encontrava-se

agredido, sem dúvida, e isto perturbava-me. Entretanto, afastei-me para o lado oposto da rua porque o queria ver ao longe, gravá-lo na minha memória, substituindo todas as imagens que vira antes de ali chegar. Pareceu-me imponente, apesar de se encaixar de um modo subtil, perfeito. Foi quando olhei para o topo do edifício, à procura do Bonjour Tristesse e encontrei um "BITTE LEBN", um grafitti escrito a vermelho, com letras garrafais, invertendo a letra "E" numa óbvia analogia à inversão do "S" da expressão cravada na fachada, que hoje lhe dá o nome. Estranhei e não percebi o que queria dizer, porque não sei alemão, mas fiquei curiosa. Ao regressar, apressei-me a tentar traduzir o que aquilo queria dizer. "Por favor, vive", foi o que me disseram que estava ali escrito. Tratava-se de um grito de revolta, ou até de desespero. Revi-me nesta tristeza de o ver desfazer-se, destruir-se, apodrecer, morrer... "Por favor, vive" foi o meu desejo, quando o deixei para trás. E é tudo o que agora me apetece gritar, na esperança de que se salve. POR FAVOR, VIVE. :::: NOTA 1. O que aqui se registou trata-se de um fragmento de uma viagem, um fragmento de um diário pessoal de uma "viajante" à procura de arquitectura, um registo de um encontro e um alerta para o estado actual do Bonjour Tristesse. Talvez seja um registo inesperado e improvável na série de textos que a Artecapiatal nos tem proporcionado, uma abordagem menos comum, por não se tratar de um ensaio, ou de uma reflexão académica. No entanto, com esta impressão, procurou-se salientar o poder que a arquitectura tem em suplantar o "desastre", em ir além da epiderme. Acima de tudo, procura ser um grito de alerta para a circunstância da nossa contemporaneidade, onde muita da Arquitectura dos nossos Mestres - aquela que tem sustentado a Teoria e a História, ou as histórias, no ensino da Arquitectura das nossas Escolas - se encontra em mau estado de conservação, quiçá em vias de extinção. O seu testemunho poderá desaparecer se nada se fizer, como já vem acontecendo. Compete-nos ter esta consciência. NOTA 2. Bonjour Tristesse é um projecto de habitação social projectado por Álvaro Siza em Kreuzberg (Berlim, 1984). Foi o primeiro projecto de Siza construído fora de Portugal. Foi desenhado a propósito da Exposição Internacional de Construção de Berlim (IBA), onde participaram vários arquitectos, entre os quais Peter Eisenman, Aldo Rossi ou James Stirling. Trata-se de um edifício de uso misto, que incorpora funções comerciais no piso térreo e residências nos seis pisos superiores, com 46 unidades habitacionais, entre duas caixas de escadas. :::: Ana Luísa Rodrigues Licenciou-se em Arquitectura na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto em 1994, obtendo o grau de Mestre em 2000 na mesma Universidade. É Professora Auxiliar na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, onde obteve o grau de Doutor em 2009, e onde lecciona desde 1999. Em 1994 iniciou a prática profissional, integrando entre 1996 e 2004 a sociedade João Figueira e Associados, Arquitectura e Planeamento Lda., com vista à elaboração do Plano e Projecto de Execução da Nova Aldeia da Luz. Actualmente, é investigadora do Centro de Investigação Lab2.PT. :::: NOTA DO EDITOR Com a publicação deste texto encerro um ciclo na edição da secção de arquitectura da Artecapiatal - um percurso que teve início em Maio de 2008 com um artigo a propósito da possível demolição do Robin Hood Gardens. Ao longo destes sete anos, no conjunto dos 50 artigos publicados na secção de arquitectura, foram vários os autores que colaboraram com a Artecapiatal - autores de diferentes gerações, geografias e filiações que escreveram sobre os mais variados assuntos: da crítica à arquitectura, das exposições às conferências, das bienais às trienais, dos manifestos às entrevistas. A todos, o meu agradecimento. Porto, Novembro de 2015 Pedro Baía

Pára tudo que domingo é no

NÚMERO que anuncia o início das Festas Nicolinas promete encher as ruas da cidade

Pedro C. Cunha

> Há quem guarde algumas das suas férias para viver por dentro e ao máximo a semana da festa dos estudantes de Guimarães. Muitos vêm mesmo do estrangeiro, propositadamente. As Festas Nicolinas 2015 estão prestes a começar, para honrar S. Nicolau. Novos e antigos estudantes escoltam um pinheiro pelas ruas da cidade enquanto tocam caixas e bombos, dão maçãzinhas às raparigas, fazem "danças", apregoam crónicas repletas de críticas, promovem uma "roubalheira" e fazem um magusto.

No domingo, o ritual vai cumprir-se uma vez mais e muitas dezenas de milhares de nicolinos - e curiosos - vão inundar as ruas de Guimarães para uma noite que promete ser longa e ruidosa. É a mais participada e para muitos a principal, mesmo que historicamente sirva apenas para anunciar o início das festividades. O cortejo do Pinheiro há-de começar por volta das 23 horas no Cano, junto ao campo de S. Mamede. É lá que durante o dia é colocado o pinheiro, cortado manhã bem cedo na Quinta de Aldão. Já enfeitado e com algumas críticas sociais à mistura colocadas na carroça, os bois iniciam a sua marcha lenta, num percurso de pouco mais de um quilómetro e meio. À frente do mastro

anunciador das festas e da respectiva Comissão Nicolina, um mar de gente - as estimativas apontam para mais de 100 mil - de novos e velhos estudantes de todas as escolas secundárias de Guimarães, criam uma atmosfera única. Cada um tenta acompanhar o ritmo do toque do Pinheiro, mesmo que no meio de tanta gente a coordenação seja uma missão quase impossível. Já depois de se ter entrado no dia seguinte, uma grua ajudará os elementos da Comissão a colocarem o Pinheiro no buraco previamente aberto, junto à Igreja de S. Gualter, onde também foi instalado um monumento da autoria do artista vimaranesense José de Guimarães.

Para muitos é o final da noite mais longa do ano, mas para muitos outros só quando o sol nascer se pára de tocar.

Quem vive no centro da cidade já está habituado, pelo menos uma vez por ano, dormir é tarefa complicada. Lá fora o troar das caixas e dos bombos substituiu-se ao habitual

silêncio nocturno, apenas violado pelos automóveis.

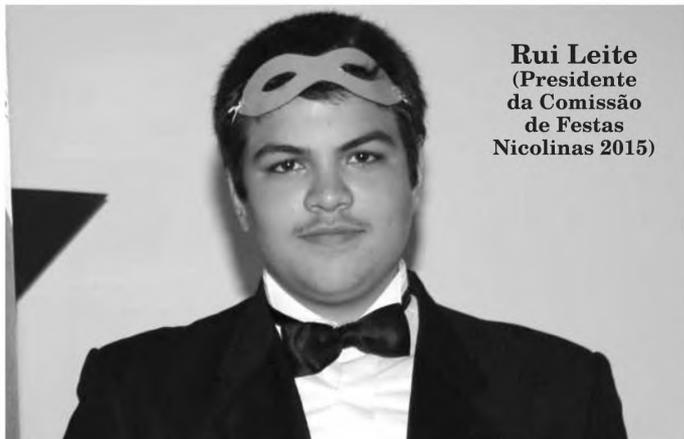
O dia 29 de Novembro é 'sagrado' para milhares de vimaraneses, mesmo que no dia seguinte não seja feriado e se apresentem ao trabalho de directa e de olheiras. Outros também de ressaca... É inevitável falar dos excessos. O álcool é o principal 'culpado' e não raras vezes o cortejo é interrompido para que as ambulâncias possam passar e prestar auxílio a quem abusou. Horas antes, à mesa, nos superlotados restaurantes vimaraneses, os nicolinos devoraram os rojões e as castanhas com bebida a condizer.

É assim há mais de 350 anos - a primeira referência escrita remonta a 1645 -, mesmo que só há poucas décadas esta noite tenha alcançado tamanha dimensão. Mas as Nicolinas são muito mais do que o Pinheiro. Nos dias seguintes, com menor participação mas o mesmo entusiasmo, haverá tempo para as Posses, Magusto, Pregão, Danças de S. Nicolau, Baile, Novenas, Roubalheiras e Maçãzinhas, que este ano, por ser a um domingo, contará com a participação de velhos nicolinos no cortejo. O programa é extenso e rico. Há mesmo defesa que as Festas Nicolinas merecem ser classificadas pela Unesco como Património Imaterial da Humanidade.

“

A primeira referência escrita remonta a 1645”

“O Pinheiro é para quem sente!”



Rui Leite
(Presidente da Comissão de Festas Nicolinas 2015)

Vão ser as melhores Nicolinas de sempre?

É esse o nosso objectivo.

Fazer melhor que no ano passado e preparar para o próximo ano ser ainda

melhor do que este.

Que dificuldade es-



tão a encontrar na organização deste ano?

Está mais complicado nos peditórios, porque as pessoas dão menos dinheiro. Por isso temos que fazer mais vezes. De resto, na organização das Festas está tudo a correr bem.

Já faltam poucos dias para o início. Ainda há muito trabalho pela frente?

Ainda. Há muitas coisas que se vão atrasando. Os peditórios ocuparam-nos muito tempo. Agora temos que fazer os enfei-

tes para os vários cortejos, porque de resto está tudo mais ao menos bem encaminhado. As partes burocráticas estão todas tratadas.

Que mensagem é que deixa para quem vai participar no Pinheiro, que é aquele que leva mais gente?

Isto pode ser mal entendido, mas metade das pessoas que vão, por favor fiquem em casa. O Pinheiro é para nós e para quem sente! Não é para estar lá a brincar. Aquilo não

é uma romaria! Romarias tem as Gualterianas. Quem sente as Nicolinas é sempre bem-vindo, quem vai lá para chatear que fique em casa.

Até porque o Pinheiro é apenas o número que anuncia o início das Festas Nicolinas...

A definição do Pinheiro é o "mastro anunciador das Festas. O Pinheiro não é um festa. O Pinheiro serve para anunciar que as Festas vão começar. O Pinheiro está erguido no centro da cidade para que

ite de Pinheiro!



as pessoas saibam que as festividades em honra a S. Nicolau começaram.

Infelizmente o Pinheiro perdeu-se um pouco. Eu não sou do tempo em que o Pinheiro era uma coisa a sério. Tenho 18 anos, vou ao Pinheiro há dois ou três anos, e agora é uma romaria. Os comboios chegam a Guimarães cheios e as pessoas vêm ao Pinheiro como vão aos enterros da gata ou às queimas das fitas.

Não me importo nada de ter 50 mil pessoas de lado a olhar, mas que não

interfiram.

E há algum conselho que quer deixar a quem vai participar?

Quem não sabe beber que não beba. Aqueles que se conseguem controlar, muito bem, os outros que não sabem beber, que não bebam, porque depois é difícil 10 jovens, entre os 16 e os 18 anos, controlarem uma multidão de 120 mil pessoas - como foi no ano passado -, todos com os copos. Chegámos a um grupo de pessoas que tinham idade para serem

nossos pais e ofereceram-nos porrada de baquetas. É complicado.

Este ano há um acontecimento, a morte de Rui Castro, antigo membro da Comissão. Haverá alguma homenagem?

Homenagem, cada um faz a sua e da forma como quer. Acho a homenagem principal é fazermos tudo bem, como sempre foi feito. Esqueçam a ideia do lenço preto. Essa é das maiores barbaridades nicolinas que já ouvi. O traje é a camisa branca, o lenço

tabaqueiro, a mitra, calça preta e sapato preto. Jamais vamos usar um lenço preto. Nem era certamente isso que ele queria, mudar a nossa tradição. > A actual Presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho coordenou a equipa responsável pela intervenção realizaãrara, num esforço de reabilitação dos seus imóveis. Conseguir-se um equilíbrio entre os dois espaços da cidade que possuem características diferentes e são tão valiosos.

Programa Nicolinas 2015

29 de Novembro
Pinheiro



De 1 a 7
de Dezembro
Novenas



5 de Dezembro
Pregão



6 de Dezembro
Maçãzinhas



4 de Dezembro
Posses
e Magusto



6 de Dezembro
Danças
de S. Nicolau



7 de Dezembro
Baile Nicolino

(Data desconhecida)
Roubalheiras

CISION

ID: 62034418

O COMÉRCIO
de Guimarães

25-11-2015

Tiragem: 5000

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Regional

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 5,14 x 2,83 cm²

Corte: 3 de 3



**Pára tudo
que domingo
é noite de
Pinheiro!** P. 12 e 13

"Cidade não adoptou intervenção feita no terreiro de S. Francisco"

ENTREVISTA Arquitecta Maria Manuel analisa impacto do arranjo urbanístico feito para 2012



> A actual Presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho coordenou a equipa responsável pela intervenção realizada na Rua de Santo António, Alameda de S. Dâmaso, Largo república do Brasil e Largo do Toural. Maria Manuel, no último sábado, concedeu uma entrevista ao programa Largo do Toural, da Rádio Santiago.

O Comércio de Guimarães (CG) - Quase quatro anos depois das obras de requalificação no Largo do Toural, já teve oportunidade de avaliar o impacto da transformação operada com o arranjo urbanístico que abrangeu também a Alameda de S. Dâmaso e a Rua de Santo António?

Maria Manuel Oliveira (MMO) - Contrariamente a alguns receios que existiam na época, o Toural tornou-se uma praça mais habitada no quotidiano do que era antes de ser intervenida. O espaço público tem exactamente esse grande design que é o de ser utilizado. O Toural tem sido usado para grandes comemorações da Cidade porque disponibiliza um espaço aberto de grandes dimensões e facilidade de uso. Só posso estar satisfeita com o resultado da obra que ela abriu. É mais uma zona de atravessamento, de estar, de conversa, não tão fechada como era antigamente! Há ainda a Rua

de Santo António, em que se fez o reperfilamento e que estava bastante degradada, tinha inundações que felizmente deixou de ter... E houve passeios que ganharam mais de um metro de largura!

O espaço fronteiro ao Convento de S. Francisco foi o único criado de raiz em toda a intervenção e aí a situação é bastante mais crítica. O convento não se via e a nossa ideia foi mostrar aquela peça fabulosa e única que a Cidade tem, fazendo-a participar mais no contexto urbano, dar-lhe visibilidade... E dar um sentido de uso àquela zona fronteira, porque o

Convento tinha uma rua repleta de automóveis estacionados! A nossa intenção foi criar um terreiro que mostrasse toda a complexa composição que temos naquele conjunto. Foi um terreiro pensado para ser um espaço de estar que a Cidade ganharia, um espaço de estar interessante para todas as cerimónias que ocorrem naquela igreja, como os casamentos, os concertos, os funerais... Que juntam muitas pessoas naquele espaço que dantes não existia. Existe ainda um lar de terceira idade que poderia usufruir de maneira interessante de um

espaço de estar na frente do edifício.

A concretização desta ideia exigiu um grande investimento. De toda a obra é talvez o espaço que ficou mais caro por metro quadrado: é um chão todo em granito (o que não se colocou em nenhum outro lado a não ser no passeio que percorre a zona superior da intervenção e que acompanha a linha de muralha), sublinhado por um banco de mármore lioz, que se recortava contra o granito, com o simbolismo de juntar o Norte e o Sul, misturar o granito do Norte com o lado mais macio do mármore que chega do

Sul, abrindo referências culturais diferenciadas e textura opostas. A verdade é que para grande tristeza de muita gente e minha particularmente, todo o largo de S. Francisco - o momento mais nobre da intervenção, onde se investiu mais dinheiro na obra - está transformado num parque de estacionamento quase quotidiano. Vejo imensos automóveis lá estacionados! Foi um insucesso. Não faz sentido para a Cidade ter aquele largo... E aquele banco de lioz maciço - a peça mais cara de toda a obra embora com um tom discreto - está destruído!

CG - O banco de mármore existente no terreiro de S. Francisco foi mais caro do que o varandim do Largo do Toural?

MMO - O banco e o varandim equivalem-se bastante um ao outro, ao nível do investimento. Acho que a Cidade está a reagir bem à obra, está a utilizá-la de uma forma interessante e muito activamente. A única parte que a Cidade não adoptou terá sido a intervenção feita no terreiro de S. Francisco.

CG - Sente que a intervenção em S. Francisco não foi valorizada, nomeadamente o banco de mármore de lioz que ali tem quase a função estética do varandim no Largo do Toural?

MMO - É. Mas além do banco, existe ali o cruzeiro do século XVI que já lá estava e que ninguém via e está colocado numa posição estratégica. Não é valorizar o banco é a questão de valorizar o espaço em si! Continuo a olhar para lá como arquitecta e como cidadã e acho que a Cidade não reconhece aquele espaço como um espaço que lhe interessa, gostando mais ou menos do banco, achando que o cruzeiro é mais ou menos interessante. Olhando para lá, a Cidade talvez preferisse ter aquela rua cheia de automóveis estacionados em frente.

CG - E a solução para o tráfego urbano, há momentos em que se verifica congestão

mento automóvel em particular no Largo República do Brasil?

MMO - O tráfego urbano é sempre uma questão complexa. Faz parte da dinâmica das cidades a existência de horas de ponta e não se consegue que o trânsito flua da maneira como fluirá nos outros momentos do dia. Há situações de congestionamento sensíveis que também já existiam. Não me parece é que tenha piorado, pelo contrário, penso que melhorou! Neste rearranjo da mobilidade urbana um dos princípios que norteou o desenho foi cortar o trânsito de atravessamento que dantes havia em grande escala, dificultando o atravessamento rápido. O número de automóveis diminuiu sensivelmente a atravessar a zona. Não é uma perda, é um ganho porque entendemos que o centro da cidade deve compatibilizar o uso do automóvel com o peão, respeitando absolutamente o peão. Os automóveis circulam mais lentamente do que anteriormente! Tenho a certeza de que o conforto de quem usa transportes públicos também melhorou. Tínhamos filas e filas de autocarros parados ao longo da Alameda do que faziam autênticas barreiras, sempre em funcionamento. Foi uma conquista o conforto que se concedeu a quem usa transportes públicos.

CG - A ampliação do espaço pedonal era uma das pretensões do projecto?

MMO - A obra criou uma possibilidade de interligação entre uma área existente na cota baixa - a zona de Couros - e a zona mais alta da Cidade, distinguida com o título de Património Mundial. A Alameda fez com que este equilíbrio que anteriormente não existia passasse a ser possível e sentimos quando andamos junto ao Rio de Couros que os privados estão a acompanhar a intervenção feita pela Câmara, num esforço de reabilitação dos seus imóveis. Conseguiu-se um equilíbrio entre os dois espaços da cidade que possuem características diferentes e são tão valiosos.

Novos desafios para a Escola

A Escola de Arquitectura da Universidade do Minho completou 19 anos de existência, sendo actualmente presidida por Maria Manuel Oliveira. "Podemos estar orgulhosos com a escola que temos: crescemos, a escola não ficou imóvel, acrescentou ao seu projecto inicial de ser uma Escola de Arquitectura, mais um curso de Design de Produto que funciona na Zona de Couros e estamos ainda a crescer na formação da componente artística da escola com o projecto que existe para a Escola de Artes, num edifício que será renovado no campus de Couros", analisa a dirigente.

Reconhece que o facto das actividades estarem repartidas pelos dois campi "tanto envolve o problema da coesão física

como proporciona uma riqueza extraordinária". "Os edifícios adquirem uma nova função, com uma integração de população jovem que contribui para a dinâmica da Cidade, construindo núcleos que instalam formas de pensar que sendo diferenciadas são cada vez mais importantes para a vitalidade da Cidade", sublinha, enaltecendo os contributos que os arquitectos Fernando Távora (já falecido) e Nuno Portas deram ao projecto académico a par da acção que desenvolveram na reabilitação de Guimarães. "Este privilégio acontece porque houve vontade política para que assim fosse e seja. Não é fácil encontrar vontade política de recolher contributos de pessoas que pensam de maneira diferente",

considera, ao observar que o caminho da Escola de Arquitectura está a permitir-lhe "criar a sua marca d'água". "Temos condições para o fazer porque a componente artística está a ser reforçada dentro da Universidade, ficando aberta a todas as áreas do saber e tem, em simultâneo, uma coabitação muito próxima, com as tecnologias, com a Escola de Engenharia, e não esquecendo todo o sentido humanístico e de pensamento crítico das humanidades e das ciências sociais. A complexidade do curso de arquitectura faz com que se mova entre várias áreas", assinala, reconhecendo que a licenciatura em Artes representa um grande desafio. Este projecto académico deverá iniciar-se no ano lectivo 2017/18.

Aula Aberta na EAUM por João Mendes Ribeiro

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 18-11-2015

Melo: Rádio Fundação Online

URL: http://www.radiofundacao.net/noticias_geral.php?a=13&id=1907

18 de Novembro, 2015

No âmbito das Comemorações do Dia da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho 2015, decorre esta quarta-feira, 18 de Novembro, pelas 16h00, no A1 (EAUM| Azurém) , a Aula Aberta 07 a cargo de João Mendes Ribeiro.

João Mendes Ribeiro licenciou-se na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, tendo lá leccionado entre 1989 e 1991. O seu trabalho foi objecto de inúmeras publicações e exposições no estrangeiro, destacando-se a sua presença na representação portuguesa da 9ª Mostra Internacional de Arquitectura da Bienal de Veneza, em 2004.

De referir que também neste dia será apresentada a 5ª edição da Revista Plica.



Associação de Críticos de Arte premeia professor da UMinho

PRÉMIO DE CRÍTICA E ENSAÍSTA DE ARTE E ARQUITECTURA da Associação Internacional de Críticos de Arte foi atribuído a Pedro Bandeira, professor da Universidade do Minho.



DR

Pedro Bandeira foi distinguido pela Associação Internacional de Críticos de Arte e recebe o prémio no dia 20 de Novembro

UMINHO

| Redacção |

Pedro Bandeira, professor da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, venceu o 'Prémio de Crítica e Ensaística de Arte e Arquitectura' da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA)/Fundação Carmona e Costa. A distinção, no valor de dez mil euros, foi atribuída *ex-aequo* ao historiador de arte David Santos e será entregue a 20 de Novembro, numa cerimónia na Fundação Carmona e Costa, em Lisboa.

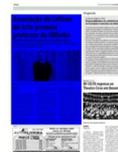
O júri contou com Raquel Henriques da Silva, Ricardo Carvalho e João Silvério.

Este prémio distingue a cada dois anos publicações inéditas na área em português.

Pedro Bandeira foi laureado pela obra 'Escola do Porto. Lado B', editada em 2014 pela Documenta e pelo Centro Internacional de Artes José Guimarães. A Escola do Porto é uma das mais influentes correntes da arquitectura contemporânea, de onde saíram referências como Siza Vieira e Souto Moura.

Pedro Bandeira, arquitecto de 45 anos, é professor associado na UMinho, investigador do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) e formado pelas universidades do Porto, Minho e Politécnica da

Catalunha. Representou Portugal nas bienais de Arquitectura de Veneza 2004 e São Paulo 2005, a convite do Ministério da Cultura. De perfil multifacetado na arquitectura, desenho, ilustração e escrita, tem vários projectos laureados, individualmente ou em co-autoria, como o Prémio SIM para a 'Casa Girassol', o conjunto de ideias para a Rua da Sofia na Coimbra - Capital Nacional da Cultura, o plano de realojamento para a aldeia da Luz (Alqueva), a medalha de mérito técnico municipal da Figueira da Foz ou a polémica proposta de realocização da Ponte D. Maria (Porto). Tem o site www.pedrobandeira.info.



Associação de Críticos de Arte premeia professor da UMinho

PRÉMIO DE CRÍTICA E ENSAÍSTA DE ARTE E ARQUITECTURA da Associação Internacional de Críticos de Arte foi atribuído a Pedro Bandeira, professor da Universidade do Minho.



DR

Pedro Bandeira foi distinguido pela Associação Internacional de Críticos de Arte e recebe o prémio no dia 20 de Novembro

UMINHO

| Redacção |

Pedro Bandeira, professor da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, venceu o 'Prémio de Crítica e Ensaística de Arte e Arquitectura' da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA)/Fundação Carmona e Costa. A distinção, no valor de dez mil euros, foi atribuída *ex-aequo* ao historiador de arte David Santos e será entregue a 20 de Novembro, numa cerimónia na Fundação Carmona e Costa, em Lisboa.

O júri contou com Raquel Henriques da Silva, Ricardo Carvalho e João Silvério.

Este prémio distingue a cada dois anos publicações inéditas na área em português.

Pedro Bandeira foi laureado pela obra 'Escola do Porto. Lado B', editada em 2014 pela Documenta e pelo Centro Internacional de Artes José Guimarães. A Escola do Porto é uma das mais influentes correntes da arquitectura contemporânea, de onde saíram referências como Siza Vieira e Souto Moura.

Pedro Bandeira, arquitecto de 45 anos, é professor associado na UMinho, investigador do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) e formado pelas universidades do Porto, Minho e Politécnica da

Catalunha. Representou Portugal nas bienais de Arquitectura de Veneza 2004 e São Paulo 2005, a convite do Ministério da Cultura. De perfil multifacetado na arquitectura, desenho, ilustração e escrita, tem vários projectos laureados, individualmente ou em co-autoria, como o Prémio SIM para a 'Casa Girassol', o conjunto de ideias para a Rua da Sofia na Coimbra - Capital Nacional da Cultura, o plano de realojamento para a aldeia da Luz (Alqueva), a medalha de mérito técnico municipal da Figueira da Foz ou a polémica proposta de realocização da Ponte D. Maria (Porto). Tem o site www.pedrobandeira.info.

Associação de Críticos de Arte premeia professor da UMinho

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 15-11-2015

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=90632>

2015-11-15

autor

Pedro Bandeira, professor da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, venceu o 'Prémio de Crítica e Ensaística de Arte e Arquitectura' da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA)/Fundação Carmona e Costa. A distinção, no valor de dez mil euros, foi atribuída ex-aequo ao historiador de arte David Santos e será entregue a 20 de Novembro, numa cerimónia na Fundação Carmona Costa, em Lisboa.

O júri contou com Raquel Henriques da Silva, Ricardo Carvalho e João Silvério.

Este prémio distingue a cada dois anos publicações inéditas na área em português.

Pedro Bandeira foi laureado pela obra 'Escola do Porto. Lado B', editada em 2014 pela Documenta e pelo Centro Internacional de Artes José Guimarães. A Escola do Porto é uma das mais influentes correntes da arquitectura contemporânea, de onde saíram referências como Siza Vieira e Souto Moura.

Pedro Bandeira, arquitecto de 45 anos, é professor associado na UMinho, investigador do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) e formado pelas universidades do Porto, Minho e Politécnica da Catalunha. Representou Portugal nas bienais de Arquitectura de Veneza 2004 e São Paulo 2005, a convite do Ministério da Cultura. De perfil multifacetado na arquitectura, desenho, ilustração e escrita, tem vários projectos laureados, individualmente ou em co-autoria, como o Prémio SIM para a 'Casa Girassol', o conjunto de ideias para a Rua da Sofia na Coimbra - Capital Nacional da Cultura, o plano de realojamento para a aldeia da Luz (Alqueva), a medalha de mérito técnico municipal da Figueira da Foz ou a polémica proposta de relocalização da Ponte D. Maria (Porto). Tem o site www.pedrobandeira.info.

Redacção

Maria Manuel Oliveira em entrevista ao programa Largo do Toural

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 14-11-2015

Melo: Guimarães Digital Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a05fe79b>

14 de Novembro, 2015 11:40

A Presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Maria Manuel Oliveira, é a convidada do programa Largo do Toural, da Rádio Santiago.

Numa altura em que aquela Escola comemora 19 anos de existência, durante a entrevista, a arquitecta que liderou a equipa responsável pela obra de requalificação do Largo do Toural, Alameda de S. Dâmaso e Rua de Santo António partilha reflexões sobre o projecto e o impacto que teve no espaço público da Cidade. Maria Manuel Oliveira revela ainda os projectos da Escola que possui actividades académicas e científicas divididas pelos dois campi da Universidade do Minho em Guimarães: Azurém e Couros.



Curso de Artes consolida projecto de 19 anos da Escola de Arquitectura

A ESCOLA DE ARQUITECTURA da UMinho assinalou ontem 19 anos. Um longo percurso de um projecto que dá sinais de maturidade com o curso de Arquitectura, de Design, e em breve, de Artes.

UMINHO

| Isabel Vilhena |

No próximo ano completa duas décadas de consolidação de um projecto que dá sinais de maturidade, disse aos jornalistas o reitor da Universidade do Minho (UMinho), António Cunha, que presidiu ontem à cerimónia do 19.º aniversário da Escola de Arquitectura da UMinho.

“São 19 anos de uma escola, de um projecto que começa a estar consolidado, que dá sinais de maturidade. É um projecto que se afirma no curso, e através dos seus alunos afirma-se também nos projectos de investigação”, afirmou António Cunha, sublinhando que “a escola é conhecida pelo projecto de arquitectura, mas tem outro projecto importante de design de produto que funciona no Instituto de Design, na zona de Couros, ao qual se irá juntar outro grande projecto do curso de Artes Visuais que será também instalado na mesma zona de Couros”.

Projectos que, segundo o reitor da UMinho, irão complementar o portfólio de formação da escola com Arquitectura, Design e Artes Visuais, o que confirma a maturidade do projecto e toda a força que ele tem no contexto nacional e internacional”.

Para a presidente da Escola de



ROSA SANTOS

Cerimónia comemorativa do 19.º aniversário da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho

Arquitectura da UMinho, Maria Manuel Oliveira, a criação do novo curso de Artes - que se encontra numa fase de construção - irá dar uma projecção artística à escola, que passará a ser uma Escola de Arquitectura, Arte e Design.

“Este projecto que está numa fase de construção e maturação vai permitir consolidar o projecto de uma escola cada vez mais íntegra, mais complexa e ao mesmo tempo mais variada e fundamentada no reforço deste vector artístico muito articulado

com o potencial tecnológico instalado na parceira Escola de Engenharia”.

Do lado da autarquia, o autarca Domingos Bragança garantiu que “a obra de reabilitação para acolher o curso de Artes, na zona de Couros, poderá arrancar no

final do próximo ano, mas podemos encontrar instalações que não sendo as definitivas servem para arrancar o curso”.

Na ocasião, o presidente da câmara de Guimarães realçou “a afirmação do ensino de excelência dos cursos de arquitectura e do design de produto que os alunos que aqui estudam tenho a certeza que encontram a melhor especialização e o melhor conhecimento das escolas de arquitectura do país e europeias porque o corpo docente é excepcional”.

Sobre as saídas profissionais e as dificuldades que os alunos se deparam, Maria Manuel Oliveira mostrou-se optimista quanto ao futuro, frisando que “a arquitectura e o design tem uma latitude muito vasta e cada vez mais é possível diversificar as áreas das pessoas que vão saindo.”.

A sessão comemorativa integrou ainda uma Aula Inaugural do ano lectivo 2015/2016, pelo arquitecto José Mateus, uma conferência do designer Miguel Neiva que criou o código para daltónicos Coloradd e a inauguração da exposição de fotografia de arquitectura ‘Pixel, Brick, Pixel’.

“São 19 anos de uma escola, de um projecto que começa a estar consolidado, que dá sinais de maturidade.

É um projecto que se afirma no curso, e através dos seus alunos afirma-se também nos projectos de investigação”, afirmou o reitor da UMinho, António Cunha.



19 anos da Escola de Arquitectura

A Escola de Arquitectura da Universidade do Minho comemora esta quarta-feira o seu 19^o aniversário com uma sessão marcada para as 17h00, no auditório 1 da Escola, no campus de Azurém.

A cerimónia inclui a entrega das cartas de curso e dos prémios escolares e a Aula Inaugural 2015/16, a cargo de José Mateus, fundador do atelier ARX Portugal.

As celebrações do chamado «Dia da Escola» incluem ainda uma conferência do designer Miguel Neiva, que criou o código para daltónicos Coloradd, e a inauguração da exposição de fotografia de arquitetura «Pixel, Brick, Pixel», de 13 autores. A sessão finda com um tradicional magusto.

**☉ Guimarães**

UMinho

**Escola de Arquitectura
comemora hoje 19.º aniversário**

A Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUM) assinala hoje o seu 19º aniversário, com uma cerimónia comemorativa, que decorre pelas 17 horas, no auditório 1 da Escola, sito no campus de Azurém. A cerimónia, presidida pelo reitor da UMinho, inclui a entrega das cartas de curso e dos prémios escolares, assim como a aula Inaugural 2015/16, a cargo do arquitecto José Mateus, fundador do atelier ARX Portugal.

Escola de Arquitectura da UMinho comemora 19 anos

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 11-11-2015

Melo: Guimarães Digital Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=87fcd992>

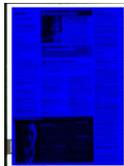
11 de Novembro, 2015 09:40

A Escola de Arquitectura da Universidade do Minho comemora esta quarta-feira o seu 19º aniversário com uma sessão marcada para as 17h00, no auditório 1 da Escola, no campus de Azurém.

A cerimónia inclui a entrega das cartas de curso e dos prémios escolares e a Aula Inaugural 2015/16, a cargo de José Mateus, fundador do atelier ARX Portugal.

As celebrações do chamado "Dia da Escola" incluem ainda uma conferência do designer Miguel Neiva, que criou o código para daltónicos Coloradd, e a inauguração da exposição de fotografia de arquitetura "Pixel, Brick, Pixel", de 13 autores.

A sessão finda com um tradicional magusto.



Agenda

Arcos de Valdevez

Casa das Artes

258 520 520. Jardim dos Centenários

*** Concerto: António Zambujo** *Sáb 28, 22.00.* Com uma voz como a dele, António Zambujo até poderia aparecer aqui a recitar passagens do Velho Testamento que continuaria a valer a pena ouvi-lo.

Barcelos

Auditório CCOB

R.D. Diogo Pinheiro, 15.

*** Cellos Rock.** *Sex 20 e Sáb 21, 22.00; 5-7€.* Na sexta 20 actuam os Gala Drop, Filho da Mãe & Ricardo Martins, Norberto Lobo & João Lobo Sexteto. No sábado 21 é a vez de B Fachada, The Glockenwise e Pega Monstro. (ver destaque)

Braga

Factory Business Center

253 092 417. EN101, Av Barros e Soares, 423. www.factoryworkstyle.com.

Cursos, Workshops, Encontros Curso de Wordpress com Paulo Fernandes (4 Nov ► 2 Dez); Meetup Marketing Digital (terça 10, 19.00); Workshop de Marketing Digital com Vera Maia (terça 17 e quinta 19, 19.00); Curso "Vender o que não se vê" com António Paraíso (terça 24 e quinta 26).

Galeria Mário Sequeira

253 602 550. Quinta da Igreja, Parada de Tibães. *Seg-Sex 10.00-13.00/15.00-19.00, Sáb 15.00-19.00.*

*** GRÁTIS Exposição: Pedro Cabrita Reis** (ver destaque) ► 3 Dez.

GNRation

Praça Conde de Agrolongo. gnration.pt.

*** Ciclo Primeiros Bits** *Qua 18.* Ciclo que pretende expor crianças e jovens às novas tecnologias aplicadas à arte. A sessão deste mês é dedicada a "Compór com sons do quotidiano".

*** Cine-Concerto: You Can't Win Charlie Brown** *7€; Sáb 14, 22.30.* A banda lisboeta vai ilustrar musicalmente o filme *Maudite soit la Guerre* (1914) de Alfred Machin.

*** Concerto: Lower Dens/ Fear of Men** *Dom 22, 18.30; 7€* (ver destaque)

*** GRÁTIS Exposição Analógico Humano Digital** *Seg-Sex 14.00-18.30, Sáb 14.30-18.30.* Exposição de design que junta os trabalhos de dez estúdios de

A nossa escolha



Jason Moran

1 Guimarães Jazz Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

É um dos mais importantes eventos dentro do panorama do jazz nacional. Este ano, como sempre, a edição é de luxo, com grandes nomes americanos e europeus e ainda jovens projectos nacionais.

► **Quinta-feira 5 a sábado 14**

2 Festival Cellos Rock

Auditório CCOB (Barcelos) O mais antigo festival de música de Barcelos tem este ano um total de seis bons representantes da melhor música portuguesa que está a ser feita neste momento. ► **Sexta 20 e sábado 21.**

3 Dia Europeu do Enoturismo Vários Locais

A data é assinalada um pouco por toda a região do Minho com almoços vínicos, passeios, descontos especiais em restaurantes, visitas a adegas e, claro, bons copos de vinho. ► **Domingo 8**

Portugal e do Brasil, seleccionados pela sua inovação na área: os brasileiros Estúdio PUM e Dmtr.org, e os portugueses R2 Design, Epiforma, Bolos Quentes, atelier d'alves, DSType Foundry, This is Pacifica, Silvadesigns e Non Verbal. 22 Nov ► 30 Dez.

*** GRÁTIS Processing Braga** *Sáb 14, 15.00.* Meeting mensal de artistas, designers, programadores criativos, músicos e artistas de new media.

Mercado Cultural do Carandá

R Costa Júnior.

*** GRÁTIS Feira de Produtos Biológicos** *Sábados, 09.00-12.00.* Todos os sábados de manhã decorre uma feira de produtores biológicos certificados e da região do Minho.

Theatro Circo

253 203 800. Av da Liberdade, 697.

*** Bragafado** *Sáb 14, 21.30; 12,50€.* Noite de fado no Theatro Circo, promovida pela

associação cultural bracarense Acofa.

*** Concerto: Benjamin Clementine** *Dom 22, 21.30; 20€* (ver Música, p70)

Concerto: Guitoião *Sex 27, 21.30; 10€.* Para a comemoração dos seus 35 anos de actividade, a Companhia de Teatro de Braga convida um dos muitos músicos com que colaborou ao longo dos anos.

Concerto: Sons do Conservatório *Dom 15, 11.00; 3€.* As duas mais jovens Orquestras de Cordas do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga apresentam-se com obras do século XVIII ao século XX.

*** Concerto: The Cinematic Orchestra** *Sáb 7, 21.30; 15€* (ver Música, p69)

*** GRÁTIS Exposição: O Teatro e a Arquitectura** *Seg-Dom 14.30-18.30.*

Mostra que dá a conhecer o espólio que o Theatro Circo tem vindo a reunir ao longo dos cem anos de existência. 3 Nov ► 14 Nov.

*** Festival Semibreve** *Dom 1; 9€ (1 dia), 30€ (3 dias).* O último dia do Semibreve conta com actuações de Óren

Ambarchi e Takami Nakamoto & Sebastien Benois.

*** Teatro: Hamlet** *Qui 5 e Sex 6, 21.30; 8€.* A Mala Voadora pegou pela primeira vez em Shakespeare para fazer um *Hamlet* a partir de uma versão com o epíteto "mau quarto", um texto que resultou de testemunhos de quem conheceu o espectáculo original. Direcção de Jorge Andrade

*** Teatro: Las Heridas del Viento** *Sex 20, 21.30; 10€.* Peça que se debruça sobre David, que é obrigado a assumir o legado do pai quando este morre. Entre os seus bens encontra algo de inesperado: cartas de amor de outro homem. Autoria e direcção de Juan Carlos Rubio.

Teatro: Oratória do Vento *Dias 12, 13, 24, 25 e 26 às 21.30; 10€.* Na celebração dos seus 35 anos, a Companhia de Teatro de Braga volta à colaboração com o poeta e dramaturgo Vergílio Alberto Vieira.

Trovas - Festival de Tunas Femininas *Sáb 21, 21.00; 4-5€.* O festival chega este ano à sua vigésima edição numa noite dedicada aos tempos aureos da rádio.

Famalicão

Ala da Frente

Palacete Barão da Trovisqueira, R Adriano Pinto Basto, 79.

*** GRÁTIS Exposição: Rui Chafes** (ver destaque) ► 23 Jan 2016.

Casa das Artes

252 371 297/8. Av Dr Carlos Bacelar

*** Cineclube de Joane** *21.30; 3,50€* (quota mensal). Com a exibição dos filmes *Boyhood* de Richard Linklater (quinta 5), *Gueros* de Alonso Ruiz Palacios (quinta 12), *As Mil e Uma Noites* (volume 1) de Miguel Gomes (terça 17), *As Mil e Uma Noites* (volume 2) de Miguel Gomes (quinta 19, sessão Traz Outro Amigo Também), *As Mil e Uma Noites* (volume 3) de Miguel Gomes (sexta 20) e *A Grande Cidade* de Satyajit Ray (quinta 26).

Comédia: A secreta obscenidade de cada dia *Sex 6 e Sáb 7, 21.30; 8€.* O espectáculo coloca frente a frente as duas mais poderosas correntes do pensamento moderno, o marxismo e a psicanálise. Em cena, um encontro impossível: Karl Marx e Sigmund Freud defrontam-se, digladiam-se, divertem-se, expõem os seus medos e fantasias. Com Gonçalo Diniz e João Ricardo.

Concerto: Éden *Sáb 28, 21.30; 3€.*

Concerto comemorativo dos 20 anos da banda famalicense de rock alternativo.

*** Concerto: Jorge Palma e Sérgio Godinho** *Sex 27, 21.30; 20€.* Dois nomes maiores da música portuguesa reúnem-se em palco para um concerto especial concebido em conjunto. Ainda que já se tenham cruzado várias vezes ao longo das suas carreiras, nunca se tinham juntado desta forma. Juntos e não sozinhos. Com Jorge Palma (voz, piano e guitarra) e Sérgio Godinho (voz e guitarra) vai estar um conjunto de seis outros músicos.

Concerto: Martin Harley *Sex 6, 23.00; 5€.* Músico de raízes acústicas, guitarrista de blues, cantor e compositor, com uma crescente reputação mundial. *Live at Southern Ground* é o seu novo álbum, gravado em Nashville, em colaboração com Daniel Kimbro no contra-baixo.

Dança: Correr o Fado *Sáb 14, 21.30; 10€.* Ao fundir o fado com a dança contemporânea, este espectáculo quebra com a tradicional forma de ver, ouvir e sentir o fado, desmistificando a sua conotação saudosista e melancólica. Direcção artística e coreografia de Daniel Cardoso.

Exposição: Anargánias Pictóricas / Haptacidade Afectiva Exposição colectiva com 25 obras de pintura de Isaac Romero Gonzalez, Raquel Fortes, José António Passos e Luciano Oliveira. ► 30 Nov.

Teatro: Morro de Amores *Qui 19 e Sex 20, 21.30; 8€.* Espectáculo inspirado por conversas com um grupo sénior com quem a Fértil desenvolveu um projecto artístico e comunitário sobre o tema amor. Uma co-



produção entre a Fértil, Casa das Artes e Teatro Diogo Bernardes.

Casa do Território

Parque da Devesa, R Fernando Mesquita-Antas, 2453.

Meia e Mini Maratona de Famalicão Dom 29. Segunda edição de uma prova que no ano de estreia contou com a presença de cerca de 3000 atletas. A prova terá uma corrida cronometrada de 21 quilómetros e irá integrar uma caminhada de 5 quilómetros, com partidas e chegadas no Parque de Estacionamento da Casa do Território, no Parque da Devesa. Inscrições em www.runporta.com.

Fundação Cupertino de Miranda

252 301 650. Pç D. Maria II.

*** GRÁTIS Exposição: Rik Lina, Texturas da Imaginação Seg-Sex 10.00-12.30 e 14.00-18.00; Sáb 14.00-18.00.** A artista holandesa Rik Lina manteve uma forte relação com alguns dos surrealistas portugueses nos anos 70 e 80, especialmente com Cruzeiro Seixas e Mário Cesariny. Esta exposição permite conhecer um período específico da sua obra onde a relação com o surrealismo se aprofundou. ► 15 Jan 2016.

Pavilhão Municipal

Av de França Famalicão

Taça da Europa em Dança Desportiva Sáb 14. Os melhores pares de dança desportiva de 25 países europeus disputam esta taça. Paralelamente a esta prova decorrerá também a Final da Taça de Portugal, que conta com a presença de cerca de 200 pares de dançarinos.

Guimarães

Centro Cultural Vila Flor

253 424 700. Av D. Afonso Henriques, 701.

*** 16ª Festa do Cinema Francês 3,50€ por sessão.** Com os filmes *Caprice* (2015) de Emmanuel Mouret (domingo 22, 21.45), *Gus, petit Oiseau, grand Voyage* (2015) de Christian De Vita (segunda 23, 10.00), *Il était une Forêt* (2013) de Luc Jacquet (segunda 23, 14.30), *Pauline s'arrache* (2013) de Emilie Brisavoine (terça 24, 14.30), *Un Français* (2015) de Diastème (terça 24, 21.45), *Voyage en Chine* (quarta 25, 15.00) de Zoltan Mayer (quarta 25, 15.00) e *Spartacus et Cassandra* (2015) de Ioanis Nuguet (quarta 25, 21.45). 22 Nov ► 25 Nov.

*** Concerto: Evols Sex 27, 24.00; 3€.**

Entre pós-rock, noise, indie, shoegaze, tudo vale para classificar os Evols. Em 2014, o projecto evoluiu para quinteto (às três guitarras juntaram-se um baixo e uma bateria). O álbum *II* chega este ano e vai ser ouvido neste concerto.

*** Guimarães Jazz** Com concertos de Oregon (quinta 5, 22.00, 15€), Brian Blade and The Fellowship Band (sexta 6, 22.00, 15€), Cholet Känzig Papaux Trio (sábado 7, 18.00, 10€), Jason Moran: Fats Waller Dance Party (sábado 7, 22.00, 15€), Big Band e Ensemble de Cordas da ESMAE (domingo 8, 17.00, 10€), Projeto Guimarães Jazz / Porta Jazz (domingo 8, 22.00, 10€), The Taylor Ho Bynum Quinteto (quarta 11, 22.00, 10€), James Farm (quinta 12, 22.00, 15€), Archie Shepp (sexta 13, 22.00, 17,50€) e Maria Schneider Orchestra (sábado 14, 22.00, 17,50€). (ver destaque) 5 Nov ► 14 Nov.

*** Teatro: A Vida Sáb 28, 22.00; 7,50€.** O primeiro de três solos de Nuno Cardoso para o biénio 2015/16. Esta primeira criação nasce da colaboração com Meg Stuart, coreógrafa norte-americana e criadora fundamental das artes

performativas a nível internacional. Um percurso em três estações que tomam o artista como objecto de investigação e como veículo de expressão.

*** Teatro: Hamlet Talvez Sáb 21, 22.00; 10€.** Depois de *Burgher King Lear* (2006), *Romeu & Julieta* (2011) e *Open Hamlet* (2013), João Garcia Miguel continua o seu diálogo com William Shakespeare. Hamlet é abordado como um texto religioso, testemunho de lugares estrangeiros. O texto fala da morte que chegou a Elsinore da alma agitada de Hamlet. É uma história de fantasmas que falam e influenciam a existência quotidiana de todos os que ali habitam.

Laboratório das Artes

Edifício do Café Milenário, Lg do Toural.

GRÁTIS Exposição: Complexion I Qui-Sáb 16.00-19.00. Mostra colectiva com obras de Catarina Real, Henrique Loja, José Costa, Luis Vicente, Sofia Montanha e Tiago Madaleno, um grupo de artistas recém formados na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. ► 14 Nov.

Museu Alberto Sampaio

253 423 910. R Alfredo Guimarães

Exposições Catapultas e Máquinas de Cerco (► Out 2016); Desenhos da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (3 Nov ► 20 Nov); As Fronteiras do Corpo (27 Nov ► 18 Dez).

GRÁTIS Mercadinho Local - Encontro Mensal de Produtos Naturais Sáb 14 e 28, 10.00-15.00. O jardim do Museu recebe uma iniciativa da cooperativa Cor de Tangerina que visa promover a agricultura natural e biológica.

Palácio Vila Flor

253 424 700. Av D. Afonso Henriques

*** Exposição: Paulo Mendes Ter-Sáb 09.30-13.00 e 14.30-19.00; 2€.** O artista plástico apresenta uma antologia das obras da série *S de Saudade*, iniciada em 2007. ► 30 Jan 2016.

Pavilhão Multiusos

253 520 300. Al Cidade de Lisboa.

Concerto: D.A.M.A. Sáb 7, 22.00; 15-20€. Concerto de apresentação do novo álbum *Dá-me Um Segundo*, o segundo disco do trio lisboeta de pop-rap cuja sigla se desdobra em "Deixa-me Aclarar-te a Mente, Amigo" (sim, a sério).

*** Concerto: Dulce Pontes Sáb 21; 25-40€.** Num altura em que se prepara para editar um novo álbum, Dulce Pontes vai encetar uma viagem poético-musical entre

o passado e o presente, com algumas pontes para o futuro. Pelo fado, o folclore, a música popular portuguesa, a música galaico-portuguesa, faz a travessia do Atlântico, tocando as orlas de África e Brasil, com paragem obrigatória em temas que são clássicos da sua extensa carreira.

*** Concerto: Xutos e Pontapés Sáb 28, 22.00; 25-35€.** Este é o regresso dos Xutos & Pontapés ao formato (quase) acústico, por duas noites apenas. Guimarães e Lisboa são as felizes contempladas.

Plataforma das Artes

Av Conde Margaride, 175.

*** Exposição: A Composição do Ar Ter-Dom 10.00-19.00; 4€.** Peças oriundas de diferentes épocas, lugares e contextos de articulação com obras de artistas contemporâneos, propondo uma re(montagem) da história da arte e um novo designio para o museu, enquanto lugar para o espanto e a reflexão. ► 31 Jan 2016.

Ponte de Lima

Museu do Brinquedo

Casa do Arnado, Lg da Alegria. Ter-Dom 10.00-12.30 e 14.00-18.00

*** GRÁTIS Exposição: Anda, Vamos Salvar os Animais de Rua!** Exposição de ilustração e lançamento de um livro que reverte na totalidade a favor da Associação Limiana dos Amigos dos Animais de Rua. 7 Nov ► 31 Jan

Viana do Castelo

Dínamo 10

258 403 633. R do Trigo, 55.

GRÁTIS Exposição: Paulo Barros Exposição de pintura onde as relações entre espaço e acção definem a ambiguidade da sua estrutura, ao combinar diferentes relações no espaço visual. Inauguração no sábado 7 a partir das 15.00.

Objectos Misturados

R Mateus Barbosa, 32. www.objectos-misturados.pt; Seg-Sáb 10.00-13.00 e 14.00-18.00.

GRÁTIS Exposição: A evolução da espécie segundo Maria de Betânia Esta Maria de Betânia não canta, mas produz cerâmica. Numa clara referência à teoria evolucionista de Darwin, esta exposição apresenta um circo de loiça cheio de animais mutantes, criaturas híbridas e estereis, que habitam uma outra Terra. Inauguração no sábado 7 a partir das 15.00.



Alunos de arquitectura da UMinho expõem território de Fafe

FOI INAUGURADA a exposição de estudos e projectos de alunos de Arquitectura da Universidade do Minho sobre o território fafense. A mostra pode ser apreciada até final de Novembro.

FAFE

| Redacção |

‘O Território de Fafe em Questão: Estudos e Projectos’ intitula a exposição patente no Arquivo Municipal de Fafe, resultado de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Fafe e a Universidade do Minho, que pode ser apreciada até ao fim de Novembro. Raúl Cunha, presidente da Câmara Municipal de Fafe, fez questão de marcar presença na inauguração da mostra, que envolveu um total de 82 alunos da Escola de Arquitectura (EAUM), incluindo alguns fafenses, que desenvolveram vários projectos sobre o território de Fafe. “Espero que agora os fafenses possam também remeter-nos a sua opinião acerca das soluções apresentadas e análise feita pelos alunos e que visitem a exposição”, apelou o edil.

Além do autarca de Fafe, a inauguração do evento contou ainda com as presenças da presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Maria Manuel Oliveira, de Vincenzo Riso, coordenador do projecto, e de todos os docentes e alunos envolvidos nesta parceria.

“O que aqui apresentamos é, no fundo, um estudo interno da análise do território de Fafe, bem como propostas de resolução, em alguns aspectos. Este foi um trabalho intenso e profundo por parte dos alunos, a quem deixo uma palavra de agradecimento. Como coordenador do projecto e, falando também pelos restantes docentes, referir



Raúl Cunha, autarca de Fafe, Maria Manuel Oliveira e Vincenzo Riso, da UMinho, inauguraram a mostra

que foi uma experiência muito estimulante e interessante”, sublinhou Vincenzo Riso.

Maria Manuel Oliveira salientou, por seu turno, a importância da iniciativa da Câmara Municipal de Fafe no contacto com a instituição. “É óptimo desenvolver este contacto e proximidade com a sociedade civil, é uma relação particularmente profícua, que nos faz perceber que não estamos a funcionar em circuito fechado. Esta exposição resulta numa riqueza imensa de novas

perspectivas para o concelho”.

O presidente da Câmara Municipal de Fafe, Raúl Cunha, reforçou esta relação de proximidade entre o Município e a autarquia, como factor de desenvolvimento para o concelho.

“Uma das ideias que tínhamos, desde início, era que o Município tinha tudo a ganhar com a ligação a um centro de conhecimento. Esta relação de proximidade com a Universidade do Minho, centro educativo de reconhecido prestígio e qualidade, é

“Uma das ideias que tínhamos, desde o início, era que o Município tinha tudo para ganhar com a ligação a um centro de conhecimento. Esta relação com a Universidade do Minho é uma mais-valia.”

Raúl Cunha

uma mais-valia para Fafe, no desenvolvimento do concelho e na promoção de novas ideias”, dis-

se.

A exposição reúne o conjunto de trabalhos aprofundados pelos alunos da EAUM no âmbito de três unidades curriculares: Laboratório de Urbanística, Atelier de Paisagem e Atelier de Espaço Público.

A unidade curricular Laboratório de Urbanística, do 3.º ano, estudou o território total do concelho de Fafe. Num primeiro momento, os alunos tiveram de identificar e representar as estruturas que tornam este território uma unidade agregada, como a estrutura parcelar, e depois investigar e representar a importância e interconexão existente entre as estruturas de água do concelho, como os rios, pequenas linhas de água, sistemas de regadio, tanques e poços.

Na unidade curricular Atelier 1: Paisagem, 4.º ano, partiu-se de uma análise breve à estrutura urbana da cidade, na qual se concluiu que esta estabelece poucas relações com rede hidrográfica existente. Perante este problema, foi pedido aos alunos para pensarem na relação entre o parque da cidade com a continuidade agrícola adjacente associada à ribeira de Caldelos e ao Rio Vizela, de modo a montar uma estratégia de integração desta rede de água na cidade.

Na unidade curricular, Atelier 3: Espaço público, do 5.º ano, foi pedido aos alunos para proporem alternativas de intervenção na Praça Mártires do Fascismo, actualmente um parque de estacionamento localizado em frente à Câmara Municipal de Fafe, a partir de uma reflexão crítica da sua função, da sua imagem e das distintas apropriações possíveis que pode exercer enquanto espaço público contemporâneo.

A mostra apresenta ideias para o desenvolvimento futuro do concelho pensadas pelos alunos, com o apoio de diversos agentes e técnicos da CM de Fafe, criando novas representações e estratégias de intervenção.

Relação de proximidade

Raúl Cunha, autarca fafense, garante parceria Câmara quer relação estreita com Universidade do Minho

Para o autarca “esta exposição foi um bom ponto de partida, proporcionando aos alunos de Arquitectura um laboratório de ensaio, próximo dos problemas reais do urbanismo. E, por isso, parte dos trabalhos desenvolvidos nas distintas unidades curriculares, que não estão expostos na sua totalidade, irão ser publicados num livro. Pretendemos ver a ligação à Universidade do Minho alargada a vários departamentos e não só ao de Arquitectura. Ainda assim, está dado o primeiro passo na parceria”.

Alunos de arquitectura da UMinho expõem território de Fafe

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 25-10-2015

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=90169>

2015-10-25

autor

'O Território de Fafe em Questão: Estudos e Projectos' intitula a exposição patente no Arquivo Municipal de Fafe, resultado de uma parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Fafe e a Universidade do Minho, que pode ser apreciada até ao fim de Novembro. Raúl Cunha, presidente da Câmara Municipal de Fafe, fez questão de marcar presença na inauguração da mostra, que envolveu um total de 82 alunos da Escola de Arquitectura (EAUM), incluindo alguns fafenses, que desenvolveram vários projectos sobre o território de Fafe. "Espero que agora os fafenses possam também remeter-nos a sua opinião acerca das soluções apresentadas e análise feita pelos alunos e que visitem a exposição", apelou o edil.

Além do autarca de Fafe, a inauguração do evento contou ainda com as presenças da presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Maria Manuel Oliveira, de Vincenzo Riso, coordenador do projecto, e de todos os docentes e alunos envolvidos nesta parceria.

"O que aqui apresentamos é, no fundo, um estudo interno da análise do território de Fafe, bem como propostas de resolução, em alguns aspectos. Este foi um trabalho intenso e profundo por parte dos alunos, a quem deixo uma palavra de agradecimento. Como coordenador do projecto e, falando também pelos restantes docentes, referir que foi uma experiência muito estimulante e interessante", sublinhou Vincenzo Riso.

Maria Manuel Oliveira salientou, por seu turno, a importância da iniciativa da Câmara Municipal de Fafe no contacto com a instituição. "É óptimo desenvolver este contacto e proximidade com a sociedade civil, é uma relação particularmente profícua, que nos faz perceber que não estamos a funcionar em circuito fechado. Esta exposição resulta numa riqueza imensa de novas perspectivas para o concelho".

O presidente da Câmara Municipal de Fafe, Raúl Cunha, reforçou esta relação de proximidade entre o Município e a autarquia, como factor de desenvolvimento para o concelho.

"Uma das ideias que tínhamos, desde início, era que o Município tinha tudo a ganhar com a ligação a um centro de conhecimento. Esta relação de proximidade com a Universidade do Minho, centro educativo de reconhecido prestígio e qualidade, é uma mais-valia para Fafe, no desenvolvimento do concelho e na promoção de novas ideias", disse.

A exposição reúne o conjunto de trabalhos aprofundados pelos alunos da EAUM no âmbito de três unidades curriculares: Laboratório de Urbanística, Atelier de Paisagem e Atelier de Espaço Público.

A unidade curricular Laboratório de Urbanística, do 3.º ano, estudou o território total do concelho de

Fafe. Num primeiro momento, os alunos tiveram de identificar e representar as estruturas que tornam este território uma unidade agregada, como a estrutura parcelar, e depois investigar e representar a importância e interconexão existente entre as estruturas de água do concelho, como os rios, pequenas linhas de água, sistemas de regadio, tanques e poços.

Na unidade curricular Atelier 1: Paisagem, 4.º ano, partiu-se de uma análise breve à estrutura urbana da cidade, na qual se concluiu que esta estabelece poucas relações com rede hidrográfica existente. Perante este problema, foi pedido aos alunos para pensarem na relação entre o parque da cidade com a continuidade agrícola adjacente associada à ribeira de Caldelos e ao Rio Vizela, de modo a montar uma estratégia de integração desta rede de água na cidade.

Na unidade curricular, Atelier 3: Espaço público, do 5.º ano, foi pedido aos alunos para proporem alternativas de intervenção na Praça Mártires do Fascismo, actualmente um parque de estacionamento localizado em frente à Câmara Municipal de Fafe, a partir de uma reflexão crítica da sua função, da sua imagem e das distintas apropriações possíveis que pode exercer enquanto espaço público contemporâneo.

A mostra apresenta ideias para o desenvolvimento futuro do concelho pensadas pelos alunos, com o apoio de diversos agentes e técnicos da CM de Fafe, criando novas representações e estratégias de intervenção.

Redacção

AAUM abre reprografia na Escola de Arquitectura

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17-10-2015

Meio: RUM - Rádio Universitária do Minho Online

URL: <http://www.rum.pt/news/aaum-abre-reprografia-na-escola-de-arquitectura>

Era um desejo antigo dos estudantes de arquitectura da Universidade do Minho. A reprografia começa a funcionar 2ª feira. A partir da próxima segunda-feira a Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, no campus de Gualtar, passará a contar com uma reprografia. Depois de vários anos, a Associação Académica da Universidade do Minho conseguiu finalmente levar para a frente o pedido dos estudantes. Este era aliás um dos compromissos eleitorais da actual direcção. Em declarações à RUM, Carlos Videira, presidente da AAUM reconheceu que o projecto já estava a ser desenvolvido há muito tempo, mas "a mudança de intervenientes do lado da AAUM, da reitoria e da Escola de Arquitectura acabou por impedir que o processo se desenvolvesse mais rapidamente". No início deste ano reiniciaram-se as conversações "no sentido de abrir a reprografia", algo que agora se conseguiu "com o mesmo concessionário da reprografia que já está em funcionamento no campus de Azurém". Carlos Videira lembrou as necessidades "muito específicas" dos alunos do Mestrado Integrado em Arquitectura "ao nível dos serviços de reprografia e dos próprios serviços de papelaria". Por isso, estes alunos ficam agora com um serviço "mais adaptado à sua realidade, mais próximo e que acaba por ser uma vantagem para toda a comunidade académica do campus de Azurém, uma vez que também permitirá que o serviço na outra reprografia se torne mais célere", acrescentou o presidente da AAUM. A nova reprografia entra em funcionamento na próxima 2ª feira, dia 19 de Outubro com o horário de 2ª a 6ª entre as 9H00 e as 12H30 e as 14H00 e as 18H00.



Projecto do centro das Taipas submetido a discussão pública

ARU abrange 10, 50 hectares entre Avenida da República e Rua da Charneca

Elisabete Pinto

> A equipa da Escola de Arquitectura, da Universidade do Minho, liderada pela sua presidente, a arquitecta Maria Manuel Oliveira, já iniciou os trabalhos para a elaboração do projecto de intervenção na Área de Reabilitação Urbana das Taipas.

O Presidente da Câmara indicou que a proposta abrangerá todo o espaço definido como Área de Reabilitação Urbana. "Pedi urgência, os trabalhos estão a começar, espero que no próximo ano esteja concluído", referiu Domingos Bragança, ao ser questionada sobre a evolução do processo.

O Autarca adiantou que o projecto de intervenção será submetido a discussão pública, manifestando a esperança de que a obra possa ser lançada no final do próximo ano.

A área territorial defi-



nida como uma área de reabilitação urbana a qual, genericamente, se apelidou de «área de reabilitação urbana do centro das Taipas», refere-se à área central de Caldelas e encontra-se delimitada a poente pela Rua de Santo António e Praça Doutor João Antunes Guimarães

e a nascente pela Rua da Charneca.

Engloba também a Avenida da República, a Rua Reitor António Machado, Praceta Ferreira de Castro, Rua Padre Silva Gonçalves (parcial), Avenida Trajano Augusto, Largo Frei Cristóvão dos Reis, Rua da Lameira,

Largo das Termas, Rua Professor Ilídio Lopes de Matos e ainda a Alameda Rosas de Guimarães, apresentando aproximadamente 10,5 ha de área.

No edital que fixa a criação desta ARU, refere-se "se o Toural é o coração de Guimarães, este espaço é o coração das Taipas!".



Projecto do centro das Taipas submetido a discussão

P. 6

EAUM: Aula Aberta "SITU" por Bruno de Almeida

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 05-10-2015

Melo: Rádio Fundação Online

URL: http://www.radiofundacao.net/noticias_cultura.php?a=22&id=502

05 de Outubro, 2015

Bruno Almeida, arquitecto e curador residente em S. Paulo, Brasil, estará na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho esta segunda-feira, dia 5 de Outubro, para proferir uma Aula Aberta intitulada "SITU".

"SITU é uma plataforma de produção e pesquisa artística, um projeto que indaga sobre as potencialidades de um diálogo entre arte, arquitetura e cidade, e suas possíveis reverberações e contribuições para uma problematização mais alargada da urbanidade contemporânea como matriz físico-social.

UMinho

Até 9 de Outubro

**Escola de Arquitectura
expõe 150 trabalhos de alunos**

A Escola de Arquitectura da Universidade do Minho tem patente até ao dia 9 de Outubro a exposição 'A+D', que inclui cerca de 150 trabalhos desenvolvidos em 2014/15 pelos alunos de Arquitectura e Design de Produto, cuja selecção esteve a cargo dos docentes das unidades curriculares de ambos os cursos.



Através da mostra de protótipos, maquetes e desenhos no átrio e no museu da Escola, revelam-se produtos, projectos arquitectónicos e urbanos decorrentes de uma aproximação ao tecido industrial e reveladores de uma leitura crítica do contexto arquitectónico e urbano do Minho.

"Esta actividade constitui um momento de reflexão interno sobre a estrutura curricular e sobre a investigação desenvolvida na EAUM. Trata-se de uma iniciativa que no futuro poderá aproximar-se do tecido empresarial e da sociedade civil através da edição de um catálogo", afirma o professor Ivo Oliveira, responsável juntamente com o docente João Cabeleira pela concepção desta exposição e membro da equipa directiva do mestrado integrado em Arquitectura.

Braga: Workshop valoriza relação entre Município e Universidades

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 08-09-2015

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=89094>

2015-09-07

autor

Três dezenas de alunos e professores portugueses e estrangeiros participam desde hoje, 7 de Setembro, num workshop intitulado 'Transcrever', um espaço de convívio e experimentação que tem como suporte comum a Veiga de Penso. A iniciativa resulta da parceria entre o Município de Braga, Universidade do Minho e as Juntas de Freguesia daquela zona do Concelho.

Até ao próximo dia 12 de Setembro, os estudantes de Arquitectura, Arquitectura Paisagista, Geografia, Multimédia e Literatura vão realizar trabalho de campo, visitas, caminhadas, mapeamento, tirando partido dos recursos materiais e humanos que a Veiga de Penso tem para oferecer.

Na sessão de boas-vindas realizada esta tarde, Miguel Bandeira, Vereador do Planeamento e do Urbanismo do Município de Braga, destacou o facto do projecto "levar o conhecimento para o território, possibilitando às populações das zonas rurais do Concelho a oportunidade de contactarem com alunos e docentes do ensino superior".

"Esta é uma iniciativa que ajuda a valorizar a relação do Município com as Universidades e a promover Braga além-fronteiras, já que neste workshop estão alunos e professores vindos de França, Espanha e Itália", acrescentou, enaltecendo também o apoio "fundamental" das autarquias da zona de Veiga de Penso.

"No final do projecto teremos certamente propostas valiosas de intervenção neste território e uma comunidade participativa resultado da troca de experiências. Pretende-se que sejam desenvolvidas estratégias colaborativas que interpelem os modelos de análise territorial tradicionais, através da partilha directa, sendo os participantes sempre encorajados a usar a sua criatividade", afirmou.

Já Vincenzo Riso, da Escola de Arquitectura da UMinho, referiu que o workshop é uma "oportunidade de contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais conforme as suas necessidades e problemáticas".

O docente destacou também parceria com o Município de Braga. "Esta é a primeira de muitas oportunidades de colaboração que terão o Concelho de Braga como uma espécie de laboratório vivo para aplicação e desenvolvimento do nosso conhecimento", disse.

Os participantes estão instalados em tendas, nas imediações do edifício da Junta de S. Vicente de Penso e, ao longo de toda esta semana vão participar num conjunto de actividades transversais e de apoio, tais como encontros com as comunidades da Veiga de Penso, refeições comunitárias, projecção de filmes, aulas e eventos sociais.

No final, os trabalhos resultantes serão apresentados num fórum e darão lugar a uma exposição a realizar no GNRation entre os dias 28 de Setembro e 9 de Outubro.

*** Nota da C.M. de Braga ***

Redacção

Braga. Workshop "Transcrever" valoriza relação entre Município e Universidades

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 07-09-2015

Melo: Minho Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=e2d44ede>

Iniciativa decorre até ao dia 12 na Veiga de Penso. Três dezenas de alunos e professores portugueses e estrangeiros participam desde hoje, 7 de Setembro, num workshop intitulado 'Transcrever', um espaço de convívio e experimentação que tem como suporte comum a Veiga de Penso. A iniciativa resulta da parceria entre o Município de Braga, Universidade do Minho e as Juntas de Freguesia daquela zona do Concelho. Até ao próximo dia 12 de Setembro, os estudantes de Arquitectura, Arquitectura Paisagista, Geografia, Multimédia e Literatura vão realizar trabalho de campo, visitas, caminhadas, mapeamento, tirando partido dos recursos materiais e humanos que a Veiga de Penso tem para oferecer. Na sessão de boas-vindas realizada esta tarde, Miguel Bandeira, Vereador do Planeamento e do Urbanismo do Município de Braga, destacou o facto do projecto "levar o conhecimento para o território, possibilitando às populações das zonas rurais do Concelho a oportunidade de contactarem com alunos e docentes do ensino superior". "Esta é uma iniciativa que ajuda a valorizar a relação do Município com as Universidades e a promover Braga além-fronteiras, já que neste workshop estão alunos e professores vindos de França, Espanha e Itália", acrescentou, enaltecendo também o apoio "fundamental" das autarquias da zona de Veiga de Penso. "No final do projecto teremos certamente propostas valiosas de intervenção neste território e uma comunidade participativa resultado da troca de experiências. Pretende-se que sejam desenvolvidas estratégias colaborativas que interpelem os modelos de análise territorial tradicionais, através da partilha directa, sendo os participantes sempre encorajados a usar a sua criatividade", afirmou. Já Vincenzo Riso, da Escola de Arquitectura da UMinho, referiu que o workshop é uma "oportunidade de contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais conforme as suas necessidades e problemáticas". O docente destacou também parceria com o Município de Braga. "Esta é a primeira de muitas oportunidades de colaboração que terão o Concelho de Braga como uma espécie de laboratório vivo para aplicação e desenvolvimento do nosso conhecimento", disse. Os participantes estão instalados em tendas, nas imediações do edifício da Junta de S. Vicente de Penso e, ao longo de toda esta semana vão participar num conjunto de actividades transversais e de apoio, tais como encontros com as comunidades da Veiga de Penso, refeições comunitárias, projecção de filmes, aulas e eventos sociais. No final, os trabalhos resultantes serão apresentados num fórum e darão lugar a uma exposição a realizar no GNRation entre os dias 28 de Setembro e 9 de Outubro. O evento pode ser seguido através da página do Facebook.

Setembro 7, 2015

Workshop valoriza relação entre Município e Universidades

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 07-09-2015

Melo: TV do Minho - TV do Minho Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=90e5158f>

7/9/2015

Três dezenas de alunos e professores portugueses e estrangeiros participam desde hoje, 7 de Setembro, num workshop intitulado 'Transcrever', um espaço de convívio e experimentação que tem como suporte comum a Veiga de Penso. A iniciativa resulta da parceria entre o Município de Braga, Universidade do Minho e as Juntas de Freguesia daquela zona do Concelho.

Até ao próximo dia 12 de Setembro, os estudantes de Arquitectura, Arquitectura Paisagista, Geografia, Multimédia e Literatura vão realizar trabalho de campo, visitas, caminhadas, mapeamento, tirando partido dos recursos materiais e humanos que a Veiga de Penso tem para oferecer.

Na sessão de boas-vindas realizada esta tarde, Miguel Bandeira, Vereador do Planeamento e do Urbanismo do Município de Braga, destacou o facto do projecto "levar o conhecimento para o território, possibilitando às populações das zonas rurais do Concelho a oportunidade de contactarem com alunos e docentes do ensino superior".

"Esta é uma iniciativa que ajuda a valorizar a relação do Município com as Universidades e a promover Braga além-fronteiras, já que neste workshop estão alunos e professores vindos de França, Espanha e Itália", acrescentou, enaltecendo também o apoio "fundamental" das autarquias da zona de Veiga de Penso.

"No final do projecto teremos certamente propostas valiosas de intervenção neste território e uma comunidade participativa resultado da troca de experiências. Pretende-se que sejam desenvolvidas estratégias colaborativas que interpelem os modelos de análise territorial tradicionais, através da partilha directa, sendo os participantes sempre encorajados a usar a sua criatividade", afirmou.

Já Vincenzo Riso, da Escola de Arquitectura da UMinho, referiu que o workshop é uma "oportunidade de contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais conforme as suas necessidades e problemáticas".

O docente destacou também parceria com o Município de Braga. "Esta é a primeira de muitas oportunidades de colaboração que terão o Concelho de Braga como uma espécie de laboratório vivo para aplicação e desenvolvimento do nosso conhecimento", disse.

Os participantes estão instalados em tendas, nas imediações do edifício da Junta de S. Vicente de Penso e, ao longo de toda esta semana vão participar num conjunto de actividades transversais e de apoio, tais como encontros com as comunidades da Veiga de Penso, refeições comunitárias, projecção de filmes, aulas e eventos sociais.

No final, os trabalhos resultantes serão apresentados num fórum e darão lugar a uma exposição a realizar no GNRation entre os dias 28 de Setembro e 9 de Outubro.

Escola de Arquitectura da UMinho tem nova presidente

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 31-07-2015

Melo: Construir.pt Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2de62a81>

31 de Julho de 2015 às 18:53:15 por Marina Bertolami Maria Manuel Lobo Pinto Oliveira tomou posse da presidência da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUM). À data da cerimónia de reconhecimento, assumiram os cargos de vice-presidência os professores Jorge Manuel Simão Alves Correia e Pedro Jorge Monteiro Bandeira. De 1999 a 2009, a Escola de Arquitectura funcionou como um departamento autónomo de Arquitectura na Universidade do Minho, no entanto este núcleo foi desenvolvido posteriormente em equipas lideradas pelos professores Carlos Bernardo, Paulo Cruz, Paulo Mendonça, e Vincenzo Riso, tendo-se conseguido cimentar um cenário de progresso para a Escola de Arquitectura integrada na Universidade do Minho, que não estando localizada numa área urbana conseguiu, nomeadamente na área de arquitectura, conciliar os recursos necessários para o desenvolvimento de pesquisas e realização de trabalhos científicos. A cerimónia de tomada de posse decorreu no passado dia 22, na Biblioteca Nuno Portas da EAUM, contou com a presença do reitor, António Cunha, e dos membros da Mesa da Assembleia-Geral da ordem dos Arquitectos. Palavras Chave: EAUM, Maria Manuel Lobo Pinto Oliveira, Arquitectura & Urbanismo, Homepage, Newsletter Pode acompanhar os comentários a este artigo via RSS 2.0. Insira um comentário, ou crie um trackback no seu próprio site.



Equipa que 'tratou' Tournal vai 'cuidar' das Taipas

REQUALIFICAÇÃO da área central da Vila vai ser desenvolvida pela UMinho

Elisabete Pinto

> A requalificação da área central da vila das Taipas vai ser desenvolvida pela mesma equipa da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho que elaborou o projecto de regeneração urbana, implementado no Largo do Tournal e na Alameda de S. Dâmaso.

A equipa liderada pela arquitecta Maria Manuel foi escolhida para elaborar a intervenção no miolo central da Vila. A proposta de contratação da TECMinho - Universidade Empresa para a realização do trabalho "muito superior a 75 mil euros, julgando balizar-se nos 300 mil euros", foi aprovada pela maioria socialista e pelos vereadores da Coligação PSD/CDS, com o voto contra do representante da CDU.

Durante a discussão da proposta, o Presidente da Câmara observou que "a requalificação da área central das Taipas é um projecto muito ambicioso". Domingos Bragança recordou que prometeu "tratar o miolo central das Taipas da mesma forma que foi tratado o Largo do Tournal, a Alameda de S. Dâmaso e a Rua de Santo António, no centro da Cidade". Por isso, "essa missão será confiada à mesma equipa técnica liderada pela arquitecta Maria Manuel", afirmou.

O Vereador da CDU manifestou a sua oposição ao procedimento adoptado. "Não podemos concordar que seja proposta única e exclusivamente uma equipa para a elaboração do projecto. Penso que deviam ser consultadas outras equipas que, assim, poderiam ter uma oportunidade de apresentarem as suas propostas, temos de dar oportunidade a outros", justificou José Torcato Ribeiro.

O Presidente da Câmara reagiu indicando que está em causa "uma equipa pluridisciplinar e só a Escola de Arquitectura e a Universidade do Minho dispõem dos recursos indispensáveis".

No final da sessão, o Vereador da CDU fez questão de esclarecer que o sentido do seu voto "não



é contra a necessidade do arranjo e do estudo para a requalificação das Taipas". "É contra o método utilizado, a figura do ajuste directo, sem consulta a três entidades, que seria uma oportunidade para os gabinetes que existem nesta área. Este convite está a impedir todas as outras entidades que trabalham neste campo de colaborar na reconstrução. Só abrimos excepção quando a entidade está ligada ao conceito artístico e não quando estão em causa questões técnicas", frisou José Torcato Ribeiro.

Os vereadores do PSD e CDS votaram a favor da proposta. "Concordamos com o princípio de colocar a mesma equipa que esteve na requalificação do centro da cidade a tratar a centralidade das Taipas. Há muito que dizemos que a Avenida da República precisa de um tratamento muito cuidado porque tem uma ordenação do edificado que dificulta, quando conflitua com a Rua de Santo António, uma intervenção coerente", justificou André Coe-

lho Lima, perspectivando que a intervenção "não vai ser feita sem ferir algumas susceptibilidades". "É sempre assim, aquilo que foi feito no Tournal, com uma grande discussão, foi minimalista, nas valências - por acaso até discordei porque o parque de estacionamento no Tournal devia ser mantido; para o caso da Avenida da República parece-me mais coerente porque não tem uma intervenção há décadas e não tem as mesmas exigências de estacionamento que tem o centro da cidade", justificou, considerando que "é uma equipa que dá garantias para o que entendemos que deve ser feito na Avenida da República".

Na informação relativa à abertura do procedimento para a realização do projecto, assinada pelo Chefe do Departamento de Obras Municipais, numa análise à situação da vila das Taipas verifica-se que "é um pólo referenciador para o concelho de Guimarães, constituindo actualmente, a par da vila de Pevidém,

num primeiro plano, as duas grandes áreas urbanas complementares à Cidade, transformando esta numa grande mancha urbana que se alastra no território de forma significativa e marcante". O arquitecto Artur Corte Real aponta o potencial de tematização no campo termal. "A vila das Taipas é também incontornável e inevitável como local de passagem referenciador entre os grandes pólos urbanos envolventes de Guimarães, Braga e Póvoa de Lanhoso, sendo muito difícil circular entre estes mesmos pólos sem passar pelas Taipas", indica, frisando a complexidade do espaço. O projecto constituiu "uma oportunidade do Município promover a resolução de alguns problemas estruturais existentes, por exemplo, a regularização e revitalização da ribeira da Canhota, assim como as captações de águas de características termais, que assumem um papel singular no local e na vertente ecológica e propósito da Capital Verde Europeia".

Escola de Arquitectura da UMinho projecta Artes Visuais para 2016-2017

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 23-07-2015

Melo: Antena Minho Online

URL: <http://www.antena-minho.pt/noticias.php?n=77626>

23/07/2015 08:42

A nova presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Maria Manuel Oliveira, confia que a nova licenciatura de Artes Visuais poderá arrancar no ano lectivo 2016-2017, no 'campus' de Couros, em Guimarães. A esperança foi manifestada ontem pela arquitecta, após a tomada de posse para um mandato de três anos, numa cerimónia em que o reitor António Cunha classificou como "um grande desafio" pôr de pé o novo curso.

Maria Manuel Oliveira adiantou que a entrada em funcionamento da licenciatura de Artes Visuais depende só das aprovações de entidades externas, decorrendo já obras de construção dos espaços onde o novo curso irá funcionar, empreitada assumida pela Câmara Municipal de Guimarães.

Tanto a presidente da Escola de Arquitectura como o reitor da Universidade do Minho destacaram a importância da diversificação da oferta para a consolidação e afirmação desta unidade de ensino e investigação criada em 2006.

"Afirmação pela diversificação", propôs António Cunha à nova equipa dirigente da Escola de Arquitectura, reconhecendo que esta funciona num contexto próximo de um estabelecimento "muito forte" nesta área do saber como é a Faculdade de Arquitectura do Porto. Para além do curso de Arquitectura, a escola minhota oferece também a licenciatura em Design de Produto, surgindo as Artes Visuais como área essencial numa estratégia de diversificação de oferta.

"A Escola de Arquitectura encontrará o seu espaço próprio tendo em conta as características da cidade onde está inserida", confia o reitor, que destacou também a investigação como missão essencial para aquela unidade orgânica da Universidade do Minho.

Segundo António Cunha, "o desafio da investigação é algo que ainda não está resolvido nas escolas de arquitectura, mesmo nas mais antigas", sendo que o Minho poderá dar cartas com 'Lab2pt - Laboratório de Paisagens, Património e Território', estrutura de investigação criada em parceria com duas outras escolas da Universidade do Minho. Para a presidente da Escola de Arquitectura, a "internacionalização" é outro dos desafios do novo mandato, para o qual prometeu "uma gestão positiva, leal e optimista na construção de uma escola que tem de estar sempre em movimento".

Maria Manuel Oliveira é arquitecta pela Escola de Belas-Artes do Porto, doutorada em Arquitectura pela Universidade do Minho e investigadora integrada do LAB2PT - Laboratório de Paisagens, Património e Território. Fundou e dirigiu o Centro de Estudos da Escola de Arquitectura CE.EAUM).

Biblioteca da UMinho arranca "com alguns anos de atraso"

"Com alguns anos de atraso", o arranque das obras de construção da nova biblioteca da Universidade do Minho em Guimarães foi ontem à tarde assinalado com a cerimónia de lançamento da primeira

pedra.

A nova biblioteca e centro de estudos do 'campus' de Azurém representa um investimento superior a três milhões e 300 mil euros. O novo edifício tem 3 mil 301 metros quadrados de área bruta distribuída por sete pisos.

A cumprirem-se os prazos previstos, a obra ficará concluída no início de 2016.

O reitor da Universidade do Minho, António Cunha, revelou que a construção da biblioteca será complementada com a edificação de um restaurante universitário e com arranjos de toda a zona nascente do 'campus' de Azurém.

"Grandes alterações vão modificar totalmente o 'campus' e a sua interacção com a cidade de Guimarães", declarou António Cunha, dando relevo ao arranjo da estrada de S. Torcato, que está a ser realizado pela Câmara Municipal de Guimarães, e à construção de uma nova entrada no complexo universitário.

O reitor da Universidade do Minho relevou o edifício da nova biblioteca e centro de estudos como uma nova "grande centralidade" do 'campus' de Azurém, já que, para além de depósito de livros, será "local de estudo e de trabalho, aberto à noite e aos fins-de-semana".

O novo espaço multifuncional, localizado junto às escolas de Engenharia, Ciências e Arquitectura, combina os recursos e serviços das bibliotecas tradicionais com modernas tecnologias, espaços e facilidades para o estudo e trabalho individual e em grupo.

Contempla infraestruturas para a realização de cursos e aulas, zonas de lazer, áreas comerciais e espaços para a realização de eventos.

Com a conclusão da nova biblioteca, um projecto que fez parte do planeamento inicial do 'campus' universitário de Azurém, ficam libertos para a Escola de Engenharia os espaços que têm vindo a ser ocupados pelos serviços da biblioteca.

Os projectistas criaram condições que permitem a abertura da biblioteca à comunidade, considerando o reitor da Universidade do Minho que "será fácil encontrar" com a câmara de Guimarães "as soluções mais adequadas para o seu uso".



ROSA SANTOS

Reitor deu ontem posse a Maria Manuel Oliveira como presidente da Escola de Arquitectura



DR

Universidade aposta no Design e Artes Visuais no centro histórico de Guimarães

Escola de Arquitectura projecta Artes Visuais para 2016-2017

MARIA MANUEL OLIVEIRA é a primeira mulher a presidir à Escola de Arquitectura da Universidade do Minho. Diversificar oferta formativa é prioridade do mandato que ontem iniciou.

GUIMARÃES

| José Paulo Silva |

A nova presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Maria Manuel Oliveira, confia que a nova licenciatura de Artes Visuais poderá arrancar no ano lectivo 2016-2017, no 'campus' de Couros, em Guimarães. A esperança foi manifestada ontem pela arquitecta, após a tomada de posse para um mandato de três anos, numa cerimónia em que o reitor António Cunha classificou como "um grande desafio" pôr de pé o novo curso.

Maria Manuel Oliveira adiantou que a entrada em funcionamento da licenciatura de Artes Visuais depende só das aprovações de entidades externas, decorrendo já obras de construção dos espaços onde o novo curso irá funcionar, empreitada assumida pela Câmara Municipal de Guimarães.

Tanto a presidente da Escola de Arquitectura como o reitor da Universidade do Minho destacaram a importância da diversificação da oferta para a consolidação e afirmação desta unidade de ensino e investigação criada

em 2006.

"Afirmção pela diversificação", propôs António Cunha à nova equipa dirigente da Escola de Arquitectura, reconhecendo que esta funciona num contexto próximo de um estabelecimento "muito forte" nesta área do saber como é a Faculdade de Arquitectura do Porto. Para além do curso de Arquitectura, a escola minhota oferece também a licenciatura em Design de Produto, surgindo as Artes Visuais como área essencial numa estratégia de diversificação de oferta.

"A Escola de Arquitectura en-

"O desafio da investigação é algo que não está resolvido nas escolas de arquitectura, mesmo nas mais antigas."

António Cunha

Reitor da Universidade do Minho

contrará o seu espaço próprio tendo em conta as características da cidade onde está inserida", confia o reitor, que destacou também a investigação como missão essencial para aquela

unidade orgânica da Universidade do Minho.

Segundo António Cunha, "o desafio da investigação é algo que ainda não está resolvido nas escolas de arquitectura, mesmo nas mais antigas", sendo que o Minho poderá dar cartas com 'Lab2pt - Laboratório de Paisagens, Património e Território', estrutura de investigação criada em parceria com duas outras escolas da Universidade do Minho. Para a presidente da Escola de Arquitectura, a "internacionalização" é outro dos desafios do novo mandato, para o qual prometeu "uma gestão positiva, leal e optimista na construção de uma escola que tem de estar sempre em movimento".

Maria Manuel Oliveira é arquitecta pela Escola de Belas-Artes do Porto, doutorada em Arquitectura pela Universidade do Minho e investigadora integrada do LAB2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território. Fundou e dirigiu o Centro de Estudos da Escola de Arquitectura CE.EAUM).

⊙ novo mandato

Vice-presidentes

Jorge Correia e Pedro Bandeira

Jorge Manuel Simão Alves Correia e Pedro Jorge Monteiro Bandeira acompanham Maria Manuel Lobo Pinto Oliveira nos próximos três anos na presidência da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho. Os dois vice-presidentes tomaram também posse, ontem à tarde, na Biblioteca Nuno Portas, arquitecto que assistiu à cerimónia de investidura.

A Escola de Arquitectura foi presidida nos mandatos anteriores por equipas lideradas pelos professores Carlos Bernardo, Paulo Cruz, Paulo Mendonça e, até ontem, pelo italiano Vincenzo Riso.



Biblioteca da UMinho arranca “com alguns anos de atraso”

PRIMEIRA PEDRA da biblioteca e centros de Azurém foi ontem lançada. Reitor da UMinho anuncia modificação total do ‘campus’ vimaranense.



ROSA SANTOS

Reitor da Universidade do Minho assinala arranque da construção da nova biblioteca e centro de estudos de Azurém

GUIMARÃES

| José Paulo Silva |

“Com alguns anos de atraso”, o arranque das obras de construção da nova biblioteca da Universidade do Minho em Guimarães foi ontem à tarde assinalado com a cerimónia de lançamento da primeira pedra.

A nova biblioteca e centro de

estudos do ‘campus’ de Azurém representa um investimento superior a três milhões e 300 mil euros. O novo edifício tem 3 mil 301 metros quadrados de área bruta distribuída por sete pisos.

A cumprirem-se os prazos previstos, a obra ficará concluída no início de 2016.

O reitor da Universidade do Minho, António Cunha, revelou

que a construção da biblioteca será complementada com a edificação de um restaurante universitário e com arranjos de toda a zona nascente do ‘campus’ de Azurém.

“Grandes alterações vão modificar totalmente o ‘campus’ e a sua interação com a cidade de Guimarães”, declarou António Cunha, dando relevo ao arranjo

da estrada de S. Torcato, que está a ser realizado pela Câmara Municipal de Guimarães, e à construção de uma nova entrada no complexo universitário.

O reitor da Universidade do Minho relevou o edifício da nova biblioteca e centro de estudos como uma nova “grande centralidade” do ‘campus’ de Azurém, já que, para além de depósito de

+ mais

A construção da nova biblioteca e centros de estudos de Azurém é financiada pelo programa POVT - Rede de Equipamentos Estruturantes do Sistema Urbano Nacional. A obra foi adjudicada por 2 398 443 euros e tem um prazo de execução de sete meses.

trabalho, aberto à noite e aos fins-de-semana”.

O novo espaço multifuncional, localizado junto às escolas de Engenharia, Ciências e Arquitectura, combina os recursos e serviços das bibliotecas tradicionais com modernas tecnologias, espaços e facilidades para o estudo e trabalho individual e em grupo.

Contempla infraestruturas para a realização de cursos e aulas, zonas de lazer, áreas comerciais e espaços para a realização de eventos.

Com a conclusão da nova biblioteca, um projecto que fez parte do planeamento inicial do ‘campus’ universitário de Azurém, ficam libertos para a Escola de Engenharia os espaços que têm vindo a ser ocupados pelos serviços da biblioteca.

Os projectistas criaram condições que permitem a abertura da biblioteca à comunidade, considerando o reitor da Universidade do Minho que “será fácil encontrar” com a câmara de Guimarães “as soluções mais adequadas para o seu uso”.



UNIVERSIDADE DO MINHO
REITOR CONSIDERA "UM GRANDE DESAFIO"

Maria Manuel Oliveira Primeira mulher a presidir a Escola de Arquitectura

António Cunha sustenta que a Escola de Arquitectura vai encontrar o seu espaço próprio tendo em conta as características da cidade de Guimarães, mas destacou que a meta é colocar o curso de pé. "A internacionalização é outro dos desafios" salientou o reitor, no dia em que foi também lançada a primeira pedra da biblioteca de Azurém. **Págs. 14 e 15**

Escola de Arquitectura da UMinho projecta Artes Visuais para 2016-2017

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	23-07-2015
Melo:	Correio do Minho Online	Autores:	José Paulo Silva

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=88191>

2015-07-23

autor

A nova presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, Maria Manuel Oliveira, confia que a nova licenciatura de Artes Visuais poderá arrancar no ano lectivo 2016-2017, no 'campus' de Couros, em Guimarães. A esperança foi manifestada ontem pela arquitecta, após a tomada de posse para um mandato de três anos, numa cerimónia em que o reitor António Cunha classificou como "um grande desafio" pôr de pé o novo curso.

Maria Manuel Oliveira adiantou que a entrada em funcionamento da licenciatura de Artes Visuais depende só das aprovações de entidades externas, decorrendo já obras de construção dos espaços onde o novo curso irá funcionar, empreitada assumida pela Câmara Municipal de Guimarães.

Tanto a presidente da Escola de Arquitectura como o reitor da Universidade do Minho destacaram a importância da diversificação da oferta para a consolidação e afirmação desta unidade de ensino e investigação criada em 2006.

"Afirmação pela diversificação", propôs António Cunha à nova equipa dirigente da Escola de Arquitectura, reconhecendo que esta funciona num contexto próximo de um estabelecimento "muito forte" nesta área do saber como é a Faculdade de Arquitectura do Porto. Para além do curso de Arquitectura, a escola minhota oferece também a licenciatura em Design de Produto, surgindo as Artes Visuais como área essencial numa estratégia de diversificação de oferta.

"A Escola de Arquitectura encontrará o seu espaço próprio tendo em conta as características da cidade onde está inserida", confia o reitor, que destacou também a investigação como missão essencial para aquela unidade orgânica da Universidade do Minho.

Segundo António Cunha, "o desafio da investigação é algo que ainda não está resolvido nas escolas de arquitectura, mesmo nas mais antigas", sendo que o Minho poderá dar cartas com 'Lab2pt - Laboratório de Paisagens, Património e Território', estrutura de investigação criada em parceria com duas outras escolas da Universidade do Minho. Para a presidente da Escola de Arquitectura, a "internacionalização" é outro dos desafios do novo mandato, para o qual prometeu "uma gestão positiva, leal e optimista na construção de uma escola que tem de estar sempre em movimento".

Maria Manuel Oliveira é arquitecta pela Escola de Belas-Artes do Porto, doutorada em Arquitectura pela Universidade do Minho e investigadora integrada do LAB2PT - Laboratório de Paisagens, Património e Território. Fundou e dirigiu o Centro de Estudos da Escola de Arquitectura CE.EAUM).

Biblioteca da UMinho arranca "com alguns anos de atraso"

"Com alguns anos de atraso", o arranque das obras de construção da nova biblioteca da Universidade do Minho em Guimarães foi ontem à tarde assinalado com a cerimónia de lançamento da primeira pedra.

A nova biblioteca e centro de estudos do 'campus' de Azurém representa um investimento superior a três milhões e 300 mil euros. O novo edifício tem 3 mil 301 metros quadrados de área bruta distribuída por sete pisos.

A cumprirem-se os prazos previstos, a obra ficará concluída no início de 2016.

O reitor da Universidade do Minho, António Cunha, revelou que a construção da biblioteca será complementada com a edificação de um restaurante universitário e com arranjos de toda a zona nascente do 'campus' de Azurém.

"Grandes alterações vão modificar totalmente o 'campus' e a sua interacção com a cidade de Guimarães", declarou António Cunha, dando relevo ao arranjo da estrada de S. Torcato, que está a ser realizado pela Câmara Municipal de Guimarães, e à construção de uma nova entrada no complexo universitário.

O reitor da Universidade do Minho relevou o edifício da nova biblioteca e centro de estudos como uma nova "grande centralidade" do 'campus' de Azurém, já que, para além de depósito de livros, será "local de estudo e de trabalho, aberto à noite e aos fins-de-semana".

O novo espaço multifuncional, localizado junto às escolas de Engenharia, Ciências e Arquitectura, combina os recursos e serviços das bibliotecas tradicionais com modernas tecnologias, espaços e facilidades para o estudo e trabalho individual e em grupo.

Contempla infraestruturas para a realização de cursos e aulas, zonas de lazer, áreas comerciais e espaços para a realização de eventos.

Com a conclusão da nova biblioteca, um projecto que fez parte do planeamento inicial do 'campus' universitário de Azurém, ficam libertos para a Escola de Engenharia os espaços que têm vindo a ser ocupados pelos serviços da biblioteca.

Os projectistas criaram condições que permitem a abertura da biblioteca à comunidade, considerando o reitor da Universidade do Minho que "será fácil encontrar" com a câmara de Guimarães "as soluções mais adequadas para o seu uso".

José Paulo Silva

Região

“
Temos de estabelecer relações fortes e efetivas entre os dois polos

“
A nova presidente será bom para a Escola e para a Universidade do Minho.

NOVA PRESIDENTE DA ESCOLA DE ARQUITECTURA DA UNIVERSIDADE DO MINHO TOMOU POSSE ONTEM

Maria Manuel Oliveira quer abrir licenciatura em Artes em 2016/17

Maria Manuel Oliveira tomou posse ontem como a nova presidente da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, a primeira mulher a ocupar o cargo. Espera, ainda dentro deste mandato de três anos, abrir a nova licenciatura em Artes, além de consolidar a Escola como diferenciadora no ramo.



Maria Manuel e seus vice presidentes Pedro Bandeira e Jorge Correia, tomaram posse

© FRANCISCO DE ASSIS

Maria Manuel Oliveira tomou posse ontem como a nova presidente da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho. Sem assumir grandes compromissos estratégicos, a não ser o de consolidar a identidade e diferenciação da Escola, a primeira mulher a pre-

sidir a instituição manifestou o desejo de abrir a Licenciatura em Artes no ano letivo 2016/2017, isto é, ainda dentro deste mandato.

Em conversa com os jornalistas, à margem da tomada de posse, a presidente da EAUM deu conta da importância da nova licenciatura. «O Curso de Artes vem engrandecer enormemente esta panóplia de oferta da Escola. Pen-

samos que possa abrir no próximo ano letivo ou no máximo no outro a seguir, 2016/17. Porque realmente há um processo burocrático complexo, mas acredito que por essa altura já teremos condições para começar a funcionar. Gostamos de pensar que sim. Porque estas coisas não dependem apenas da Escola. Depende também de estratégias gerais da própria academia», disse.

A nova responsável da Escola de Arquitetura da UM garante que instalações não serão problemas. Até porque, por um lado, já foi lançado um concurso público pela Câmara Municipal de Guimarães, para aquisição de edifícios para acolher o Curso de Arte. Ou seja, por esse lado, as coisas também estão em curso; por outro lado, acrescentou: «é preciso dizer que não seria por aí que a Licenciatura não teria o seu início.

Porque, para um curso de início, arranjaríamos sempre forma de solucionar o problema em termos logísticos», afirmou.

Curso de Artes no campus de Couros
Recorde-se que o Curso de Artes da EAUM vai funcionar no novo campus universitário do bairro de Couros, mais precisamente na antiga Garagem Avenida e no antigo Teatro Jordão, espaços adquiridos pela Câmara Municipal de Guimarães. De referir que no campus já funciona a Licenciatura de Design de Produtos, também da EAUM.

Em termos de linhas programáticas para este mandato de três anos, a arquiteta Maria Manuel Oliveira promete apenas seguir as diretrizes traçadas pelas anteriores direções da Escola, que tiveram «mandatos fortes».

Assim, a internaciona-

lização da Escola, o centro de investigação são algumas das apostas de continuidade.

«Penso que as próximas presidências são para consolidar o que está feito, dar uma boa imagem da Escola, ser abertos a entendimentos que, com os tempos são cada vez mais importantes, ainda que por vezes sejam contraditórios porque as opções são imensas. Queremos consolidar a Escola de Arquitetura, numa cidade como Guimarães, com uma relação muito boa com o poder autárquico. Também por isso, a tarefa fica muito interessante», disse a substituta do italiano Vincenzo Riso.

Reitor espera futuro cheio de desafios

Por seu lado, o reitor da Universidade do Minho começou por agradecer a presença do arquiteto Nuno Portas, bem como toda a direção cessante liderada por Vincenzo Riso. «Um italiano que gosta da UM e de Portugal».

De olhos postos em Maria Manuel Oliveira, o reitor da UM começou por lhe desejar felicidades, garantindo toda a solidariedade para exercer um mandato que acredita que seja de muitos desafios para a Escola, apesar das diretrizes estejam traçadas para os próximos anos. Consolidar a identidade da EAUM pela sua diferenciação são as expectativas de António Cunha neste mandato.

Primeira mulher a presidir a EAUM

PERCURSO É verdade que a arquiteta Maria Manuel Oliveira não deu grande importância ao facto, até porque, trata-se de uma escola relativamente recente. Ainda assim fica na história como a primeira mulher a presidir a Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM).

Aliás, a nova presidente da Escola é uma das fundadoras, fazendo parte da Comissão Instaladora, passado, depois por diferentes cargos na Escola, além de uma forte influência no Centro de Estudos, que se prepara para ter casa nova.

Maria Manuel Oliveira tem como vice-presidentes Jorge Correia e Pedro Bandeira. A presidente da Escola é arquiteta pela Escola de Belas-Artes do Porto e faz parte da Mesa da Assembleia Geral da Ordem dos Arquitetos.

A atual EAUM funcionou como Departamento Autónomo de Arquitetura da UMinho até 2009. Foi consolidada por equipas lideradas pelos professores Carlos Bernardo, Paulo Cruz e Vincenzo Riso, este último presidente da Escola até ontem. A Escola de Arquitetura tem cerca de 400 alunos e 25 professores de carreira.



Presidente da EAUM foi saudada pelo antecessor e amigos

Nova presidente da Escola de Arquitectura da Uminho tomou posse

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 23-07-2015

Melo: Guimarães Digital Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a2597199>

22 de Julho, 2015 18:11

Maria Manuel Oliveira tomou posse esta tarde como Presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho.

Maria Manuel Oliveira substitui Vincenzo Riso no cargo e tem como vice-presidentes os professores Jorge Correia e Pedro Bandeira.

Após a cerimónia de investidura na qual esteve presente o Reitor António M. Cunha, a nova presidente da Escola de Arquitectura manifestou o desejo de continuar o trabalho desenvolvido pelas anteriores equipas directivas, investindo no alargamento da oferta formativa com a criação do curso de Artes Visuais, assim como no reforço da componente de investigação.



Maria Oliveira preside à Escola de Arquitectura

TOMADA de posse decorre amanhã em Guimarães e conta com a presença do reitor da UMinho, António Cunha.

UMINHO

| Redacção |

A professora Maria Manuel Oliveira toma posse amanhã como presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUMinho), tornando-se a primeira mulher a presidir àquela escola.

A cerimónia decorre a partir das 14 horas, na Biblioteca Nuno Portas, no Campus de Azurém da Universidade do Minho e conta com a presença do reitor António Cunha.

Maria Manuel Oliveira substitui Vincenzo Riso no cargo e tem como vice-presidentes os professores Jorge Correia e Pedro Bandeira.

Maria Manuel Oliveira é arquitecta pela Escola de Belas-Artes do Porto, doutorada em Arquitectura pela UMinho e investigadora integrada do LAB2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território da UMinho. Docente na Escola de Arquitectura desde a sua instalação, aí desenvolve prática arquitetónica no âmbito do Centro de Estudos da EAUM (CE.EAUM), que fundou e do qual é directora. Leccionou na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, tendo incorporado o seu Centro de Estudos, e no Departamento de Arquitectura da Uni-



DR

Maria Manuel Oliveira, a nova presidente da Escola de Arquitectura da UMinho

versidade de Angola. No âmbito da sua actividade disciplinar, exerceu como profissional liberal e fez parte do Gabinete de Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Guimarães. Membro da Ordem dos Arquitectos, Maria Manuel Oliveira pertenceu à Direcção da Secção Re-

gional do Norte e integra, actualmente, a mesa da Assembleia Geral. A EAUMinho tem cerca de 400 alunos e 25 docentes de carreira e tem como oferta educativa o mestrado integrado, o doutoramento em Arquitectura e a licenciatura em Design do Pro-



Maria Oliveira preside à Escola de Arquitectura

TOMADA de posse decorre amanhã em Guimarães e conta com a presença do reitor da UMinho, António Cunha.

UMINHO

| Redacção |

A professora Maria Manuel Oliveira toma posse amanhã como presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUMinho), tornando-se a primeira mulher a presidir àquela escola.

A cerimónia decorre a partir das 14 horas, na Biblioteca Nuno Portas, no Campus de Azurém da Universidade do Minho e conta com a presença do reitor António Cunha.

Maria Manuel Oliveira substitui Vincenzo Riso no cargo e tem como vice-presidentes os professores Jorge Correia e Pedro Bandeira.

Maria Manuel Oliveira é arquitecta pela Escola de Belas-Artes do Porto, doutorada em Arquitectura pela UMinho e investigadora integrada do LAB2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território da UMinho. Docente na Escola de Arquitectura desde a sua instalação, aí desenvolve prática arquitetónica no âmbito do Centro de Estudos da EAUM (CE.EAUM), que fundou e do qual é directora. Leccionou na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, tendo incorporado o seu Centro de Estudos, e no Departamento de Arquitectura da Uni-



DR

Maria Manuel Oliveira, a nova presidente da Escola de Arquitectura da UMinho

versidade de Angola. No âmbito da sua actividade disciplinar, exerceu como profissional liberal e fez parte do Gabinete de Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Guimarães. Membro da Ordem dos Arquitectos, Maria Manuel Oliveira pertenceu à Direcção da Secção Re-

gional do Norte e integra, actualmente, a mesa da Assembleia Geral. A EAUMinho tem cerca de 400 alunos e 25 docentes de carreira e tem como oferta educativa o mestrado integrado, o doutoramento em Arquitectura e a licenciatura em Design do Pro-

Maria Oliveira preside à Escola de Arquitectura da UMinho

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 21-07-2015

Melo: Correio do Minho Online

URL: <http://www.correiodominho.com/noticias.php?id=88129>

2015-07-21

autor

A professora Maria Manuel Oliveira toma posse amanhã como presidente da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUMinho), tornando-se a primeira mulher a presidir áquela escola.

A cerimónia decorre a partir das 14 horas, na Biblioteca Nuno Portas, no Campus de Azurém da Universidade do Minho e conta com a presença do reitor António Cunha.

Maria Manuel Oliveira substitui Vincenzo Riso no cargo e tem como vice-presidentes os professores Jorge Correia e Pedro Bandeira.

Maria Manuel Oliveira é arquitecta pela Escola de Belas-Artes do Porto, doutorada em Arquitectura pela UMinho e investigadora integrada do LAB2PT - Laboratório de Paisagens, Património e Território da UMinho. Docente na Escola de Arquitectura desde a sua instalação, aí desenvolve prática arquetónica no âmbito do Centro de Estudos da EAUM (CE.EAUM), que fundou e do qual é directora. Leccionou na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, tendo incorporado o seu Centro de Estudos, e no Departamento de Arquitectura da Universidade de Angola.

No âmbito da sua actividade disciplinar, exerceu como profissional liberal e fez parte do Gabinete de Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Guimarães. Membro da Ordem dos Arquitectos, Maria Manuel Oliveira pertenceu à Direcção da Secção Regional do Norte e integra, actualmente, a mesa da Assembleia Geral. A EAUMinho tem cerca de 400 alunos e 25 docentes de carreira e tem como oferta educativa o mestrado integrado, o doutoramento em Arquitectura e a licenciatura em Design do Produto

Redacção

Maria Manuel Oliveira é a primeira mulher a presidir EAUM

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 20-07-2015

Melo: Gazeta do Rossio Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=43cd45c7>

Escola de Arquitectura da UMinho A arquiteta substitui Vincenzo Riso no cargo e tem como vice-presidentes os professores Jorge Correia e Pedro Bandeira. Maria Manuel Oliveira Maria Manuel Oliveira torna-se esta quarta-feira, dia 22 de julho, a primeira mulher a presidir à Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUM). A tomada de posse é às 14h00, na Biblioteca Nuno Portas da EAUM, no campus de Azurém, em Guimarães. A cerimónia de investidura conta com o reitor António M. Cunha, estando aberta à comunidade. Maria Manuel Oliveira é arquiteta pela Escola de Belas-Artes do Porto, doutorada em Arquitetura pela UMinho e investigadora integrada do Laboratório de Paisagens, Património e Território da UMinho (LAB2PT). Docente na Escola de Arquitectura desde a sua instalação, aí desenvolve prática arquitetónica no âmbito do Centro de Estudos da EAUM (CE.EAUM), que fundou e do qual é diretora. Lecionou na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, tendo incorporado o seu Centro de Estudos, e no Departamento de Arquitectura da Universidade de Angola. No âmbito da sua atividade disciplinar, exerceu como profissional liberal e fez parte do Gabinete de Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Guimarães. Membro da Ordem dos Arquitetos, Maria Manuel Oliveira pertenceu à Direção da Secção Regional do Norte e integra, atualmente, a mesa da Assembleia Geral. A EAUM, que funcionou durante o período de 1996 a 2009 como Departamento Autónomo de Arquitectura da UMinho, foi consolidada por equipas lideradas pelos professores Carlos Bernardo, Paulo Cruz e Vincenzo Riso. A oferta educativa inclui o mestrado integrado, o doutoramento em Arquitetura e a nova licenciatura em Design do Produto, entre outros projetos. O CE.EAUM foi responsável, entre outros projetos, pela requalificação do Largo do Toural, em Guimarães. Esta escola tem cerca de 400 alunos e 25 docentes de carreira. O seu edifício é da autoria de F. Távora e J. B. Távora. Gazeta do Rossio

Maria Manuel Oliveira vai presidir à Escola de Arquitectura da Uminho

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 20-07-2015

Melo: Guimarães Digital Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3bcb2ab1>

20 de Julho, 2015 12:19

A professora Maria Manuel Oliveira vai presidir à Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUM). A tomada de posse está marcada para esta quarta-feira, às 14h00, na Biblioteca Nuno Portas da EAUM, no campus de Azurém, em Guimarães.

Maria Manuel Oliveira substitui Vincenzo Riso no cargo e tem como vice-presidentes os professores Jorge Correia e Pedro Bandeira. A cerimónia de investidura contará com a presença do Reitor António M. Cunha e está aberta à comunidade.

Maria Manuel Oliveira é arquitecta pela Escola de Belas-Artes do Porto, doutorada em Arquitetura pela Universidade do Minho e investigadora integrada do LAB2PT - Laboratório de Paisagens, Património e Território da UMinho.

Docente na Escola de Arquitetura desde a sua instalação, aí desenvolve prática arquitetónica no âmbito do Centro de Estudos da EAUM (CE.EAUM), que fundou e do qual é diretora.

ecionou na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, tendo incorporado o seu Centro de Estudos, e no Departamento de Arquitetura da Universidade de Angola. No âmbito da sua atividade disciplinar, exerceu como profissional liberal e fez parte do Gabinete de Planeamento Urbanístico da Câmara Municipal de Guimarães. Membro da Ordem dos Arquitetos, Maria Manuel Oliveira pertenceu à Direcção da Secção Regional do Norte e integra, atualmente, a mesa da Assembleia Geral.

A EAUM, que funcionou de 1996 a 2009 como Departamento Autónomo de Arquitetura da UMinho, foi consolidada por equipas lideradas pelos professores Carlos Bernardo, Paulo Cruz e Vincenzo Riso. A oferta educativa inclui o mestrado integrado, o doutoramento em Arquitetura e a nova licenciatura em Design do Produto, entre outros projetos.

O CE.EAUM foi responsável, entre outros projectos, pela requalificação do Largo do Toural, em Guimarães. Esta Escola tem cerca de 400 alunos e 25 docentes de carreira. O seu edifício é da autoria de F. Távora e J. B. Távora.

Open House Porto

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 23-06-2015

Melo: Tudo Sobre Rodas Online - Cardápio Online

URL: <http://www.cardapio.pt/arquitectura-design/17938-open-house-porto/>

A 1ª edição do Open House Porto marca a estreia de uma segunda cidade portuguesa no roteiro deste evento internacional que abrange trinta cidades em todo o mundo. De 4 a 5 de Julho, a arquitectura vai estar de portas abertas. A 1ª edição do Open House Porto marca a estreia de uma segunda cidade portuguesa no roteiro deste evento internacional que abrange trinta cidades em todo o mundo. Estão todos convidados a descobrir, de forma totalmente gratuita, um roteiro que vai desde casas privadas a teatros, passando por mosteiros e espaços industriais, entre outros. O público é convidado a criar o seu próprio itinerário e explorar a arquitectura e a cidade através de um novo olhar. Como refere o arquitecto Pedro Bandeira, comissário desta primeira edição, este é um evento que pretende "dar a conhecer a um público alargado uma diversidade grande de edifícios e infraestruturas que, pelo seu valor arquitectónico, pela sua função específica ou localização privilegiada, merecem toda a atenção. Partindo do valor associado à arquitectura contemporânea que se produz no Porto - e que já valeu dois prémios Pritzker a Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura - o Open House Porto favorece também um enquadramento de edifícios históricos da cidade." O que distingue este evento e que torna a experiência especial, é a possibilidade de visitar os espaços de diferentes formas: visitas livres, visitas acompanhadas por assistentes e visitas comentadas pelos autores e especialistas de diferentes áreas. Ao todo são 42 espaços que ilustram a riqueza e diversidade arquitectónica da Frente Atlântica do Porto - Porto, Gaia e Matosinhos - promovendo assim a proximidade entre o cidadão e os profissionais da arquitectura. Depois de Londres, Nova Iorque, Praga ou Lisboa, é agora a vez do Porto se juntar à Open House Family e abrir as portas de espaços extraordinários desde os clássicos aos contemporâneos. O Open House Porto é uma co-produção da Trienal de Arquitectura de Lisboa com a Casa da Arquitectura, numa parceria estratégica com as Câmaras Municipais do Porto, Gaia e Matosinhos, e é o primeiro evento cultural que reúne a associação da Frente Atlântica. Esta cooperação entre as cinco entidades permite reunir as condições ideais para fazer nascer um evento que se pretende repetir a cada ano. O ROTEIRO OPEN HOUSE PORTO 2015 NO PORTO - Edifício Prac_ça de Lie'ge - Torre do Burgo - Edifício dos Maristas - Casa da Música - Casa do Conto - Apartamento na Bouc_ça - Escritó'rios Atelier da Bouc_ça - Atelier Branda~o Costa Arquitectos - Centro Comunitário São Cirilo - Centro de Sangue e Transplantação - Antigo Matadouro Industrial - Casa Braancamp - Torre Jornal de Notícias - Casa Breyner 310 - Edifi'cio Pac_ços do Concelho - Edifi'cio Rua Miguel Bombarda - Estação Metro Campo 24 de Agosto - Teatro Municipal Rivoli - Tre^s Casas na Rua dos Caldeireiros - Casa na Cidade 3 - Teatro Nacional S. João - Claustro do Mosteiro de S. Bento da Vitória - Funicular dos Guindais - Casa na Rua da Vito'ria - Torre dos 24 - Ateliers da Lada EM GAIA - Telefe'rico de Gaia - Mosteiro da Serra do Pilar - Espac_ço Corpus Christi - Espac_ço Porto Cruz - Capela de S. Jose' - Laborato'rio Eng. Edgar Cardoso - Centro Interpretativo do Patrimo'nio da Afurada 42. Palacete Marques Gomes EM MATOSINHOS - Casa de Cha' da Boa Nova - Farol de Lec_ça - Refinaria de Matosinhos - Piscina das Mare's - Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões - Posto de Turismo de Matosinhos - Casa da Arquitectura - Estrate'gia Urbana Os detalhes sobre todos os edifícios, horários das visitas e eventos estará~o disponi'veis no site oficial do evento a partir de dia 16 de Junho. www.openhouseporto.com COMO FUNCIONA O OPEN HOUSE PORTO - Existem tre^s tipos de visita: livre // regular // orientada por um autor do projecto ou especialista. - Os espac_ços te^m diferentes horários de abertura que podem ser consultados no site, no guia ou no mapa. - O pu'blico e' convidado a criar um itinera'rio de visitas durante o fim-de- semana. - A maioria dos espac_ços na~o

exige reserva pelo que as visitas são organizadas por ordem de chegada. Contudo, pelas suas características, alguns locais exigem pré-marcação. - O evento conta com uma vasta equipa de voluntários presente em cada local para dar informações, aconselhar e acompanhar as visitas regulares. - Em cada espaço, é entregue o guia e mapa do Open House Porto. O Open House é um evento internacional de promoção da arquitectura e património edificado, criado em 1992 em Londres por Victoria Thornton. Com mais de 20 anos de história, estende-se a 30 cidades do mundo tendo como objetivo de dar a conhecer e estimular o interesse de todos pela arquitectura de excelência, através de visitas gratuitas a edifícios das mais variadas épocas e tipologias, cuidadosamente seleccionados pela sua relevância arquitectónica e histórica. Para a primeira edição do Open House Porto, o comissário convidado é Pedro Bandeira [1970, Porto]. Arquitecto [FAUP 1996], Professor Auxiliar na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho. Integrou a exposição Metaflux na Representação Portuguesa na Bienal de Arquitectura de Veneza [2004] e representou Portugal na Bienal de Arquitectura de São Paulo [2005]. Participou na exposição Portugal Now: Country Positions in Architecture and Urbanism [2007] organizada pela Escola de Arquitectura, Arte e Planeamento da Universidade de Cornell [EUA]. É autor do livro Projectos Específicos para um Cliente Genérico - uma antologia de trabalhos desenvolvidos entre 1996 e 2006 [Porto: Editora Dafne]. Em 2011 foi galardoado com o Prémio SIM pelo projecto Casa Girassol, desenvolvido em co-autoria com Dulcineia Santos e Filipe Bandeira. Mais recentemente, concebeu a performance "The Future is the Beginning", a instalação "Weisses Rauschen" na Biblioteca de Arte Sitterwerk em St. Gallen e ainda a "Proposta de Relocalização da Ponte D. Maria Pia" em co-autoria com Pedro Nuno Ramalho. Trienal de Lisboa @ 23-6-2015 12:52:04

Trienal de Lisboa @ 23-6-2015 12:52:04

Projeto "Marcrete" vence o concurso "Share Your Solution"

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 15-06-2015

Melo: Construir.pt Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=39996078>

O concurso "Share Your Solution", organizado anualmente pela Plataforma Shared Waste Solutions, distingue produtos inovadores feitos a partir de resíduos, este ano seleccionou Luís Esteves, antigo aluno da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, como vencedor. O projecto "Marcrete", apresentado pelo arquitecto baseou-se no reaproveitamento de resíduos gerados pela indústria extractiva de mármore, propondo a sua aplicação em revestimentos de paredes ou pavimentos. A estimativa é de que este desperdício representa cerca de 90% da matéria extraída pela indústria da pedra, o projecto visa assim sensibilizar o sector a estabelecer processos produtivos mais eficientes e focados na execução de produtos-finais mais sustentáveis. "Trata-se de contribuir para o crescimento do valor de negócios, apostando nos recursos já existentes e criando novos produtos. Tendo em conta o contexto económico actual, este sector necessita de novas estratégias de actuação, que exprimam a capacidade inovadora das suas empresas", explica Luís Esteves. "Marcrete" surge como um catalisador à reutilização da pedra natural, em detrimento do abandono e desvalorização comercial dos excedentes minerais, através da proposta da sua orientação para o ciclo de produção. A sustentabilidade do processo produtivo é no projecto de Luís Esteves uma garantia, e propõe através da produção em larga escala vantagens sócio-territoriais para regiões como o Anticlinal de Estremoz, onde se concentram 99% das pedreiras activas de mármore no país. " O reconhecimento deste projecto constitui uma grande honra, principalmente por este ter sido avaliado por um júri especializado na gestão e no aproveitamento dos resíduos industriais, uma questão fundamental, tendo em conta os métodos de produção utilizados actualmente pela indústria" refere o arquitecto e galardoado. O "Marcrete" foi desenvolvido no âmbito da tese de mestrado "O Marmorear de Estremoz: Paisagem em Movimento", do qual Luís Esteves obteve 20 valores. Palavras Chave: Empresas & Materiais, Homepage, Newsletter Pode acompanhar os comentários a este artigo via RSS 2.0. Insira um comentário, ou crie um trackback no seu próprio site.



DR

Luís Esteves

Universidade do Minho Ex-aluno vence curso internacional

O projecto de reutilização de resíduos provenientes da indústria extractiva de mármore, apresentado por Luís Esteves, ex-aluno da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho (EAUM), venceu o concurso 'Share Your Solution' (partilha a tua solução), que distingue produtos inovadores a partir de resíduos.

O projecto apresentado por Luís Esteves, denominado 'Marcrete', baseia-se na reutilização de resíduos provenientes da indústria extractiva de mármore e propõe a sua aplicação em revestimentos de paredes ou pavimentos.

"Trata-se de contribuir para o crescimento do valor de negócios, apostando nos recursos já existentes e criando novos produtos. Tendo em conta o contexto económico actual, este sector necessita de novas estratégias de actuação que expressem a capacidade inovadora das suas empresas", explica o galardoado, de 26 anos, natural de Castro Verde, no Alentejo.

A médio prazo, Luís Esteves pretende comercializar o produto e desenvolver novas soluções que explorem as potencialidades do mármore dessa zona de Estremoz, no Alentejo. "Este prémio representa um estímulo à investigação científica da EAUM, de onde nascem todos os dias ideias novas e se ampliam os limites da Arquitectura, enquanto prática transversal", refere o ex-aluno da EAUM.

O projecto 'Marcrete' foi desenvolvido no âmbito da tese de mestrado "O Marmorear de Estremoz: Paisagem em Movimento", com a qual obteve uma classificação de 20 valores.



Espaço deverá ser usado para Parque de Estacionamento

Antiga estação de comboios começou a ser limpa

Carlos Rui Abreu
cra@noticiasdefafe.com

O espaço da antiga estação de comboios que não está a ser utilizado pela Indáqua e que pertence à autarquia começou a ser limpo recentemente.

O assunto foi levantado na reunião do executivo municipal por Parcídio Summavielle e Raul Cunha confirmou que aquela zona terá outra 'cara': "É uma entrada da cidade que merece ser tratada enquanto não se encontra um destino para aquele espaço que é nobre. O que fizemos foi tentar dar uma limpeza e transferir aquele material para a zona do socorro. Vamos transformar, para já, aquela área numa zona de estacionamento público já que está perto de



um serviço público como a Indáqua e até de um ginásio que tem alguma pressão de estacionamento", explicou.

O logradouro da antiga estação estava a ser utilizado para depósito de alguns materiais, como carros apreendidos pelo tribunal,

entre outros e dava um mau aspecto a todo aquele quarteirão entre a Rua do Retiro e a Rua Amália Rodrigues.

No futuro toda a área envolvente da Praça Mártires do Fascismo será requalificada e poderá abranger este terreno. "Em breve

a Escola de Arquitectura da Universidade do Minho vai entregar o trabalho dos alunos para a requalificação de todo este quarteirão e depois analisaremos. Vamos ver como vai ser requalificado", concluiu o edil.



Mestrado sobre mármore de Estremoz premiado no Minho

✎ **JORGE M. PEREIRA**

“O Marmorear de Estremoz: Paisagem em Movimento” é o tema do trabalho de mestrado desenvolvido por Luís Duarte Esteves e apresentado na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, em Guimarães, uma prova que valeu ao jovem aluno a classificação de 20 valores, a mais elevada distinção alguma vez entregue por aquela Universidade neste nível de ensino académico.

O trabalho de investigação realizado sintetiza e caracteriza o processo de transformação do território a partir da relação dinâmica com o mármore proveniente do Anticlinal de Estremoz. Este estudo concentrou-se no modo como o mármore condiciona e participa na transformação dos lugares onde é formado, extraído e aplicado, aqui e além-fronteiras.

O trabalho desenvolvido pretende, para além disso, evidenciar o valor do mármore enquanto património comum – elemento base de um legado construído à escala local e



global – e estimular a continuidade do seu estudo abrindo a sua pesquisa à participação pública.

Pelo rigor científico, pertinência e qualidade do trabalho realizado, este projecto de investigação foi distinguido pelo júri desta prova com a notável classificação de 20 valores.

O arquitecto recém-licenciado Luís Duarte Esteves, de 26

anos, é natural de Castro Verde, onde viveu e estudou até ingressar na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho. A concretização deste trabalho pretende ainda reforçar a necessidade de um olhar interdisciplinar sobre o território e, para além disso, potenciar o aprofundamento da investigação em torno do ‘mármore de Estremoz’.


Club de Guimarães

Rotários entregaram prémios escolares

Todos os anos os Rotários de Guimarães atribuem os denominados prémios escolares aos melhores alunos de diversas escolas do Concelho, como reconhecimento do seu mérito escolar e ainda como incentivo para outros alunos.

A reunião festiva de entrega dos prémios escolares, referentes ao ano escolar de 2013-2014, decorreu no passado dia 23 numa unidade hoteleira de Guimarães e contou com a presença especial do Dr. César Machado, em representação do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, de Iria Martins, filha do Companheiro António Gabriel, já falecido, e do Engenheiro Adelino Coelho Lima.

Coube ao Companheiro João Machado a tarefa de chamar os oito alunos premiados pelo Rotary Club de Guimarães, que se fizeram acompanhar por familiares e amigos. O prémio «Albano Coelho Lima» foi entregue pelo Eng. Adelino Coelho Lima à Eng. NGELA CIDÁLIA ANTUNES DA SILVA, da Escola de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho. O prémio «Armando Dinis Dias Corais» foi entregue pelo Past-Governador 1989-1990 Francisco Zamith à aluna da Escola Santos Simões ANA INÊS FERNANDES GONÇALVES que se fez representar nesta reunião festiva pela sua mãe Maria Elisabete. A aluna da Escola Secundária Martins Sarmiento BÁRBARA DE CASTRO CARVALHO



DA COSTA PEREIRA recebeu das mãos do Companheiro Manuel Machado o prémio «António Faria Martins». O prémio «José Manuel Martins» coube este ano ao aluno da Escola Secundária Francisco de Holanda MIGUEL PEDRO ARAÚJO MARTINS, que lhe foi entregue por Iria Martins. A aluna da Escola de Engenharia Mecânica da U. Minho ANARITA MACHADO FERREIRA recebeu das mãos de Abel André o prémio com o nome do seu pai e antigo membro do Rotary Club de Guimarães «Abel Ribeiro da Silva», já falecido. Da Escola de Arquitectura da U. Minho veio o arquitecto PEDRO MIGUEL OLIVEIRA PAIVA receber das mãos do Companheiro Casimiro Ribeiro o prémio denominado Arquitecto «Eduardo Ribeiro», instituído e patrocinado pelo seu pai António Ribeiro, falecido em Abril de 2014, em memória do seu filho Eduardo Ribeiro. O Companheiro João Machado entregou à aluna da Escola EB - 2, 3 Abel Salazar, de Ronfe, catarina Filomena Carvalho Martins Salazar, o prémio «Miguel Machado» instituído em memória do seu falecido filho. Por fim, o

prémio «António Gabriel Costa Martins» foi entregue por Iria Martins à aluna FRANCISCA ISABEL BARROS FERREIRA, da Escola Secundária Francisco de Holanda.

Na sua intervenção António Jacinto Teixeira, presidente do Rotary Club de Guimarães, felicitou aos alunos premiados, vincando a grande importância de que esta cerimónia se reveste para este clube rotário. O Presidente dos Rotários de Guimarães incentivou ainda os alunos premiados que já ingressaram na Universidade a manterem o nível de excelência que demonstraram enquanto alunos do secundário, desejando ao mesmo tempo que os três alunos já licenciados encontrem rapidamente emprego nas áreas para as quais se qualificaram.

À margem dos prémios escolares, o Presidente dos Rotários de Guimarães deu conta da sua participação, no passado dia 21, na reunião festiva do 47º Aniversário do Rotary Club de Barcelos, clube afiliado mais antigo do Rotary Club de Guimarães. António Jacinto Teixeira destacou a admissão de três novos elementos a este clube de Barcelos, ficando assim o clube com um quadro social de vinte e sete sócios. A finalizar a sua intervenção, António Jacinto Teixeira apelou à presença dos Rotários na reunião conjunta que o clube irá fazer com o seu clube afiliado de Vila Nova de Famalicão, no dia 7 do próximo mês de Maio,

numa unidade hoteleira de Famalicão. Ainda no período de actualidades e comunicações o Companheiro Francisco Zamith resumiu a participação do clube na Assembleia Distrital do Distrito Rotário 1970 que decorreu em Famalicão no pretérito dia 18 deste mês. Para além deste Past-Governador 89-90, a delegação de Rotários de Guimarães integrava o seu presidente António Jacinto Teixeira, o presidente eleito para 2015-2016 Rui Guedes e os companheiros Américo Correia, Sérgio Balão e José Catarino. Da participação do clube na reunião festiva do 3º Aniversário do Rotary Club de Celorico de Basto, clube afiliado do Rotary Club de Guimarães, falou o Companheiro Américo Correia, que destacou a entrada de quatro novos companheiros para este jovem clube rotário do baixo Tâmega, que neste momento tem um quadro social de 22 membros. Coube ao assessor do Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Dr. César Machado finalizar o período de intervenções, o qual destacou o importante papel que o Rotary Club de Guimarães continua a desempenhar na sociedade de Guimarães, de que o reconhecimento do mérito escolar dos oito alunos premiados era um lapidar exemplo.

O Rotary Club de Guimarães voltará a reunir na próxima, quinta-feira, pelas 21h00.

A.J.T.

CAAA | Escola de Arquitectura da UMinho realiza palestra esta 6ª feira

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 09-04-2015

Melo: Guimarães TV - Guimarães TV Online

URL: http://www.gmrvtv.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=23171&catid=3

Quinta, 09 Abril, 2015, 12:55

O CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura recebe esta sexta-feira, 10 de Abril, a sétima palestra no âmbito do ciclo de palestras - Design de Produto.

Este debate, organizado pela Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, terá como tema "Assuntos da Arte...".

A palestra, que se realiza entre as 16 e as 19 horas, estará a cargo de Ricardo Areias e Rodrigo Areias.

«Entre Actos» - Exposição de Rui Neto - Viral Agenda

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 07-03-2015
Melo: Viral Online

URL: <http://www.viralagenda.com/pt/events/145811/entre-actos-exposicao-de-rui-neto>

Entre Actos , uma narrativa de desenhos a grafite de Rui Neto, inaugura um ciclo de exposições que integra a programação da Circo de Ideias para o ano de 2015. O conjunto de trabalhos, que corresponde a diferentes momentos, remete para uma noção de encenação sempre implícita ao desenho. Entre Actos é um espaço de ficção entre construções, entre paredes. A inauguração da exposição terá lugar na livraria Circo de Ideias, no dia 7 de Março, Sábado, às 16:00, com uma conversa informal entre Rui Neto e André Tavares. - Rui Neto (Figueira da Foz, 1977) é licenciado em Arquitectura (2000) e Mestre em Desenho pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2009). Colaborou com José Paulo dos Santos entre 1999 e 2007. É co-fundador do Atelier NPS Arquitectos (2005). Foi assistente da Universidade ETH de Zurique entre 2007 e 2009. É assistente convidado na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho desde 2009 e na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto desde 2014. Nos últimos anos tem participado em inúmeras exposições individuais e colectivas, entre elas: Desenho de Interstícios Urbanos , (ASVS, Porto, 2009); Huma Sorte de Academia (Museu da FBAUP, Porto, 2011); Urban Interstices, End or Starting Point of a Utopia (Scopio Magazine, Porto, 2011); Au front', Saison Portugaise (Arras, França, 2011); Para além da parede (Espaço Campanhã, Porto, 2012); Interstícios Urbanos (1ª AVENIDA, Edifício AXA, Porto, 2013); Entrelinhas (Estúdio UM, Guimarães, 2013). +info: <http://ruineto-desenhos.blogspot.pt/>

«Entre Actos» - Exposição de Rui Neto - Viral Agenda

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 07-03-2015
Melo: Viral Online

URL: <http://www.viralagenda.com/pt/events/145811/entre-actos-exposicao-de-rui-neto>

Entre Actos , uma narrativa de desenhos a grafite de Rui Neto, inaugura um ciclo de exposições que integra a programação da Circo de Ideias para o ano de 2015. O conjunto de trabalhos, que corresponde a diferentes momentos, remete para uma noção de encenação sempre implícita ao desenho. Entre Actos é um espaço de ficção entre construções, entre paredes. A inauguração da exposição terá lugar na livraria Circo de Ideias, no dia 7 de Março, Sábado, às 16:00, com uma conversa informal entre Rui Neto e André Tavares. - Rui Neto (Figueira da Foz, 1977) é licenciado em Arquitectura (2000) e Mestre em Desenho pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2009). Colaborou com José Paulo dos Santos entre 1999 e 2007. É co-fundador do Atelier NPS Arquitectos (2005). Foi assistente da Universidade ETH de Zurique entre 2007 e 2009. É assistente convidado na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho desde 2009 e na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto desde 2014. Nos últimos anos tem participado em inúmeras exposições individuais e colectivas, entre elas: Desenho de Interstícios Urbanos , (ASVS, Porto, 2009); Huma Sorte de Academia (Museu da FBAUP, Porto, 2011); Urban Interstices, End or Starting Point of a Utopia (Scopio Magazine, Porto, 2011); Au front', Saison Portugaise (Arras, França, 2011); Para além da parede (Espaço Campanhã, Porto, 2012); Interstícios Urbanos (1ª AVENIDA, Edifício AXA, Porto, 2013); Entrelinhas (Estúdio UM, Guimarães, 2013). +info: <http://ruineto-desenhos.blogspot.pt/>

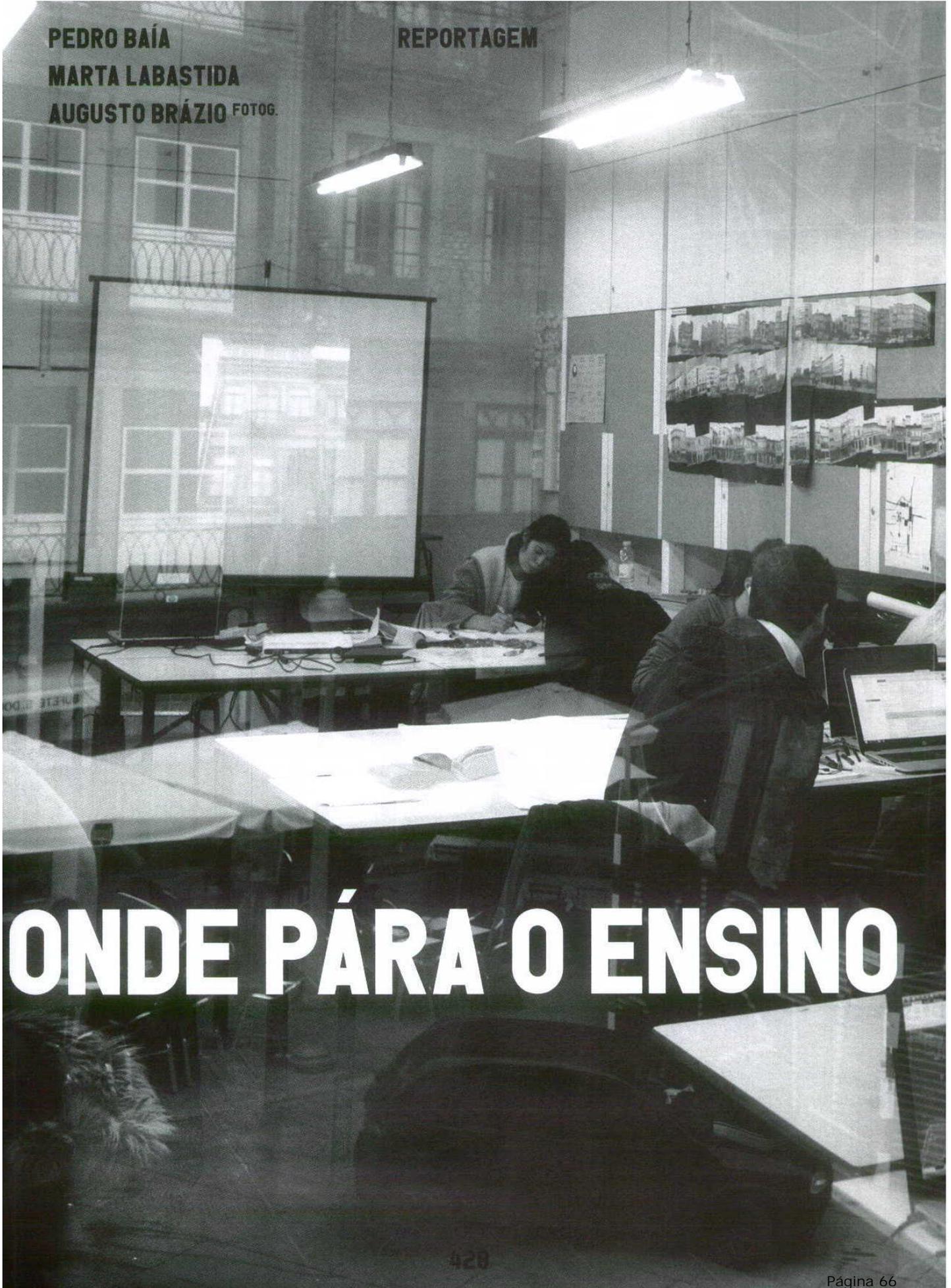


ID: 57892613

01-12-2014

PEDRO BAÍA
MARTA LABASTIDA
AUGUSTO BRÁZIO FOTOG.

REPORTAGEM



ONDE PÁRA O ENSINO



REPORTAGEM

281 Escola Superior Artística do Porto



No presente ano lectivo, caiu drasticamente o número de candidatos aos cursos superiores de engenharia civil em Portugal. Na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, das 150 vagas disponíveis no Instituto Superior Técnico apenas foram ocupadas 82. Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, com a mesma oferta, ficaram por preencher dois terços das vagas. A Universidade do Minho (50 vagas) e Coimbra (110 vagas) receberam cinco alunos cada uma. Entre a Universidade do Algarve (30 vagas), Aveiro (25 vagas) e Trás-os-Montes (30 vagas), ficou colo-

cado um aluno. Se a tendência para a redução de alunos já era perceptível nos últimos anos, as colocações de 2014 tornaram evidente o problema. O que ensinar numa universidade sem alunos?

Até que ponto os cursos de arquitectura não vão enfrentar um cenário idêntico? Será que um certo pragmatismo associado à engenharia pode justificar esta reacção de fuga de novos alunos? E será que é apenas um certo lirismo associado à arquitectura que justifica o facto de este cenário ainda não se fazer sentir no preenchimento das vagas disponíveis? A redução do número de novos alunos de engenharia civil pode

ser encarada como um reflexo do contexto presente da indústria da construção, marcado por falências, insolvências, desemprego, precariedade e quebra na encomenda pública e privada.

Esta realidade põe-nos perante um desafio delicado, que questiona o lugar, o peso e o futuro da arquitectura na universidade. Tal como houve um certo consenso a propósito da oferta excessiva no ensino da arquitectura, que provocou uma transformação do perfil profissional dos arquitectos portugueses, esta realidade no ensino de hoje terá seguramente um efeito na prática da arquitectura de amanhã.



REPORTAGEM



282 Escola Superior Artística do Porto

Legenda:

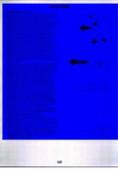
- | | |
|---|---|
| 1 Vila Nova de Cerveira,
Escola Superior Gallaecia | 11 Coimbra, Faculdade de Ciências
e Tecnologia da Universidade
de Coimbra |
| 2 Guimarães, Escola de Arquitectura
da Universidade do Minho | 12 Coimbra, Arca, Escola
Universitária das Artes de Coimbra |
| 3 Vila Nova de Famalicão,
Universidade Lusíada | 13 Lisboa, Faculdade de Arquitectura
da Universidade de Lisboa |
| 4 Porto, Faculdade de Arquitectura
da Universidade do Porto | 14 Lisboa, Universidade Lusíada |
| 5 Porto, Universidade Lusíada | 15 Lisboa, ISCTE, Instituto
Universitário de Lisboa |
| 6 Porto, Escola Superior
Artística do Porto | 16 Lisboa, Instituto Superior Técnico |
| 7 Porto, Universidade
Fernando Pessoa | 17 Lisboa, Universidade Lusófona |
| 8 Porto, Universidade Lusófona | 18 Lisboa, Universidade Autónoma
de Lisboa |
| 9 Viseu, Universidade
Católica Portuguesa | 19 Évora, Escola de Artes
da Universidade de Évora |
| 10 Covilhã, Universidade
da Beira Interior | 20 Portimão, Instituto Superior
Manuel Teixeira Gomes |



282 Escola Superior Artística do Porto

Legenda:

- | | |
|---|---|
| 1 Vila Nova de Cerveira,
Escola Superior Gallaecia | 11 Coimbra, Faculdade de Ciências
e Tecnologia da Universidade
de Coimbra |
| 2 Guimarães, Escola de Arquitectura
da Universidade do Minho | 12 Coimbra, Arca. Escola
Universitária das Artes de Coimbra |
| 3 Vila Nova de Famalicão,
Universidade Lusíada | 13 Lisboa, Faculdade de Arquitectura
da Universidade de Lisboa |
| 4 Porto, Faculdade de Arquitectura
da Universidade do Porto | 14 Lisboa, Universidade Lusíada |
| 5 Porto, Universidade Lusíada | 15 Lisboa, ISCTE. Instituto
Universitário de Lisboa |
| 6 Porto, Escola Superior
Artística do Porto | 16 Lisboa, Instituto Superior Técnico |
| 7 Porto, Universidade
Fernando Pessoa | 17 Lisboa, Universidade Lusófona |
| 8 Porto, Universidade Lusófona | 18 Lisboa, Universidade Autónoma
de Lisboa |
| 9 Viseu, Universidade
Católica Portuguesa | 19 Évora, Escola de Artes
da Universidade de Évora |
| 10 Covilhã, Universidade
da Beira Interior | 20 Portimão, Instituto Superior
Manuel Teixeira Gomes |



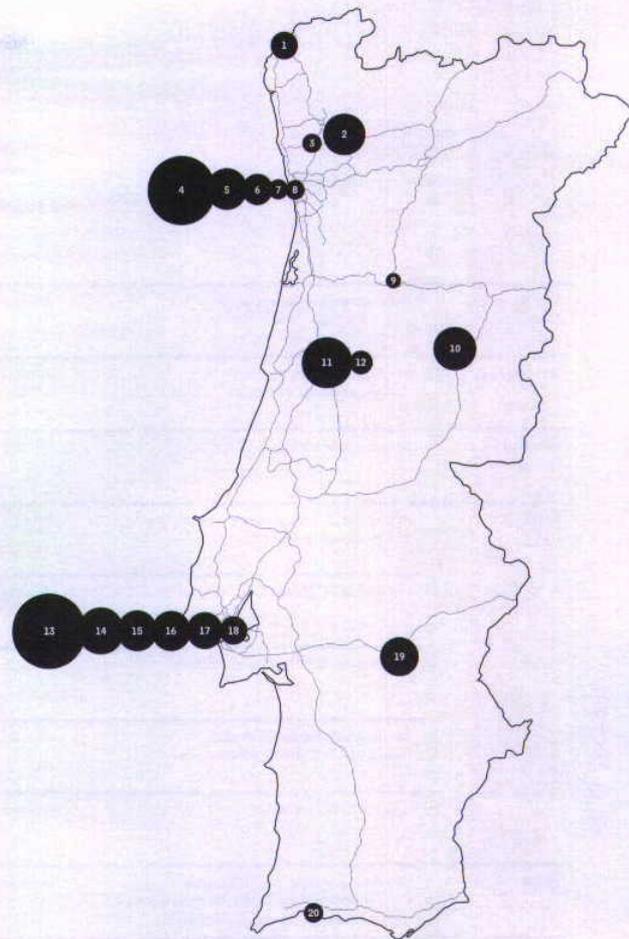
REPORTAGEM

O CRESCIMENTO DA OFERTA

Há vinte escolas de arquitectura distribuídas pelo país, oito em instituições públicas e doze em instituições privadas. Genericamente denominadas *escolas de arquitectura*, apresentam-se formalmente de várias maneiras: faculdades, departamentos com maior ou menor autonomia, unidades orgânicas partilhadas, institutos técnicos, inseridas em fundações, cooperativas de ensino, universidades ou escolas superiores. No início da década de 1980 havia apenas duas escolas de arquitectura, então integradas nas escolas superiores de belas-artes de Lisboa e Porto, que entretanto transitaram para as respectivas universidades (FAUL e FAUP). A maior parte das restantes escolas começou a aparecer ao longo das últimas décadas do século passado, desde instituições privadas como a Cooperativa Árvore que deu origem à Escola Superior Artística do Porto (ESAP), às públicas, como o Departamento de Arquitectura em Coimbra (dARQ-FCTUC), ainda nos anos 80. No entanto, as escolas públicas e privadas surgiram principalmente ao longo dos anos 90. Já no nosso século XXI abriram várias novas escolas públicas e privadas, em Évora, Viseu, Covilhã, Portimão e Porto.

Há uma forte concentração de alunos nas duas principais cidades do país: cerca de 2700 em Lisboa e 1800 no Porto, sendo aproximadamente 2 mil os que se distribuem pelo resto do país. Em número de escolas, a distribuição parece equitativa: oito na região Norte (duas públicas e seis privadas), quatro na região centro (duas públicas, duas privadas) e oito na região Sul (quatro públicas, quatro privadas). Apesar de a Universidade Lusíada (UL), que tradicionalmente albergava os cursos mais populosos, não ter fornecido dados concretos sobre o presente, são os cursos públicos da FAUL e da FAUP que hoje acolhem o maior número de estudantes. No universo estimado de 6500 alunos, cerca de 4400 frequentam o ensino público, ou seja, mais de metade. Esta distribuição geográfica tem como efeito uma menor movimentação de população de norte a sul do país (e nesta reportagem não se considerou o efeito do protocolo de colaboração entre a Universidade dos Açores e a FAUL, que induz a maioria dos estudantes açorianos a frequentar o curso em Lisboa, sendo actualmente raros os açorianos a estudar noutros pontos do continente) e uma menor diversidade de proveniência geográfica entre a população estudantil.

No ano lectivo de 2013-2014, excluindo a UL, inscreveram-se no primeiro ano 1037 alunos e concluíram o curso 654 arquitectos. A escola com maior número de vagas disponíveis é a FAUL, com 192 vagas e com a possibilidade de um formato diurno e pós-laboral. As restantes escolas oferecem aproximadamente 50 vagas, à excepção da FAUP, com 120. Na oferta pública, as vagas foram praticamente todas preenchidas, à excepção de Évora e Covilhã. Na oferta privada, registou-se a tendência contrária, com Viseu e Portimão sem novos alunos.



283 Distribuição geográfica dos cursos de arquitectura



MESTRADO INTEGRADO

			Vagas acesso	Colocados 1.ª fase	Inscritos 1.º ano	Total alunos	Diplomados 2014	Erasmus In	Erasmus Out
Vila Nova de Cerveira	Escola Superior Gallaecia	Privado	50	-	15	154	20	2	2
Guimarães	Escola de Arquitectura da Universidade do Minho	Público	56	56	77	375	40	22	22
Vila Nova de Famalicão	Universidade Lusíada	Privado	**	**	**	**	**	**	**
Porto	Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto	Público	137	125	140	979	114	106	89
	Universidade Lusíada	Privado	120	**	**	**	**	**	**
	Escola Superior Artística do Porto	Privado	70	-	17 38*	198 303*	2 40*	12	13
	Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências e Tecnologia	Privado	30	-	15	81	6	9	14
	Universidade Lusófona	Privado	50	-	11	77	19	8	8
Viseu	Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional das Beiras, Departamento de Arquitectura, Ciências e Tecnologia	Privado	30	-	0	47	0	4	0
Covilhã	Universidade da Beira Interior, Faculdade de Engenharia, Departamento de Arquitectura	Público	65	62	142	389	50	34	9
Coimbra	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra Departamento de Arquitectura	Público	91	61	128	539	37	21 30*	19 3*
	Arca, Escola Universitária das Artes de Coimbra	Privado	40	-	9	113	30	3	1
Lisboa	Faculdade de Arquitectura, Universidade de Lisboa	Público	161 (D) 31 (PL)	162 (D) 7 (PL)	211 (D) 34 (PL)	1029 (D) 138 (PL)	102	161	79
	Universidade Lusíada	Privado	**	**	**	**	**	**	**
	ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa	Público	50	50	50	338	54	16	18
	Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa	Público	50	50	63	326	46	29	10
	Universidade Lusófona	Privado	60	-	48	275	50	20	5
	Universidade Autónoma de Lisboa Departamento de Arquitectura	Privado	40	-	25	161	25	16	6
Évora	Escola de Artes da Universidade de Évora	Público	55	41	52	314	32	25	2
Portimão	Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Privado	20	-	0	78	27	3	1

* média dos últimos 5 anos / ** dados não disponibilizados por opção da administração da Universidade /
D Ensino diurno / PL Pós-laboral / * Outros protocolos



TERCEIRO CICLO

Áreas de Especialização	Estudos Avançados	Vagas	Inscrições 2014	Total Alunos	Doutorados
Cidade e Território; Construção e Tecnologia; Cultura Arquitectónica		12	0	17	8
Projecto do Espaço Habitacional e Formas do Habitar; Arquitectura: Teoria, Projecto, História; Dinâmicas e Formas Urbanas; Património Arquitectónico	Património Arquitectónico	30	29+7	96	5+2
**	Especialização em Gestão de Património Arquitectónico Empresarial	15	**	**	**
Arquitectura e Construção; Planeamento e Desenho Urbano; Teoria e História da Arquitectura; Expressão Plástica e Arquitectura		0	0	41	7
Arquitectura, Património e Turismo		Sem limite	25	25	0
Arquitectura, Urbanismo Design	Computação Aplicada à Arquitectura, Urbanismo e Design; Projecto de Conservação e de Reabilitação Arquitectónica; Curso de Especialização em Arquitectura de Igrejas	60	46	297	20
**	**	**	**	**	**
Arquitectura, Arquitectura Paisagista; Arte Pública	Mestrado em Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos; Pós-Graduação em Arquitectura Digital	25	17	50	0
Arquitectura	Mestrado em Construção e Reabilitação; Mestrado em Urbanismo e Ordenamento do Território; Mestrado em Transportes	20	7	50	3
**	Building Information Modeling in Integrated Project Delivery	20	**	**	**
Arquitectura		12	11	24	0

284 Distribuição de vagas e números de alunos no ano lectivo de 2013-2014



ENSINO À BOLONHESA

A adaptação ao Plano de Bolonha exigiu uniformizar a estrutura do ensino superior, para promover o intercâmbio dos estudantes no âmbito europeu. Desde a última década, consolidou-se em todas as escolas de arquitectura uma estrutura de mestrado integrado, a qual, com uma duração de cinco anos (comprimindo os cursos que antes tinham seis anos), compreende dois ciclos de ensino. Este processo contribuiu para a uniformização dos currículos e para a inscrição de todas as disciplinas no Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS), abrindo portas à mobilidade europeia e a equiparações automáticas.

Na generalidade, as escolas manifestam interesse pela internacionalização, integrando redes de programas de intercâmbio europeu ou de âmbito mais alargado.

Nas últimas décadas, o programa Erasmus tem sido um meio eficaz para garantir essa internacionalização, apesar de se focar mais na internacionalização dos alunos (de acordo com os dados recolhidos no último ano, saíram 298 estudantes e entraram 491), sendo muito frágil a internacionalização dos docentes. Perante as dificuldades financeiras que atravessam, e além do programa Erasmus, as escolas não têm deixado de investir na conformação de redes mais amplas de intercâmbio. Em grande medida, essas redes apoiam-se mais em programas de investigação e pós-graduação do que no âmbito da formação de base em arquitectura.

A implementação do terceiro ciclo tem constituído uma aposta forte, geralmente associada a centros de investigação, (entre as vinte escolas, dez oferecem programas de terceiro ciclo). Se, por um lado, a oferta está a aumentar, por outro lado a procura não está a corresponder às expectativas. Existe um interesse crescente pela formação contínua, mas a realidade está a revelar dificuldades em consolidar programas de pós-graduação. Das cerca de 200 vagas disponíveis nos cursos de doutoramento no ano lectivo de 2013-2014 preencheram-se apenas 141. A oferta de cursos de pós-graduação e de estudos avançados com a duração de um e dois anos é mais reduzida. Em 2013-2014, este grau de ensino estava disponível em três escolas públicas (FAUL, FAUP e ISCTE), coincidindo com uma oferta de especialização variada (sendo que o mestrado integrado não pressupõe especialização) que abrange estudos nas áreas da computação e arquitectura digital, do património, da conservação e reabilitação, ou nas áreas e estudos de urbanismo, entre outras. Entretanto, os cursos doutorais da FAUL e da FAUP começam a ganhar uma dimensão que era impensável há alguns anos (quando ainda eram raros os docentes doutorados em arquitectura), estando inscritos cerca de 300 alunos em Lisboa e 100 no Porto, ainda que em 2013-2014 apenas se tenham doutorado, respectivamente, 20 e 7 estudantes.

A prevalência de programas doutorais sobre cursos de pós-graduação deve-se, em grande parte, a pressões relacionadas com o sistema de financiamento das universidades, particularmente no ensino público, que conduziram à transformação de cursos de pós-graduação existentes em cursos de doutoramento. Neste contexto gerou-se a expectativa de que a investigação e os estudos avançados, nomeadamente em áreas tecnológicas e de ligação à indústria, possam funcionar como pontas-de-lança para a estabilidade financeira das instituições.

ESPECIALIZAÇÃO E EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS

A maior parte das escolas pretende responder a um perfil generalista e transversal. No entanto, algumas delas destacam especificidades integradas no âmbito da tecnologia, sem esquecer a dinâmica interdisciplinar contemporânea. Também existe a consciência de que hoje o campo de acção do arquitecto é simultaneamente disperso e especializado, abrangendo um grande espectro de necessidades técnicas, teóricas e culturais. A competitividade entre as escolas parece sugerir que a especialização é um mecanismo para a distinção, mas independentemente dessa propensão os depoimentos que recolhemos apontam no sentido inverso:



285 Escola de Artes da Universidade de Évora

Consideramos que a arquitectura é uma disciplina que cruza saberes multidisciplinares e abrangentes, orientados para pensar e desenhar desde a colher ao território. Seria uma perda restringir o campo da arquitectura a uma visão especializada. Preferimos preparar os nossos alunos para, nas diferentes circunstâncias, saberem decidir e coordenar equipas compostas de diferentes especialistas, capazes de resolver os problemas da arquitectura.

Fátima Fernandes, directora do Curso do Mestrado Integrado em Arquitectura da ESAP

Se hoje os campos de actividade em que os arquitectos são chamados a intervir formam um espectro cada vez mais alargado, não se compadecendo com um ensino reprodutor de um modelo profissional único como o do exercício liberal, é também inquestionável que os arquitectos se defrontam com ambientes de elevada e crescente exigência e responsabilidade técnica, económica e social e com recursos tecnológicos de grande complexidade e em constante evolução, que requerem níveis de formação avançada

e capacidades de diálogo interdisciplinar. A formação teórica e prática que é actualmente requerida ao arquitecto exige portanto a produção de novos conhecimentos, em interacção quer com outros campos do saber, quer com a diversidade de práticas profissionais e institucionais integradoras do exercício da arquitectura.

Teresa Heitor, coordenadora do Mestrado Integrado em Arquitectura do Instituto Superior Técnico

O curso está sobretudo vocacionado para formar arquitectos que irão desenvolver a sua carreira profissional em *ateliers* e empresas de arquitectura, mas fornece igualmente as ferramentas necessárias para que estes alunos possam ser integrados em empresas de construção, empresas de consultoria de projecto e ambiente, empresas e gabinetes de estudos de conservação do património arquitectónico, órgãos de tutela do património histórico edificado, câmaras municipais, ensino e investigação.

Direcção do Departamento de Arquitectura da Escola de Artes da Universidade de Évora



AVALIAÇÃO DE QUALIDADE

Ao longo dos últimos trinta anos, a oferta educativa acompanhou a tendência de valorização e afirmação da arquitectura no panorama português. No entanto, perante a incerteza das saídas profissionais, o ensino da arquitectura confronta-se hoje com exigências cada vez mais rigorosas e com uma procura cada vez mais informada. No mercado universitário, num contexto de instabilidade financeira, as escolas são obrigadas a competir entre si. Este clima de competição convive com mecanismos de avaliação e acreditação padronizados a nível nacional e internacional, que têm como objectivo garantir a qualidade.

O actual quadro normativo confere à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) competências para estabelecer critérios e efectuar avaliações sobre a forma de ensino de cada uma das escolas, as condições efectivas da actividade lectiva e as respectivas qualidades.



286 / 287 Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

A missão da A3ES consiste em garantir a qualidade do ensino superior em Portugal, através da avaliação e acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, bem como no desempenho das funções inerentes à inserção de Portugal no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior.

O método da A3ES define uma base comum que serve de referência para o conjunto das escolas e que permite distinguir as vinte ofertas de ensino. No entanto, se o método destaca as qualidades das instituições universitárias, conferindo-lhes estabilidade e prestígio, aponta também as suas fragilidades mais flagrantes, provocando uma pressão significativa nos seus dirigentes, docentes, funcionários e alunos. Ao avaliar o desempenho das estruturas executivas, pedagógicas, físicas

e curriculares de cada escola, a agência atribui um selo de acreditação que, por vezes, surge orgulhosamente exposto nas brochuras e páginas de Internet das instituições.

De cinco em cinco anos, as escolas confrontam-se com um processo de fiscalização apertada. Das vinte escolas avaliadas pela A3ES, onze foram acreditadas para um período de cinco anos (acreditação máxima), sete acreditadas para três anos, e apenas duas para um ano. Será que este sistema de avaliação conduz a um ensino excessivamente padronizado? Ou, pelo contrário, será que garante uma base comum que permite a exploração de distintos modelos de formação?



288 Estudante de Arquitectura na Escola de Artes da Universidade de Évora

UMA EQUAÇÃO DIFÍCIL DE RESOLVER

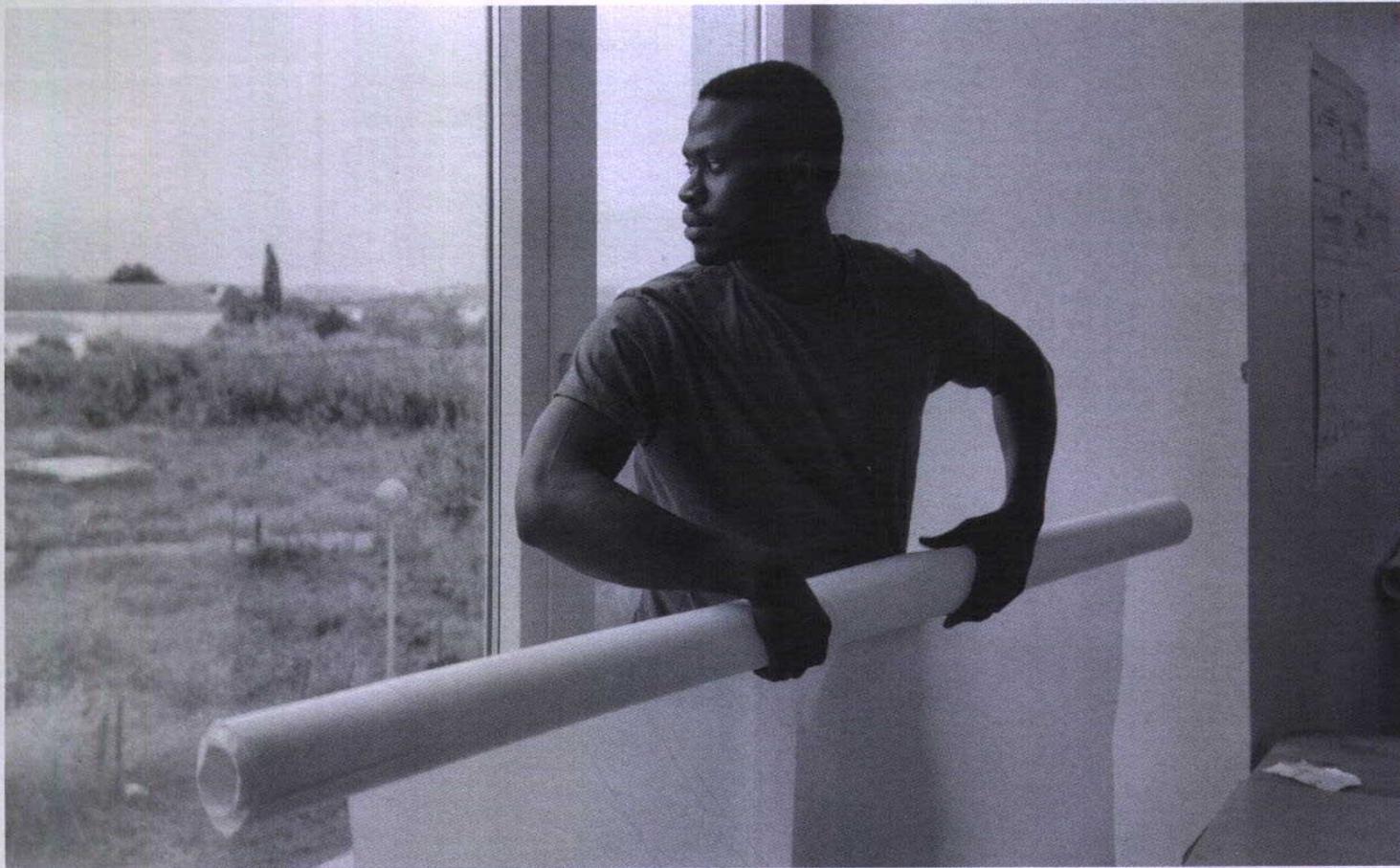
Este breve retrato do ensino da arquitectura em Portugal corresponde ou coincide com o reconhecimento de uma efectiva mudança do contexto profissional. Hoje, o perfil de acção do arquitecto difere do que se encontrava no início do século, com alterações significativas nas condições, responsabilidades e exigências do mercado de trabalho, bem como nos desafios originados pela expansão do campo da sua intervenção. Terão as escolas de arquitectura capacidade e autonomia para responder a uma equação com variáveis facilmente identificáveis mas dificilmente resolúveis?

Um primeiro conjunto de variáveis relaciona-se com os números da oferta educativa: a actual oferta é suficiente ou excessiva? Como deve ser gerida a diversidade e multiplicidade dos diferentes projectos académicos? Deverá apostar-se na uniformidade do ensino, procurando uma base comum que ofereça maior estabilidade na formação, ou deverá avançar-se para modelos que promovam a singularidade? Há condições para implementar uma maior regulação da oferta educativa em Portugal? No actual contexto socioeconómico, qual será o número ideal de estudantes de arquitectura? Apesar da redução significativa de estudantes a que se tem assistido nos últimos anos, num modelo uniforme de ensino, o número de vagas disponíveis

aparenta ainda ser excessivo. No entanto, num modelo mais diversificado, este número elevado de vagas poderia servir de polinização em distintas áreas socioeconómicas e culturais.

O segundo conjunto de variáveis, mais difíceis de quantificar, questiona a natureza generalista do ensino da arquitectura perante a exigência do mercado especializado. Se a especialização responde a um elevado grau de concretização, sendo cada vez mais necessário articular múltiplas especialidades ao longo do projecto, poderá a actual formação do arquitecto dar resposta a esta responsabilização? No entanto, as escolas de arquitectura parecem assumir a necessidade de adoptar uma formação não especializada, transversal à disciplina, que procura desenvolver competências para o diálogo com outros saberes e capacidades de interacção com outros domínios profissionais. A capacidade de um arquitecto ser “especialista em não ser especialista” continua a ser a pedra basilar do ensino da arquitectura em Portugal.

Finalmente, um terceiro conjunto de variáveis, talvez as mais incómodas, confronta um corpo docente orientado e pressionado para apresentar resultados e práticas de investigação (no campo das tecnologias e/ou das teorias) perante uma tradição de ensino alicerçada no ofício



289 Estudante de Arquitectura na Escola de Artes da Universidade de Évora

e na prática de *atelier*. Como poderá um ensino concebido com uma determinada orientação ser ministrado por docentes cujas competências são avaliadas segundo outros parâmetros? Encontrar o equilíbrio de um formato que permita oferecer em simultâneo uma formação associada aos centros de investigação e uma formação próxima do *atelier* constitui o principal desafio das escolas. Entretanto, a dúvida impõe-se: será este formato possível, será conciliável? Ou deverá sacrificar-se uma das vertentes? A resolução da questão não é evidente. Por um lado, é importante e consensual assegurar a ligação do ensino à prática da arquitectura, particularmente através da intervenção de docentes com trabalho quotidiano de *atelier*. Por outro, também é importante salvaguardar a autonomia e o reconhecimento da arquitectura no contexto universitário, através dos processos de legitimação existentes. A estas variáveis acresce um contexto incerto.

A crise da profissão coincide com a crise das próprias instituições de ensino superior, obrigadas a sobreviver numa economia cada vez menos subvencionada, segundo orientações tecnocráticas e distantes das especificidades disciplinares. No meio destas incertezas, a universidade tem a possibilidade e a obrigação de questionar o futuro

da profissão e da própria disciplina. Sem um modelo profissional único, e num momento em que os campos de intervenção profissional estão a ser expandidos à força, parece absurdo promover a formação no sentido de uma resposta orientada para a circunstância. Será que a formação se deve restringir às competências profissionais sugeridas pelo mercado, ou serão também necessários arquitectos com capacidade para questionar a realidade e definir as suas próprias condições de trabalho?

Perante o elevado rácio de arquitectos na população portuguesa, se estes assuntos continuarem a não ser assumidos, mediados e equacionados, corre-se o risco de falhar na preparação dos futuros arquitectos. É da universidade que devem despontar as perguntas mais certas. Haja tempo, espaço e vontade.